

creative
footprint

THE NEXT BIG STEP WILL BE A LOT OF SMALL STEPS
ÓBIDOS . LOCAL ACTION PLAN

CREATIVE CLUSTERS IN LOW DENSITY
URBAN AREAS – URBACT PROGRAMME

índice # index

- 03 CRIATIVIDADE E REGENERAÇÃO DA DEMOCRACIA
- 07 **summary**
A CONSTRUÇÃO DA PEGADA CRIATIVA
INGLÊS
- 19 **before, during, after**
CREATIVE CLUSTERS IN LOW DENSITY URBAN AREAS
- 21 **level #0**
ZOOM(in)
- 26 **level #1 the idea**
UPGRADING SIMPLICITY: FROM IDEAS TO SOLUTIONS
- 31 **level #2 doing**
HUMAN SOLUTIONS
- 43 **level #3 space**
CREATIVE SPACES: LIVING HARD & WORKING CREATIVELY
- 60 **level #4 atmosphere**
A CREATIVE CLOUD: FOR A COMMUNITY STORM
- 74 **level #5 commitment**
GOVERNING THE LOCAL CREATIVE ECOSYSTEM
- 84 **# appendix**
ZOOM
- 102 **# attachments**

CRIATIVIDADE E REGENERAÇÃO DA DEMOCRACIA

Perante um determinado nihilismo democrático a que chegámos, afinal que referências existem na política actual? Qual o paradigma que impera? Tony Blair respondia, a quem o questionava sobre qual o lado em que se encontrava na célebre dicotomia da Direita/Esquerda, que estava do lado dos que procuravam fazer as coisas certas. Na verdade, acredito que todos os políticos o pensem, mas a ausência de debate programático empobrece a política. Acaba com a paixão e manifesta pouca razão, porque deixa ao saber do quotidiano a solução dos mais graves problemas. O mundo enfrenta a dificuldade de falar para gerações mais instruídas, com mais recursos de instrução, com maior capacidade de mobilização para actividades cada vez mais diversificadas. O mundo e, em particular, a Europa necessitam de adaptar as suas instituições e políticas às cambiantes desta sociedade em rede. Acima de tudo, as novas gerações esperam versatilidade e inovação, entusiasmo e partilha, que os mais velhos olhem para Web 2.0, o mesmo será dizer, para um mundo como um espaço aberto, na forma de um Youtube, de um Facebook, ou de um Myspace, como modelos.

Os decisores precisam de olhar para o seu território preparando novas políticas, percebendo que, principalmente, os mais jovens vivem num espaço que suplanta o território onde vivem. Esta é uma das mudanças que política e políticos terão de fazer. Na World Wide Web existe uma meritocracia própria, que obedece a regras recentes, mas que vai produzindo os seus símbolos. O veículo informativo como é vista pelos mais velhos, é encarado pelos mais novos como um espaço de eleição de negócios ou relações sociais. A opinião de um opinion maker dos media tradicionais pode valer tanto como a do jovem brilhante e acutilante que tem no seu quarto a sua plataforma de intervenção. O consumidor já actua como ideólogo, como cientista e como experimentador dos produtos das mais diversas empresas. Faz parte do sucesso de um iphone, gera tendências de moda e pode de um momento para o outro ver uma opinião sua numa gigantesca campanha de marketing de uma multinacional. Afinal porque não podemos fazer o mesmo na política? A Criatividade pode ser um conceito de intervenção política no território, mas tem de ser mais do que isso, tem de ser uma efectiva mudança na abordagem entre gerações que interpretam o mesmo espaço de maneira diferente. A criatividade pode ser encarada não só para regenerar cidades e regiões, para revitalizar a economia, como também para suscitar uma nova relação na política, hidratando um sistema envelhecido e criando novos actores.

O actual cenário de crise coloca-nos perante o desafio de podermos escolher outro caminho.



Esse caminho já existe. Está longe de ser a capital mas, em seu lugar, a rede, que acreditamos ser a solução, integrando espaços urbanos e pessoas por motivos mais estimulantes do que a conveniência burocrático-administrativa que impera na gestão dos nossos territórios. Não partilhamos do verdadeiro sound-bite, da “capitalidade”, da afirmação de um espaço urbano tendo como base uma efeméride. Parece-nos um modelo esgotado, pouco gerador de energias essenciais à afirmação de uma mudança criativa. É neste quadro que Óbidos liderou na Europa a rede Creative Clusters em territórios de Baixa Densidade que junta cidades e territórios de Espanha à Hungria, da Itália a Inglaterra, numa perspectiva de aprofundar o valor das ideias inovadoras e como elas devem ser motivadoras para territórios sem semelhanças aparentes.

Mas o que leva territórios e centros urbanos tão distantes a unirem-se? Apenas a convicção que existem soluções diferentes do habitual, out of the box. Ferran Adrià, o famoso chef do restaurante El Bulli comenta que aprendeu que criatividade significava não copiar e que, por isso, se começou a basear menos no livro de receitas. Este programa que liderámos no URBACT é uma oportunidade de não olharmos apenas para o livro de receitas, mas de encararmos o nosso território como um espaço de ousadia e confiança no futuro.

Não existem fórmulas infalíveis para a Criatividade. No entanto, compete aos actores políticos, dos locais aos nacionais, desenvolver as amenidades inerentes ao seu desenvolvimento. O que torna este conceito tão estimulante, mas simultaneamente tão difícil de alcançar é a relação que estabelece com algumas das mudanças referidas anteriormente. A classe criativa sente-se e idealiza-se autónoma e independente das estruturas políticas. Enquanto os criativos têm pavor da previsibilidade, nada parece assustar mais alguns políticos do que a imponderabilidade!

Durante os últimos anos, a Criatividade e as suas indústrias foram, para algumas metrópoles e para os seus actores, o graal da regeneração urbana, ajudando a desenvolver centros históricos e áreas periféricas deprimidas. Foram, em última análise, um anti-depressivo para esses espaços urbanos. No entanto, o que está por perceber é até que ponto esse anti-depressivo não é uma forma paliativa de lidar com o problema? Ou seja, terão essas pessoas uma relação com o espaço tão sólida que lhes permita resistir à tentação de mudar para o quarteirão do lado? A criatividade foi uma resposta reactiva a uma conjuntura ou uma visão estratégica que se inscreve num tempo longo? Falta tempo para que possamos analisar esta questão de forma rigorosa.

Acreditamos que, no caso das áreas rurais o grau de enraizamento entre criativos e território poderá ser mais vincado, mas primeiro temos de consolidar a capacidade de atracção, que existe e tem vindo a ser referida por vários investigadores. É esta abordagem, ainda longe dos “livros de receitas”, que tem vindo a ser estudada pelos americanos David A. McGranahn e

Thimothy R. Wojan no seu estudo “Recasting the Creative Class to Examine Growth Processes in Rural and Urban Counties”. Defendem os autores que também as áreas rurais e as regiões, desde que possuam um razoável nível de serviços, paisagens atraentes, bem cuidadas e outras amenidades naturais, podem ser um campo de atracção de classes criativas. Algumas grandes figuras da Cultura mundial como o arquitecto Peter Zumthor ou José Saramago, Nobel da Literatura, vivem em locais distantes de centros urbanos. No entanto, estes casos, para além da visibilidade mediática que conferem aos locais, estão ainda longe do que pode ser uma aposta efectiva na Criatividade. Um fenómeno interessante é o crescimento de jovens que procuram o conforto e as possibilidades dos dois mundos: viver e trabalhar no campo, mas com os horizontes económicos da cidade, numa frase: uma ruralidade moderna.

A cidade-metrópole que tem oferta em amenidades, como sugere Richard Florida e a sua célebre teoria dos três T’S, não se tem transformado senão numa enorme massa de um cripto-proletariado urbano em que as condições sócio-económicas ainda ditam as decisões entre muitos sectores das profissões, entre as quais, a da classe criativa. O diminuto, mas tendencialmente crescente êxodo urbano de figuras como Zumthor ou Saramago está ainda associado a um certo luxo de se permitirem ou já poderem, a partir de uma certa altura das suas carreiras, viver fora da metrópole. Mas também dão o sinal a muitos outros criativos: logo que possam, criem a partir daquilo que parece ser mais uma escolha do autor do que das condições para implementar a sua obra.

Uma outra ideia, particularmente interessante, do estudo de McGranahn e Wojan, é de que as actividades criativas podem ser atraídas e influenciadas positivamente pelas estratégias de desenvolvimento local. Na verdade, creio que podemos simplificar o possível intercâmbio entre a classe criativa e as áreas rurais ou pequenos centros urbanos como a demanda da Qualidade de Vida. Será esse o factor-chave da atracção, que se reflecte na mudança de tantos criativos para áreas rurais, especialmente quando atingem um certo conforto económico? São pessoas que se deixaram conquistar pelas vantagens de uma forma de vida comunitária e sustentável. Creio que teremos de dar passos maiores para conseguirmos criar oportunidades para jovens recém-formados e que procuram vencer no seu primeiro projecto. Aqui se encontra o grande salto em frente e a grande oportunidade deste programa.

As mudanças na capacidade de resposta dos serviços públicos e bancários através de balcões virtuais, a construção de redes de comunicação rápidas, o crescendo de importância de modos de vida sustentáveis, a importância da segurança, a qualidade do sistema de ensino, ou boas acessibilidades, são factores que ajudam a fortalecer as amenidades dos pequenos centros e áreas rurais como locais atraentes para a classe criativa, além das vantagens



materiais directas que podem ser criadas desde os benefícios fiscais ou de outras políticas e incentivos locais.

O que desejamos com a nossa candidatura ao Urbact , além de uma outra candidatura apresentada às redes urbanas para a competitividade e inovação em conjunto com Guimarães, Montemor-o-novo e Montemor-o-Velho, Tondela, Seia e Fundação Bissaya Barreto, para uma primeira rede de cidades criativas em Portugal é contribuirmos para o desenvolvimento de uma “Economia da Criatividade” e que, todos, cada um à sua escala, sejamos um factor positivo de desenvolvimento. Discursando e actuando em consonância. A criatividade não poderá regenerar a política, se não apresentar resultados, se não puder ser quantificada, monitorizada e avaliada. Aí, cuidado com a abundância de planos. É preciso concretizar e implementar, sob pena de fracasso. Uma outra condição essencial é que a política não se deixe comandar pelos pequenos mas fortes poderes tecnocráticos que imperam. Enquanto a Criatividade é encarada como prioritária na Europa ao ponto de no ano de crise profunda haver o compromisso público do Ano Europeu para a Criatividade e Inovação, em Portugal somos confrontados por um lado com o diagnóstico governamental, expresso no plano tecnológico português, da necessidade de ter que se proceder a uma “mudança drástica” e de um discurso político muito favorável ao sector, mas por outro lado não vemos na prática instrumentos de política concebidos para lhe dar resposta. Um bom exemplo é olhar para os programas do QREN, dos temáticos nacionais aos operacionais das regiões que têm fundos do QREN para administrarem até 2013 e talvez com excepção da região Norte não se assumiu a Criatividade como uma estratégia prioritária de regeneração ou fortalecimento económico. A prioridade não se estabelece apenas no discurso político. Bem pode o Senhor da Ministro da Cultura elencar a Criatividade como uma das suas grandes metas senão tiver instrumentos de política, o mesmo será dizer, orçamento para a concretizar. O contexto dominante ainda é de alguma desconfiança e desvalorização. Uns consideram uma moda, outros reduzem-na a critérios tecnocratas suficientemente capazes de impedir financiamentos que abram caminho à conquista da classe criativa ou ao lançamento de novas abordagens empreendedoras tão essenciais à nossa economia.

Se houver uma mudança neste contexto nacional estaremos mais aptos a cumprir melhor as metas exigidas de competitividade, mas mais do que a importância da economia, o arejamento ou rejuvenescimento da democracia carece , mais do que nunca de Criatividade, de marcas distintivas, de novos graus de relacionamento com os cidadãos, de um percurso das margens para o mainstream, como muito bem apostou o Governo Britânico no seu programa de acção Creative Britain.

summary

A CONSTRUÇÃO DA PEGADA CRIATIVA

A participação de Óbidos na rede Creative Clusters in Low Density Urban Areas foi um momento audacioso para a afirmação e desenvolvimento da nossa estratégia Óbidos Criativa. A Criatividade, passado o efeito hype do ano europeu da criatividade e inovação em 2009, é um conceito mais maturado, mais estratégico e talvez menos panfletário que então. Actualmente, é um verdadeiro desafio para os territórios, mas também para uma geração de criativos, que procura afirmação mainstream adequada ao real valor que a economia da criatividade representa. Acreditamos que podemos mesmo afirmar que a chegada da criatividade às pequenas e médias cidades é um sinal de crescimento e maturidade de uma classe que já não procura apenas a efervescência de agendas, mas onde a inspiração proveniente do bem-estar é um valor que cultivam para si e para as suas famílias. As famílias são frequentemente esquecidas quando falamos em políticas de fomento da Criatividade, principalmente na sua dimensão económica, tendemos a encarar este processo numa dimensão estritamente individual, quanto muito alargamos o nosso horizonte até ao registo do cluster empresarial. Abrindo um parêntesis, devemos realçar, para um cabal esclarecimento, que a abordagem que defendemos para Óbidos não é um modelo concorrencial a fenómenos e estratégias implementadas ou existentes em grandes cidades. Procuramos criar um modelo alternativo,

summary

BUILDING A CREATIVE FOOTPRINT

The presence of Óbidos in the Creative Clusters in Low Density Urban Areas Network was a bold moment for the affirmation and development of Óbidos' Creative Strategy. After the hype of the European Year of Creativity and Innovation in 2009, it is now a more mature concept, more strategic and maybe less pamphletlike than at the time. Presently, it is a genuine challenge for territories, but also for a generation of creative people, that look for mainstream affirmation pertaining to the real value that the creative economy represents. We believe that the arrival of creativity to small and medium cities is a sign of growth and maturity of a class that does not only search for the effervescence of agenda. People are inspired with the idea of life quality, not only for themselves but for their families, as well. Families are frequently forgotten when we speak of creativity policies, mainly in the economic dimension. We try to look at this process in a strictly individual dimension, eventually we may extend our register to a business cluster. On a side note, and for better understanding, we should clarify that the approach defended for Óbidos is not a competition model of phenomena and strategies implemented or already existing in big cities. We tried to search for an alternative model, more open in its policies and actions. It starts with the simple assumption that a person can



mais abrangente nas políticas e acções a desenvolver, partindo de um princípio muito simples que é vencer qualquer resistência que um criativo possa ter para se deslocar para uma cidade de menor dimensão e conquistar todos os que se encontram descontentes com o estilo de vida que possuem na cidade que habitam. Mais do que estabelecermos políticas, tendo por base, as supostas necessidades de classes profissionais ou sectores da economia, devemos baseá-las nas necessidades das pessoas, individual e colectivamente, que encarnam a profissão. A ideia, no final do percurso desta rede urbact, passa mais por 'clusterizarmos' um conjunto de pessoas, projectos, empresas e equipamentos que correspondam a um modo de vida ou de ver o mundo, coerente entre si. As afinidades corporativas são importantes do ponto de vista de estímulo económico, mas não devem estrangular a visão política. Mais do que afinarmos políticas para conquistarmos, por exemplo, a classe dos arquitectos ou designers, o que fazemos é afinar as nossas políticas para que consigamos ter um sistema educativo criativo e eficiente, um território sustentável, boas infra-estruturas de comunicação, uma oferta cultural baseada na participação em menos na 'importação', áreas de lazer e de natureza se referencia. Para que tal seja possível, torna-se imperativo o regresso da visão política a iluminar o processo em conjugação estreita e horizontal com a acção cívica e profissional dos criativos. Este regresso triunfal da política é particularmente relevante nos pequenos centros urbanos onde o tecido criativo é, de uma maneira geral, mais incipiente, porque em menor quantidade. Devemos, no entanto, a este respeito realçar uma das mais-valias que os

overcome any challenge they may come upon when moving to a different and smaller city and win over all those who are dissatisfied with their lifestyle in the city they where they presently live. More than establishing policies, based on the needs of professional classes or sectors of the economy, we should concentrate on the needs of people, individually or collectively, that take on a profession. The idea, towards the end of the URBACT Network, was aimed at the clusterization of a number of people, projects, companies, and equipments that correspond to a way of life or a way of perceiving the world. The corporate affinities are important in an economic point of view, but should not conflict with the political vision. More than creating policies to attract architects or designers, what we do is tune them so we can provide a creative and efficient educational system, a sustainable territory, good communication infra-structures, a cultural offer comprising of national talents, as well as leisure and nature areas. In order for this to be possible, the return of a political vision, which illuminates the process in a straight and horizontal relation with a civic and professional action of creative people, is imperative. This triumphal return of politics is particularly relevant in small urban centers where the creative sector is, generally speaking, more incipient because they are fewer. We should however acknowledge one of the advantages that the small urban centers present and that is frequently referred by creative people, as we are able to witness in Óbidos, Jyväskylä (Finland) or, more recently, in Tenri (Italy), in these cities, creative people can play an active and intervening role

pequenos centros urbanos apresentam e que é referido frequentemente por criativos, como pudemos testemunhar em Óbidos, Jyvaskyla (Finlândia) ou, mais recentemente, em Terni (Itália), que passa pela possibilidade de desempenharem um papel mais interventivo na comunidade, até mesmo de a moldarem de acordo com os seus projectos ou dos adequarem com mais facilidade à comunidade em que se inserem. Nesse sentido, os pequenos centros urbanos são frequentemente mais estimulantes, porque menos confortáveis, devido ao facto de não possuírem um *establishment* ou no que na linguagem cultural podíamos referir como 'público de sala'. Apesar de poderem manifestar alguma renitência inicial à vanguarda, são verdadeiramente entusiastas quando a agarram.

Esta visão algo laboratorial é interessante quando não artificializa o objecto a estudar e revela o enorme potencial da criatividade na política, que, quando utilizada convenientemente, pode representar a entrada, em grande estilo, do intelecto no domínio da intuição e dos resultados no horizonte próximo, que tem sido parte integrante da gestão política actual um pouco por todo o lado. Mesmo com a prudência que nos parece fundamental introduzir, uma vez que estamos a escrever sobre política, a criatividade é uma forma de transformação política, pois implica um rejuvenescimento de ideias, mentalidades e até geracional, que a pode transformar numa força profundamente transformadora.

Em Óbidos, o conceito de Pegada Criativa é levado muito a sério e aplicado em duas dimensões: i) a cronológica: em que procuramos criar projectos que acompanhem o ciclo de vida de todos os que habitam no concelho ou que nos são próximos; ii) a quotidiana: mais emocional

in the community, molding it according to their projects or adapting them easily to the community they are part of. In this sense, the small urban centers are frequently more stimulating, as they are less comfortable, because they do not possess an "establishment" or what in cultural jargon we refer to as a "regular audience". Even though they may be initially reluctant to this type of vanguard, they are true enthusiasts when they finally grab it.

This laboratorial vision is quite interesting when it does not artificialize the object and reveals an enormous creative potential in politics that, when conveniently used, can represent the great entrance of the intellect in the area of intuition and the results in a near horizon, that have been an integrant part of current policy management a bit all over the place. Even though it is fundamental to be prudent, as we are writing about politics, creativity is a form of political transformation because it implies a rebirth of ideas, mentalities, or even generations that can transform it in a deep moving force.

In Óbidos, the concept of the Creative Footprint is taken very seriously and applied in two dimensions: i) chronological: in which we try to create projects that accompany the circle of life of all those who live in Óbidos or surrounding municipalities; ii) day to day: more emotional because it stimulates relations between local actors and their families, starting with schools, but also with the community through the work of local associations or municipal services.

The stage following the project



porque estimula relações entre actores locais e as próprias famílias, partindo das escolas, mas também da comunidade através do trabalho das associações locais ou dos serviços municipais.

O estágio seguinte ao plano de implementação de projectos, que se encontra incluso neste documento, passa pelo desenvolvimento de um sistema de monitorização do processo, bem como pela criação de um modelo de incentivos que premeie o empreendedorismo criativo, a nível económico e social, gerando uma carteira de crédito criativo para todos os munícipes que envolvam em processos de desenvolvimento da criatividade na comunidade. Esse processo será feito através do estabelecimento, com a menor subjectividade possível, de uma equação criativa que tenha em conta as seguintes dinâmicas: i) Horas de formação frequentadas; ii) Horas doadas à comunidade em áreas criativas; iii) Empregos criados; iv) Receitas geradas para a comunidade, através do pagamento de impostos ou outras formas indirectas; v) Networking local: actividades de reforço e novos membros; vi) Investimento em I&D; vii) Patentes e registos de propriedade intelectual e direitos de autor; viii) Projectos criados e desenvolvidos; ix) Peças media produzidas e divulgadas; x) Donativos e mecenato.

Este desafio de construção da pegada criativa não é só uma forma ou método de avaliação e comunicação das nossas políticas locais. Vai muito para além disso, pois pretende estudar e implementar uma forma de recompensar a iniciativa voluntária e o mérito que daí deve advir. É fácil afirmar que o mérito quando existe acaba sempre por ser reconhecido, mas na verdade, sabemos que geralmente esse reconhecimento acontece de forma muito lenta, tendo

implementation plan, that is a part of this document, refers to the development of a monitoring of the process, as well as the creation of a model of incentives that reward creative entrepreneurship, at a social and economic level, generating a creative credit database for all local citizens that involve processes of development of creativity in the community. This process will be done through the establishment, with as little subjectivity as possible, of a creative equation that takes into account the following dynamics: i) hours of professional training; II) hours given to the community in creative areas; iii) employment generated; iv) revenue generated by the community, through payment of taxes or other indirect forms; v) local networking: reinforcement activities and new members; vi) Investment and I&D; vii) patents and intellectual property register and Author's copyright; viii) projects created and developed; ix) average number of pieces created and divulged; x) donations and patronage.

The challenge of building a creative footprint is not only a form or method of evaluation and communication of our local policies. It goes far beyond that, as it intends to study and implement a way of compensating the voluntary initiative and the merit that comes from it. It is easy to recognize that when merit exists it ends up being acknowledged, but in truth, we generally know that this recognition occurs very slowly, with discouraging effects during the process for social entrepreneurs. If we want the involvement process of people and entities to develop in a crucial form, there is a need to prepare

efeitos desmotivadores durante esse processo para os empreendedores sociais. Se queremos que os processos de envolvimento de pessoas e entidades se desenvolvam de forma crucial há que preparar a comunidade para que os receba, para que os entenda enquanto parte do seu futuro. Para isso, temos que, não só centrar a tónica na captação e angariação de projectos e pessoas que sejam relevantes para nós, mas trabalhar de forma muito activa a nossa comunidade para que possa integrar e participar neste desafio. Esta foi a lógica que preconizámos para este documento e que temos vindo a trabalhar nos últimos anos e que foi materializada, por exemplo na final conference da nossa rede, no passado mês de Junho. Optámos por um conceito muito simples assente em cinco níveis, que correspondem a dinâmicas que há que aprofundar e a um último que corresponde a um compromisso político, mas também da comunidade, para com a Criatividade: Level#1: The Idea. Upgrading Simplicity – From ideas to solutions; Level#2: Doing. Human Solutions – You are the answer; Level#3 Space. Creative spaces – Living hard, working creatively; Level#4: Atmosphere: A creative cloud for a community storm; Level#5 Commitment.

Como em todos os casos de estratificação de processos há que assumir estes níveis não como compartimentos estanques ou imperativamente sequenciais. Podem e devem desenvolver-se de forma simultânea, uma vez que a comunidade tem dentro de si actores, melhores nuns níveis do que noutros. Esse ecossistema criativo vive precisamente da diversidade e da activação da criatividade adormecida dentro de cada um. Pensamos no nosso território como um ecossistema de neurónios activos a intervir no território impulsionando o

the community to accept it, so they can understand it as part of their future. Therefore, we have concentrated not only on the tonic of captivating and finding projects and people that are relevant to us, but to actively work in our community so it can integrate and participate in this challenge. This was the logic that we developed for this document and that we have been working on for the past couple of years and that was materialized in the final conference of our network, which took place in June. We opted for a very simple concept based on five levels that correspond to the dynamics that we must strengthen and a final one that corresponds not only the commitment of politicians, but also of the community, in what concerns creativity: Level 1: the Idea. Upgrading Simplicity – from ideas to solutions; Level 2: Doing - Human Solutions – You are the Answer; Level 3: Space - Creative Spaces – Living Hard, working Creatively; Level 4: Atmosphere - a creative cloud for a community storm; Level 5: Commitment.

As in all processes of stratification, one must not understand these levels as stagnate compartments or even imperatively sequential. They can and should be developed simultaneously, as the community has actors, better at some levels than others. This creative ecosystem lives in the diversity and the activation of creativity that is dormant inside each one of us. We think of our territory as an ecosystem made up of active neurons that intervene in a territory giving impulse to what exists and generating an energy flux that creates new projects and ideas. It is precisely through the activation of the



existente e gerando um fluxo de energia que suscita novos projectos e ideias. É precisamente pela activação do pensar, da ideia, da imaginação e da criatividade que começamos. Pela transmissão de que da ideia nasce a solução e de que esta pode e deve ser uma resposta a um problema ou desafio da comunidade. Desmistificar o conceito que as melhores soluções são as mais complexas e que por isso, o trabalho de pensar e actuar na comunidade deve ser trabalho exclusivo de génios! Para responder ao desafio colocado por este nível referenciamos três projectos que procuram introduzir um ciclo virtuoso de inovação e participação:

- i) Programa Escola Municipal, em particular do projecto piloto que visa acompanhar os alunos que saem do Jardim-de-Infância no 1º ciclo, através da sinergia de professores e educadores de infância. É ainda uma forma de aumentar a porosidade da escola à criatividade dos jardins de infância. Um dos principais objectivos é acabar com a compartimentação actual entre estes dois ciclos através de uma transição tranquila e mais estimulante;
- ii) Fab lab: no caso de Óbidos, assumimos uma dimensão educativa deste projecto, procurando ser mais uma ferramenta dos Ateliês Criativos, por exemplo. No entanto, o potencial do Fab lab de Óbidos vai também desenvolver-se como um instrumento de materialização de ideias para criativos e empresas locais, quebrando uma das barreiras mais difíceis que é precisamente o processo que vai da ideia até à produção. É neste limbo que o Fab lab terá um papel preponderante, dotando a comunidade de mais uma importante ferramenta;
- iii) Óbidos living lab: quando Óbidos recebeu uma proposta do MIT – Massachusetts Institute of Technology e da Universidade

thought, the idea, the imagination, and the creativity where we begin. Through the transmission of the idea, the solution is born and it can and should be the answer to a problem or challenge in the community. It is imperative to clarify the concept that the best solutions are the most complex and the process of thinking and acting in a community should be the exclusive work of geniuses! In order to answer the challenge placed at this level, we call attention to three projects that aim to introduce a virtuous cycle of innovation and participation: i) Municipal School Program, particularly the pilot project that accompanies students finishing Kindergarten and entering into Elementary School, through the synergy of elementary and kindergarten teachers. It is also a way of increasing porosity of the school in what concerns creativity in the kindergarten schools. One of the goals is to end the traditional compartments between these two cycles by providing a calm and stimulating transition; ii) Fab Lab: in the case of Óbidos, taking on an educational dimension of this project, which aims to be a tool of the Creative Ateliers, for example. However, the potential of the Óbidos Fab Lab will also develop itself as an instrument for the materialization of ideas for creative people and local companies, breaking down the more difficult barriers, namely the process that goes from the idea to the production stage. It is in this limbo that the Fab Lab will play a preponderant role, giving the community another important tool; iii) Óbidos Living Lab: when Óbidos received a proposal from MIT – Massachusetts Institute of Technology and the Technical University

Técnica de Lisboa para a criação de um living lab virado para as questões da mobilidade e sustentabilidade, acolhemos a ideia com enorme entusiasmo, pois o poder de jovens estudantes das melhores universidades nacionais e internacionais só podia ser do maior interesse para nós. O primeiro workshop decorreu em 2010 com uma análise intensa do território, das suas características e de que forma as soluções mais avançadas poderiam aqui ser aplicadas. Este living lab é o exemplo do poder das ideias e vai entrar numa nova fase, com o queremos que seja uma maior participação da comunidade nas ideias apresentadas, mas também na partilha da sua visão. No curto prazo, ainda em 2011, vamos lançar uma exposição na Galeria novaOgiva para apresentação dessas mesmas ideias. O segundo nível coloca a questão na questão das respostas a produzir pela comunidade e também pelo município e entidades participadas. Conjugação de esforços e vontades, aproveitamento de sinergias locais e constante inovação são princípios que se aplicam em diferentes áreas e acções: i) Ateliê Criativo: Este projecto procura incutir nas nossas crianças conceitos fundamentais de sustentabilidade, criatividade e capacidade de abstracção, olhando para objectos e serviços do dia a dia como fonte de permanente inovação e não de forma estática e não transformável; ii) o papel de empreendedores sociais: destacamos alguns exemplos de pessoas e empresas que assumem um papel mais activo na comunidade e, abdicando de algum do seu conforto, se dedicam a causas e paixões. Ao mesmo tempo geram novas competências na comunidade como podem gerar, o que podemos designar, Peer Pressure. Este conceito pode ser de tal maneira importante que

of Lisbon to create of a Living Lab dedicated to matters of mobility and sustainability, we welcomed the idea with great enthusiasm, because the energy of young students from the best national and international universities could only be of the utmost importance to us. The first workshop took place in 2010 and included an intensive analysis of the territory, of its characteristics, and in the way the most advanced solutions could be applied here. This Living Lab is the perfect example of the power of ideas and is going to enter into a new phase, which we hope will include large community participation resulting from the ideas presented, but also in the sharing of their vision. Shortly, still in 2011, we will open an exhibition at the novaOgiva Gallery with the presentation of some of those ideas.

The second level debates the “answers” that will be formed by the community, as well as by the municipality and private entities. A conjugation of efforts and wishes, taking advantage of local synergies and the constant innovation, are principles that are applied in different areas and actions: i) Creative Atelier: this project aims to instill in our children the fundamental concepts of sustainability, creativity and abstraction capacity, taking everyday objects and services and looking at them as permanent sources of innovation and not in a static or non transformable form; ii) the role of social entrepreneurs: we set as example some of the people and companies that take on a more active role in the community and, giving up some of their comfort, dedicate themselves to their causes and passions. At the same time, new competencies in



voltaremos a ele no documento.; iii) Reforço da agenda de eventos: apesar de Óbidos ter conquistado um sucesso reconhecido com a sua agenda de eventos, apresentamos neste documento três novos projectos, com características algo fundamentais, pois dependerão mais da participação da comunidade do que da acção empresa municipal Óbidos Patrimonium. Podemos afirmar que serão aquilo que as forças vivas locais quiserem que sejam. O Festival do Novo Fado, Óbidos Blend (dedicado à trilogia líquida mediterrânica: água, azeite e vinho) e o Maio Criativo são os novos eventos que aqui apresentamos, com este último a ter a sua primeira edição em Maio de 2012; iv) Creative Break: esta ideia que temos vindo a trabalhar recentemente e já com uma candidatura aprovada para financiamento de um piloto procura unir duas das mais importantes dimensões económicas de Óbidos, o turismo e as indústrias criativas.

No que se reporta o nível três – Space. Creative spaces – Living hard, working creatively – a tónica é colocada na importância do espaço e de como deve ser pensado numa perspectiva de atracção, integração e rotação de talentos no território e criatividade. Criando formas e tipologias de espaço que sejam interessantes para criativos e empreendedores, mas que ao mesmo tempo estabeleçam relações com a comunidade local. Este nível está essencialmente relacionado com o que poderíamos designar de hardware para a criatividade, onde os espaços são pensados de acordo com as suas próprias tipologias e numa perspectiva de fomento do processo criativo: i) espaços de inspiração; ii) espaços de criação; iii) espaços de ebulição; iv) espaços exclusivos. A esta

the community can generate what is called Peer Pressure. This concept can be, in fact, so important that we will come back to it later; iii) reinforce the events calendar. Even though Óbidos has attained notable success with the events it produces, we present in this document three new projects, with fundamental features, as they will demand a more active participation from the actual community than by the municipal company, Óbidos Patrimonium. We can affirm that this event will be what the local population wants it to be. The New Fado Festival, Óbidos Blend (dedicated to the liquid Mediterranean trilogy: water, olive oil and wine) and Maio Criativo – Creative May are the new events that we present here. The last one will be organized, for the first time, in May 2012; iv) Creative Break: this is an idea that we have been working on recently and counts with already approved financing. It is a pilot project that aims to unite two of the most important economic dimensions of Óbidos, Tourism and Creative Industries. Pertaining to the third level – Space - Creative Spaces – Living Hard, working creatively – the tonic is placed on the importance of space and the way it should be conceived in a perspective of attraction, integration, creativity and rotation of talents in the territory. Creating forms and typologies of space that are interesting for creative people and entrepreneurs, but that, at the same time, establish relations with the local community. This level is essentially related to what we can call hardware for creativity, where spaces are thought up according with its own typologies and in a foment perspective of the creative process: i) inspiration spaces;

abordagem juntamos outra que permite o desenvolvimento da clusterização entre projectos, agindo numa perspectiva de activação económica: a) Digital Made: edifícios centrais do Parque Tecnológico de Óbidos e ABC – Apoio de Base à Criatividade; b) Hand Made & Creative Retail: EPIC – Espaço para a Inovação e Criatividade, Espaços Criativos da Rua Nova, Grande Livraria de São Tiago; c) Mix Models: Praça da Criatividade, antiga escola primária de Óbidos; d) Art Made: Galeria do Pelourinho, Galeria novaOgiva, Auditório do Mocharro; e) Community Made: Armazéns de Vinho de A-da-Gorda, Galeria do Solar da Praça e Escolas d’Óbidos.

O quarto nível – Atmosphere. A creative cloud for a c community storm – vive de/para a activação de todos os outros níveis. O seu sucesso advirá não só do cumprimento dos objectivos que se apresentam para os projectos específicos apresentados neste nível, mas também do sucesso de todos os outros, pois permitirá aumentar a escala e visibilidade da estratégia. O caminho para esta atmosfera assenta no trabalho de alguns veículos como a bateria de programas associadas à implementação da Pegada Criativa de Óbidos, nos diferentes níveis de networking em que trabalhamos, desde as empresas do Parque Tecnológico à REC – Rede Economias Criativas (Óbidos – município líder, Montemor-o-Velho, Montemor-o-Novo, Tondela, Fundação Bissaya Barreto e Seia). Os projectos pretendem aumentar o nível de formação na área cultural, da criatividade e empreendedorismos e estimular a abertura à inovação e diferença na comunidade, de maneira a que possamos transformar-nos num território que actue como uma verdadeira plataforma criativa. Para que isso seja possível, há um

ii) creation spaces; iii) ebullition spaces; iv) exclusive spaces. To this approach we included another, that allowed the development of clusterization among projects, acting in a perspective of economic activation: a) Digital Made: Main buildings of the Technology Park of Óbidos and ABC- Support Basis for Creativity; b) Hand Made & Creative Retail: EPIC – Space for Innovation and Creativity, Creative Spaces of Rua Nova; Santiago Library; c) Mix Models: Creativity Square, old elementary School of Óbidos; d) Art Made: Pelourinho House Gallery, novaOgiva Gallery, Mocharro Auditorium; e) Community Made: Wine Cellars of A-da-Gorda, Solar da Praça Gallery and the Schools of Óbidos.

The Fourth Level, Atmosphere - a creative cloud for a community storm – lives for and from the activation of the other levels. Its success will come not only from the accomplishment of the set objectives for the specific presented projects at this level, but also from the success of others, as it will increase the strategy’s visibility and scale. The path for this atmosphere is based on the work of some vehicles such as a battery of programs associated to the implementation of the Creative Footprint of Óbidos, at the different levels of networking in which we work, from the companies of the Technology Park to REC – Network of Creative Economies (Óbidos – leader, Montemor-o-Velho, Montemor-o-Novo, Tondela, Bissaya Barreto Foundation, and Seia). These projects intend to increase the level of instruction in the cultural area, of creativity and entrepreneurs and encourage an open mind towards innovation and difference in the



último nível que exploramos neste Local Action Plan e que a nossa rede URBACT revelou como absolutamente crítico numa estratégia de desenvolvimento da criatividade em pequenos e médios territórios, o compromisso político. cremos que podemos mesmo ir mais longe e falar mesmo em imersão política na Criatividade, tal é a abrangência das políticas necessárias para se ter uma estratégia coerente nesta área. São muitas as vicissitudes a vencer, principalmente no domínio do acesso a financiamento dos projectos, onde só uma forte posição política convence as autoridades responsáveis pela atribuição desses mesmos fundos. Neste LAP todos os projectos que aqui apresentamos estão submetidos e aprovados em candidaturas dos programas operacionais regionais e nacionais. Este trabalho foi desenvolvido nos últimos anos com sucesso, porque foi assente na coerência de todos os projectos, em todas as áreas, incorporarem a criatividade, não só como um objectivo, mas como uma forma de fazer política. A procura de novas respostas, mesmo quando os formatos governamentais apontam para outros caminhos, o conhecimento profundo da realidade local e regional, o posicionamento de Óbidos como um local aberto à contemporaneidade e não apenas ao seu património e memória, são exemplos deste compromisso estabelecido com a criatividade e que não será abandonado, pois, caso tal acontecesse, seria o destruir daquela que já é uma característica da comunidade. O Local Action Plan de Óbidos é uma súmula de alguns dos desafios que o Concelho de Óbidos terá nos próximos anos e de como pretende vence-los. É também um documento que incorpora muita da expectativa que se tem vindo a

community, in a way that we can be transformed in a territory that acts as a true creative platform.

In order for this to be possible, there is a last level that we explore in this Local Action Plan and that our Urbact network revealed as absolutely critical in the creativity development strategy in small and medium territories: political commitment. We believe that we can go farther and speak of political immersion in creativity. There are many vicissitudes to overcome, especially in what concerns access to funding programs, where only a strong political force convinces the responsible authorities to grant those funds. In this LAP, all the projects that are presented here have been submitted and approved by regional or national programs. This work has been successfully developed in the last few years because it is based on a coherent strategy in all areas and incorporates creativity, not only as an objective, but as a way of making politics. The search for new answers, even when the government format is headed towards other paths, the profound knowledge of the local and regional reality, the positioning of Óbidos as a place open to contemporaneity and not only to its heritage and memory, are examples of this commitment established with creativity and that will not be abandoned, because, if it was, it would be the destruction of a characteristic that is already part of the community. The Óbidos Local Action Plan is a sum of some of the challenges that the municipality of Óbidos will face in the following years and how we plan on making it successful. It is

desenvolver sobre quais as políticas que se podem aplicar para desenvolver um território e uma pequena comunidade de forma inovadora. É um documento repleto de medidas muito concretas, algumas já implementadas e outras em fase de lançamento, mais do que um documento académico com o state of the art, é um documento de respostas para Óbidos. Este facto torna-o um documento ambicioso e é, em última análise, mais uma demonstração do compromisso que Óbidos estabeleceu com Criatividade e a Inovação. Num período de crise económica profunda, principalmente em Portugal, acreditamos que consegue ser um documento que tem respostas urgentes à actual situação económica, sem nunca perder a visão do que Óbidos quer ser no futuro. Este é o maior dos desafios que o Presente nos coloca, gerir este equilíbrio, sem perder a esperança. O road map do nosso desenvolvimento está aqui parcialmente apresentado, convém no entanto fazer uma referencia para a necessária maturidade política local na análise das criatividades... olhar para um documento como este e esperar que tudo corra exactamente da forma como está descrito, não é uma exigência de rigor, mas antes uma forma estática de olhar para um modelo que assenta precisamente no contrário, na criatividade e inovação. Estas são áreas que vivem tanto do bom planeamento, como da capacidade a alterações conjunturais que sempre acontecem.

Não resistimos a terminar com uma citação do Mayor de Barnsley, um dos nossos parceiros neste percurso importantíssimo que foi a rede Creative Clusters in low density urban áreas, que ainda no início da rede referiu: "Being small makes you thing bigger".

also a document that incorporates much of the expectation that has been developed on the policies that that can be applied and developed in a territory and small community in an innovative way. It is a document with concrete measures, some that have already been implemented or others that are in phase of development. More than an academic study describing the state of the art, it is a document of answers for Óbidos. This fact makes it an ambitious document and, in a final analysis, it is a demonstration of the commitment that Óbidos established with Creativity and Innovation. In a period of deep economic crisis, mainly in Portugal, we believe it can be a document that presents urgent answers for the current social situation, without losing sight of what Óbidos wants to be in the future. This is the greatest challenge that present holds for us, managing this balance, without losing hope. The road map of our development is partially presented here. It is important to make reference for the need to mature local policies in the analysis of creativity... looking at a document such as this one and hope that everything goes as planned, it is not a demand, but more of a static way of looking at a model that is based on the contrary, on creativity and on innovation. These are areas that live from good planning, as well from the capacity of conjuncture changes that always occur.

We cannot resist by ending this paper with a quote from the Mayor of Barnsley, one of our partners in the important path that was the Creative Clusters Network in Low Density Urban Areas, who at the beginning said: "Being small makes you think bigger."

before, during, after

CREATIVE CLUSTERS IN LOW DENSITY URBAN AREAS

Quando Óbidos começou a delinear a sua estratégia Óbidos Criativa começou por delinear do Plano de Metas para tornar Óbidos numa Indústria Criativa. Nesse documento, que, de alguma forma, preparou este Local Action Plan, o networking foi assumido como uma dimensão vital para o desenvolvimento dessa estratégia.

Com um tema pouco estudado e debatido a nível internacional interessava-nos a criação de uma rede internacional de parceiros que partilhassem esta busca conceptual do que poderia ser uma estratégia para a Criatividade em territórios de baixa densidade. O programa URBACT pareceu-nos sempre, desde a primeira hora, uma excelente porta de entrada e a oportunidade mais eficaz de desenvolvermos um trabalho que unisse a investigação com a disseminação e a capitalização das mais-valias endógenas e com a promoção da erupção de projectos criativos nos nossos territórios.

A rede, com uma geografia que se assemelha um pouco a uma moldura criativa da Europa, contou com parceiros dos seguintes países: Finlândia – Jyvaskyla; Inglaterra – Barnsley; Espanha – Enguera; Itália – Reggio Emilia e Viareggio; Mizil – Roménia; Hungria – Hodmesovasarehly; Portugal – Óbidos e Inteli.

O início da actividade da rede resultou de um planeamento conjunto entre Óbidos, Inteli e o nosso lead expert Miguel Rivas. Com uma estrutura muito simples de trabalho assente na dinâmica gerada por workshops temáticos e visitas de estudo a locais e projectos que consideramos como melhores práticas a nível europeu, a rede foi um pilar fundamental na consolidação e afinação do caminho que escolhemos. Esses workshops estiveram sempre direccionados para o debate dos temas-chave da rede: i) Creative Clusters: diversifying local economic bases and opportunities to young people; ii) Events and cultural agendas as catalysts; iii) Promoting the creative city: a new range of facilities and infrastructures; iv) Creative Entrepreneurs and talented people: attraction and retaining; v) Setting the basis: creative education environments at local levels.

Em alguns casos, suplantámos mesmo a mera partilha de conhecimento, com a passagem para uma dimensão de implementação de novos projectos entre parceiros, como acontece com Óbidos e Reggio Emilia.

Também a nível local a rede foi de grande importância para nós, com duas conferências marcantes a abrir e fechar o projecto, mas também pela criação do Local Support Group com o objectivo de acompanhar a implementação da estratégia e ao mesmo tempo alimentá-la com novos contributos, através da oxigenação proporcionada por esta participação, praticamente em regime de open innovation. Este foi um trabalho de abertura dos processos de decisão, mas acima de tudo, de pensar o território e a comunidade que foi uma importante lição. Descobrimos que dentro das nossas pequenas fronteiras locais existia muito mais gente do que pensávamos à partida e que, aliás, continuaram a chegar. Talvez por isso, o nosso

ANÁLISE . SWOT . sítio

FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
01. Beleza natural 02. Qualidade de vida 03. Centralidade nacional 04. Proximidade a Lisboa 05. Vontade política 06. Brand Óbidos 07. Aposta nos equipamentos educativos 08. Terreno fértil à criatividade 09. Potencial humano 10. Imagem 11. Eventos Medieval / chocolate 12. Diferenciação 13. Notoriedade 14. Dimensão do município	01. Dormitório 02. Grau de instrução baixo 03. Fracos meios digitais 04. Falta de visão / ambição 05. Cultura instituída conservadora 06. Qualidade dos eventos 07. Especulação imobiliária	01. Turismo 02. Urbact / programas UE 03. Novos residentes 04. Cursos de formação 05. Empreendedorismo 06. Técnicos de apoio à infância 07. Potencial humano 08. Envolvimento da população 09. Alargar comunidade educativa 4/14	01. São as forças de Óbidos 02. Educação reduzida 03. Envelhecimento demográfico 04. Baixa qualificação profissional 05. Mercado trabalho pouco diversificado 06. Macrocefalia da sede do concelho 07. Baixo nível de envolvimento 08. Cópia dos eventos noutros sítios 09. Degradação do património 10. Ausência de estratégia nacional reg

Análise SWOT produzida em reunião de Grupo Local de Apoio

Grupo Local de Apoio assumiu características muito especiais, distintas de outras redes, pois foi para nós uma família de acolhimento, mais do que uma família de desenvolvimento como seria a ideia inicial. Foi a nossa porta de entrada na comunidade criativa, sendo por isso menos forte nos contributos finais, mas um poderoso auxiliar de integração. No futuro, iniciativas similares terão naturalmente outra maturidade.

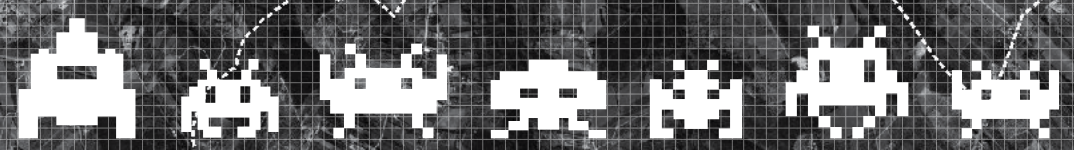
Uma outra importante conquista desta rede e que se reflectiu no posicionamento de Óbidos foi o facto de termos conseguido abrir uma nova frente de debate das estratégias de desenvolvimento da criatividade em territórios de baixa densidade. O debate europeu passou pela nossa rede e muito pelo trabalho desenvolvido por Óbidos em conferências em vários países europeus e grandes fóruns internacionais.

Como seremos após esta rede? Garantidamente um território mais aberto e preparado para as exigências de programas desta natureza, com uma comunidade que compreende melhor a amplitude do trabalho aqui desenvolvido, um território que vê as redes como factores de desenvolvimento estratégico e não como meras geminações de locais sem qualquer resultado prático. Somos hoje um local com uma visão e dimensão bem maior que a das nossas fronteiras, com um forte posicionamento internacional, reconhecido pela dinâmica e pelo espírito irrequeto perante o falso fatalismo. Somos hoje, um local de soluções, umas já conquistadas outras a ser trabalhadas pelo Município, pelas empresas e, muito importante, pela comunidade.



level #0
zoom(in)

Usseira



ZOOM(in)

Os dados preliminares dos Censos de 2011 trouxeram alguns dados muito interessantes quanto à caracterização do concelho de Óbidos e são um poderoso barómetro para analisarmos as políticas implementadas até agora, mas também para estruturar novos projectos, que procurem dar resposta a algumas das conclusões que a leitura destes dados revela.

QUADRO N.º 1

Distribuição da População Residente no concelho

	2001	2007	2008	2011
Homens	5398	5560	5572	48,69%
Mulheres	5477	5772	5805	51,31%
Total	10875	11332	11377	11689

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); Anuário, INE, Estimativas Anuais da População Residente 2007 e 2008. INE, dados provisórios dos Censos 2011

A população residente no concelho de Óbidos tem vindo a aumentar gradualmente desde o ano de 2001. Entre 2001 e 2008 a população residente no concelho conta com mais 502 efetivos o que equivale a um crescimento na ordem dos 4,6%.

A partir do ano de 2001, começa a evidenciar-se uma nova tendência no aumento do ritmo populacional e constata-se que o efetivo populacional feminino do concelho é superior ao masculino. Em 2008 a população feminina representa 51% do total da população residente.

Em 2011, e de acordo com os dados provisórios dos Censos 2011 Óbidos apresenta um efetivo populacional de 11,689 indivíduos, 48,69% do género masculino e 51,31%

QUADRO N.º 2

População Residente no concelho por grupos etários (por ciclos de vida) em 2001 e 2008

Anos	0-14	15-24	25-64	65-74	75 e mais
2001	1547	1411	5713	1309	895
2008	1554	1227	6252	1272	1072

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); Anuário, INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Ao observarmos os dados esquematizados no quadro nº 5, verificamos que a maior parte da população do concelho encontra-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade, tendo-se registado no ano de 2008 um acréscimo neste grupo etário.

Igualmente representativo é o grupo etário dos 65 ou mais anos que em 2001 já representava 20% do total da população do concelho. Em 2008 a percentagem de representatividade aumentou para 21% sobre o total da população.

Embora o grupo etário dos 65 aos 74 anos tenha registado uma diminuição de 37 efetivos de 2001 para 2008, por sua vez no grupo dos 75 ou mais anos assiste-se a um aumento considerável de 177 efetivos, o que nos indica de forma clara e inequívoca que a população do concelho de Óbidos é uma população muito envelhecida tendo a esperança média de vida aumentado à semelhança do contexto nacional.



QUADRO N.º 3

População Residente por freguesia e por grupos etários em 2001

	A-dos Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Total
0-4 Anos	64	46	87	76	100	48	19	41	32	513
4-5 Anos	59	47	95	52	78	56	22	50	31	490
10-14 Anos	80	35	115	50	78	75	17	58	36	544
15-19 Anos	101	58	117	73	106	77	26	49	63	670
20-24 Anos	93	62	132	87	125	90	23	76	53	741
25-29 Anos	97	54	135	92	134	93	25	54	53	737
30-34 Anos	96	59	145	81	137	86	18	70	59	751
35-39 Anos	106	60	150	92	131	82	26	60	56	763
40-44 Anos	96	53	121	70	111	87	27	66	63	694
45-49 Anos	102	69	139	77	108	86	28	56	55	720
50-54 Anos	110	60	120	71	104	86	31	38	65	685
55-59 Anos	93	60	136	71	109	78	24	59	48	678
60-64 Anos	89	67	101	87	97	91	35	62	56	685
65 e + anos	307	255	265	279	370	245	99	179	205	2204
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Analisar a população residente por freguesia e grupo etário, apenas é possível reportando aos últimos dados fornecidos pelo INE que datam de 2001. Em 2001 a maior parte da população residente encontrava-se na faixa etária entre os 25 e 64 anos de idade. Dentro desta faixa etária destacava-se um elevado número de indivíduos residentes com idades compreendidas entre os 25 e 39 anos de idade.

QUADRO N.º 4

População Residente por freguesia e por grandes grupos etários (ciclos de vida) em 2001

Grupos etários	A-dos Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Total
0-14 anos	203	128	297	178	256	179	58	149	99	1547
15-24 anos	194	120	249	160	231	167	49	125	116	1411
25-64 anos	789	482	1047	641	931	689	214	465	455	5713
65 e + anos	307	255	265	279	370	245	99	179	205	2204
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875

Ao analisarmos os grupos etários na qual se incluía a população jovem, constatamos que as freguesias com população mais jovem em 2001 eram as freguesias de Gaeiras e Santa Maria, já que possuíam o maior número de residentes nos grupos etários dos 0 aos 14 anos de idade; e dos 15-24 anos de idade.

No grupo etário dos 25 e 64 anos de idade, as freguesias mais representativas relativamente ao número de efetivos residentes eram igualmente as freguesias de Gaeiras e Santa Maria.

No que respeita ao grupo etário dos 65 e mais anos, a situação alterou-se ligeiramente e as freguesias com maior número de indivíduos residentes pertencentes a este grupo etário eram em 2001 Santa Maria e A-dos Negros.

Finalmente podemos concluir que em 2001 o concelho de Óbidos apresentava uma população muito envelhecida, fenómeno este extensivo a praticamente todas as freguesias do concelho. Constata-se que, em 2001, a maior parte das freguesias possuía um número de jovens inferior ao número de população idosa, com exceção da freguesia das Gaeiras que registava nesta data uma população jovem superior à população idosa, tal como podemos constatar pelos dados representados no quadro nº 7.

QUADRO N.º 5

Qualificações Académicas da População Residente no concelho de Óbidos em 2001

Qualificação Académica	A-dos-Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Concelho	%
Não sabe ler nem escrever	323	199	204	286	356	203	101	191	192	2055	18,9
Sabe ler e escrever s/possuir qualquer grau	172	169	206	195	230	132	73	106	121	1404	12,9
Ensino Básico - 1º Ciclo	523	322	603	397	514	371	154	318	288	3490	32,1
Ensino Básico - 2º Ciclo	200	133	272	182	270	190	49	148	122	1566	14,4
Ensino Básico - 3º Ciclo	172	85	259	99	217	171	24	79	89	1195	11,0
Ensino Secundário	65	54	198	75	143	130	9	54	52	780	7,2
Ensino Médio	2	1	14	3	1	2	0	3	0	26	0,2
Bacharelato	12	8	31	6	22	21	0	6	4	110	1,0
Licenciatura	22	13	68	15	29	58	10	12	7	234	2,2
Mestrado	2	0	3	0	3	2	0	1	0	11	0,1
Doutoramento	0	1	0	0	3	0	0	0	0	4	0,0
Não se aplica qualificação académica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875	100

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

O nível de escolaridade mais representativo no concelho de Óbidos em 2001 era o 1º ciclo do ensino básico cuja percentagem é de 32,1%.

Esta análise permite-nos entender que cerca de 64% da população residente no concelho em 2001 possuía um nível de qualificação baixo, já que nesta percentagem estão incluídos os indivíduos residentes com o nível de escolaridade máximo correspondente ao 1º ciclo.

Contudo estima-se que esta situação se tenha vindo a alterar gradualmente até ao ano de 2009, uma vez que as pessoas têm investido mais na sua formação. Verifica-se uma grande adesão aos novos cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – «Novas Oportunidades»; e aos Cursos de Dupla Certificação que conferem simultaneamente equivalência ao 2 e 3º ciclo e formação profissional aos indivíduos que os frequentam.

Nesta perspectiva prevê-se que os 11% de indivíduos que possuíam o 3º ciclo em 2001 tenha aumentado consideravelmente até ao ano de 2011.

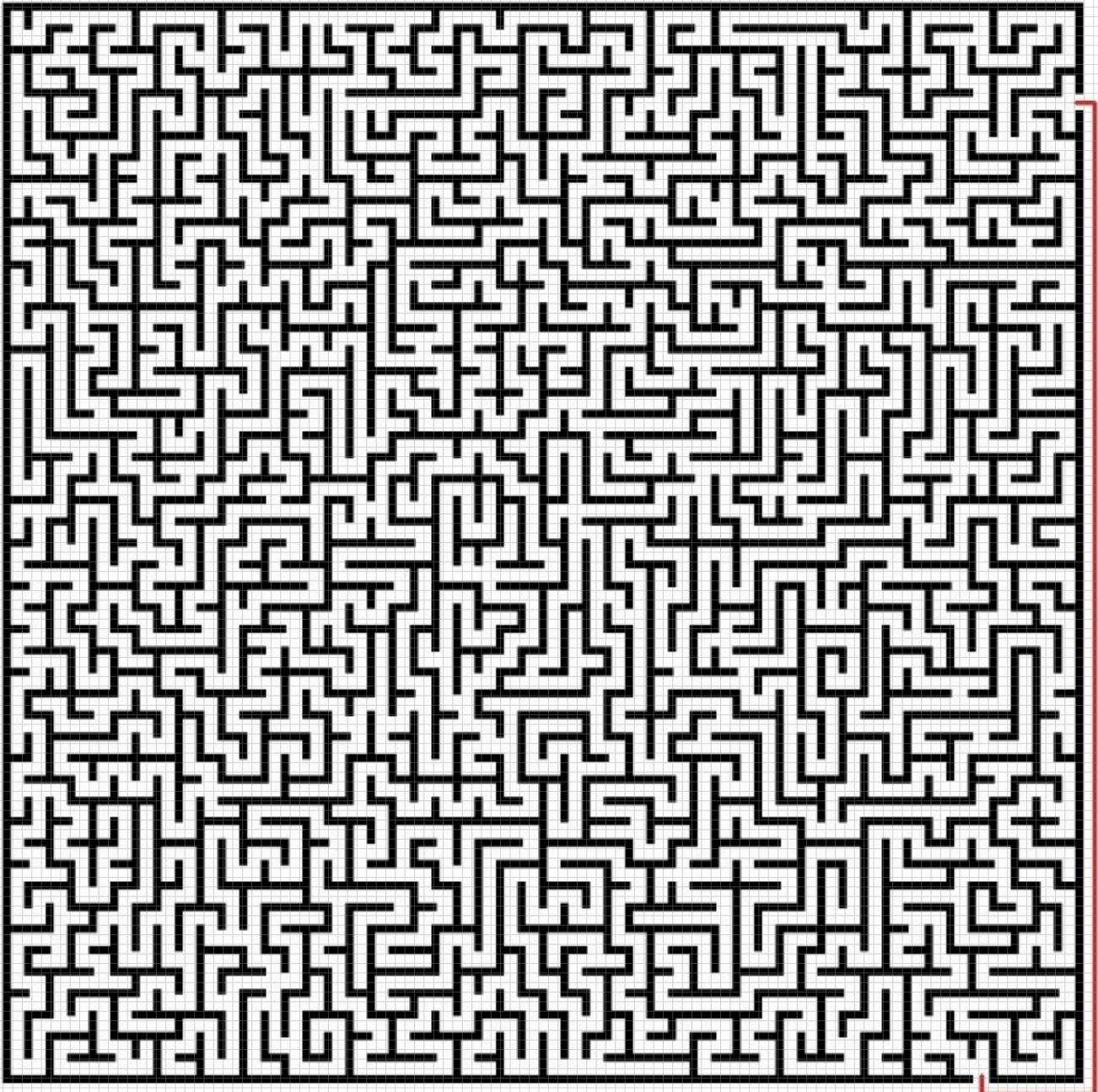
QUADRO N.º 6

Número de alunos por nível de ensino

Nível de Ensino	Ano lectivo 2000-2001	Ano lectivo 2010-2011
Pré-escolar	281	266
1.º CEB	419	502
2.º CEB	237	251
3.º CEB	303	379
Ensino Secundário	—	137
Educação de Adultos	245	507
TOTAL	1485	2042

Estes resultados estão intimamente ligados com o forte investimento em educação, por parte do Município de Óbidos, levando a que a população escolar tenha evoluído significativamente num período de dez anos. Esta será uma das principais linhas de força deste documento, com a apresentação de projectos educativos que estimulem a literacia, o empreendedorismo e a criatividade entre as nossas crianças. Aumentar os níveis de escolaridades e os resultados das avaliações são objectivos fundamentais para que, em última instância, daqui a uma década possamos estar a falar de uma comunidade melhor representada nos níveis de ensino superior, como por exemplo mestrados e doutoramentos.

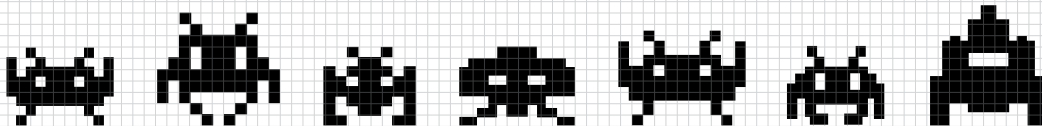
Também o envelhecimento da população continua a ser uma realidade e tem levado que na última década tenham sido criados vários projectos sociais de apoio às gerações mais velhas, mas queremos ir mais longe e não deixar que todas estas pessoas fiquem de fora desta estratégia de desenvolvimento da criatividade. Este documento não se reporta apenas à construção e desenvolvimento da pegada criativa individual, mas também da própria comunidade. Nesse sentido, a abrangência da criatividade deve ser espacial, mas também geracional, verdadeiramente integradora enquanto processo de activação do que de melhor tem as pessoas.



you just lost The Game by 9GAG.COM

level #1

the idea



UPGRADING SIMPLICITY: FROM IDEAS TO SOLUTIONS

Os desafios das sociedades contemporâneas tornam as estratégias locais complexas, ambiciosas e, por vezes, distantes dos padrões de comportamento das comunidades. Procuram-se soluções *elaboradas*, mas, frequentemente, desprovidas de ligações sólidas e coerentes com as pessoas a que se destinam. A “academização” das estratégias pode tornar-se um factor de alheamento e não de integração e envolvimento na resolução desses mesmos desafios. Alguns dos actuais paradigmas, principalmente nos países nórdicos, têm procurado um regresso a valores de simplicidade, buscando relações telúricas, menos tecnológicas, mas mais humanas. Da autenticidade local, à integração de correntes e tendências de desenvolvimento, multiplicam-se conceitos que procuram a diferenciação dos territórios em cenários de globalização. A nível local, estas questões fazem-se sentir com particular relevância no discurso político, com a utilização de jargões como *Think local act global*. Há, portanto, uma encruzilhada que nasce deste paradoxo evolucionista actual de assumir a contemporaneidade, sem nunca perder o sentido do lugar.

O papel dos cidadãos é também ele complexo e flutuante neste contexto, com uma miríade de novos direitos e deveres que lhes são atribuídos, mas sem qualquer efectiva responsabilização. Em Óbidos, assumimos a Criatividade como uma inerência da humanidade, que deve ser estimulada e potenciada, não só pelas políticas públicas, mas pela acção individual de cada membro da nossa comunidade. À comunidade e aos seus actores compete criar um ambiente favorável à libertação dessa mesma criatividade, como forma de procurar soluções que tenham sempre em conta a realização individual, algo que só é possível com essa visão integrada de que todos se sintam parte da comunidade. Num mundo repleto de estímulos, onde a liberdade e facilidade de acesso à comunicação são factores intrínsecos e aparentemente não alienantes dos cidadãos, há um sentimento de defesa automático, que empurra as pessoas para uma formatação de pensamento e uma diminuição do espírito crítico. Tal efeito é preocupante em qualquer comunidade, quer seja de grande dimensão, quer seja de pequena dimensão. Conceitos como *think outside the box* são precisamente formas que cada vez mais autores têm defendido como formas de estímulo criativo, em diferentes dimensões, da economia à cultura, da acção social à educação. Existe, por isso, um retorno avassalador à ideia e à liberdade que esta representa enquanto estágio primário da Criatividade. Apressam-se os construtores a afirmar que a ideia, por si só, não é mais que uma manifestação de uma capacidade humana inata, mas também perigosamente inútil quando não concretizada. Em Portugal, fruto da situação económica e financeira, assistimos a uma valorização da ideia, devido à associação desta com capacidade reinventiva de alteração de um modelo que se encontra esgotado e sem capacidade de resposta aos desafios actuais. O poder da ideia é assim um ponto de partida para essa “reinvenção” da sociedade, que mais do que começar de novo é um processo evolutivo de reacção aos paradigmas anteriores que se encontram em transformação.

Nesse sentido, acreditamos no potencial renovador das ideias, desde que estas se tornem soluções, que adquiram capacidades reais de transformação, porque executadas. **São a fonte de uma economia de inspiração e a inspiração da economia.**

Se todos reconhecemos a importância da economia como pilar fundamental da sociedade, também é verdade que esta poucos inspira na procura de soluções mais criativas. É nesta dimensão mais lata que nos encontramos, procurando criar mecanismos e veículos que estimulem a ideia, mas que, conseqüentemente, a transformem na solução para um determinado problema.

Em Óbidos, é frequente a pergunta de porquê a realização de um Festival de Chocolate? A pergunta sendo compreensível, em virtude da inexistência de qualquer relação histórica da Vila com esse produto, encerra também esta dialéctica entre aquilo que é endógeno e o que é exógeno, mas que rapidamente se pode transformar numa característica do local. A essa pergunta, respondeu o actual Presidente da Câmara muitas vezes com uma expressão que revela muito da nossa forma de pensar: Why not?

As oportunidades dos territórios e das suas comunidades estão nas suas características inatas, mas também na sua capacidade de leitura do contexto global em que se inserem e nas suas capacidades de reinvenção. Em resumo, nas reflexões que promovem e nas acções que executam. Há que promover, em todas as esferas de acção local, esta capacidade de pensar e executar. Tem sido por isso que Óbidos é cada vez mais percebido como um local onde podem acontecer 'coisas'. A efervescência do que aqui acontece suplanta, em muito, a dimensão do território ou o número de habitantes.

Será esta a grande diferença de um local como Óbidos quando comparado com uma grande metrópole, onde por mais coisas que aconteçam, a sensação de vazio ou de insatisfação é frequentemente desmotivadora?

Como referimos, quando convidados para participar no seminário promovido pelo European Policy Centre em Bruxelas em 2010, o desafio dos territórios, mais do que crescer em dimensão, é hoje o de conseguir activar o maior número de neurónios. Isso só é possível activando a comunidade através da actuação junto dos que a compõem. Dando cumprimento a esta premissa, Óbidos cria projectos que estimulem esta inquietude intelectual de questionar os modelos que nos são vendidos como *postulados*.

Nesse sentido, nenhuma área tem um papel tão fundamental como a Educação. Portugal possui um modelo profundamente centralizado e que relega à escola pública um papel uniformizador e formatado para a mediania, deixando pouco espaço para que os municípios possam ser mais activos. Temos defendido, nos últimos anos, um modelo de escola municipal que não padeça dos vícios sistémicos da escola pública estatal e que possa ter uma maior ligação com a visão estratégica para o concelho. Por isso, acordámos com o Ministério da Educação o lançamento de um projecto-piloto que visa terminar com o fosso actualmente existente entre o pré-escolar e o 1.º ciclo. Se o pré-escolar é um modelo francamente criativo, de fomento da imaginação, do olhar e criar, a entrada na escola é o assumir do início de uma formatação virada para o cumprimento de metas impostas, mas não raras vezes, pouco desafiantes e muito inibidoras da curiosidade natural das crianças.

O projecto que vamos lançar em Setembro de 2012 permite que os educadores de infância e os professores de 1º ciclo participem, de forma partilhada, no processo de aprendizagem das crianças. Permite o estabelecimento prévio de relações de confiança com o professor e permite que a relação com o educador de infância, não seja abruptamente interrompida com a entrada na escola. É ainda uma forma de aumentar a porosidade do sistema de ensino tradicional a abordagens mais criativas, continuando o desenvolvimento dos sentidos e a capacidade de questionar o meio envolvente.

Este fio condutor do sistema educativo interliga-se com o desenvolvimento de um projecto de empreendedorismo criativo que, já no ensino secundário, visa colocar os estudantes de Óbidos em contactos e *coopetição* com estudantes de outros locais, na criação de novos negócios na área das indústrias criativas. Este projecto faz parte da Rede Economias Criativas liderada por Óbidos e terá como parceiro de desenvolvimento a Universidade de Coimbra, uma das instituições universitárias que faz parte dos órgãos de direcção da OBITEC – entidade gestora do Parque Tecnológico de Óbidos. O efeito pretendido passa por fazer com que as competências criativas desenvolvidas durante a infância sejam progressivamente reforçadas com a dimensão empreendedora de encontrar soluções económicas e sociais com potencial inovador.

Materializando a Ideia

A ideia deve ser interessante para a Economia, evoluindo para a realidade, enfrentando custos e capacidade de produção, adequando-se ao mercado, com fiabilidade e segurança. Se é verdade que deve ser simplificada para uma correcta leitura e entendimento do consumidor ou utilizador, também é verdade que a forma de aí chegar é complexa e sinuosa e dificilmente exequível, porque a materialização implica vencer todas as dificuldades mencionadas. Dando resposta a este hiato, entre o processo de idealização e o de concepção, foi desenvolvido pelo MIT – Massachusetts Institute of Technology o conceito de Fab Lab, que não é mais que um centro de prototipagem, numa área definida, que permite a materialização de ideias. O projecto de um Fab Lab em Óbidos tem vindo a ser trabalhado e está integrado na candidatura aprovada INOV C do Parque Tecnológico de Óbidos ao Programa Operacional da Região Centro. Este equipamento de uso público permitirá a criativos e empreendedores desenvolverem a sua ideia sem grandes custos de produção, com um objectivo comercial ou meramente como forma de desenvolver um conceito em regime autodidáctico. No caso de Óbidos, é um projecto interessante porque liga duas dimensões fundamentais da estratégia Óbidos Criativa: a dimensão tecnológica e digital e a capacidade de criação material.

Um dos aspectos relevantes do interesse de Óbidos pelo conceito de Fab Lab é que, de alguma forma, antecedeu uma relação criada com o próprio MIT, através da Universidade Técnica de Lisboa, uma das instituições universitárias que constituem a OBITEC – associação gestora do Parque Tecnológico de Óbidos, e que desafiaram a Câmara Municipal de Óbidos para o desenvolvimento de um *Living Lab*, em torno dos novos desafios da mobilidade e sustentabilidade em áreas de menor densidade urbana. O primeiro workshop decorreu no último trimestre de 2010, contando com

a presença de estudantes do MIT e Universidade Técnica de Lisboa que estiveram em Óbidos, durante três dias, para intensas sessões de análise do território e desenvolvimento de novas soluções de planeamento do território, antecipando as mudanças, algumas radicais, que, por exemplo, terão de existir com a introdução dos veículos eléctricos no quotidiano. De Outubro de 2011 a Janeiro de 2012 os resultados deste trabalho estarão disponíveis para consulta numa exposição da Galeria novaOgiva, com o objectivo de socializar a visão e análises produzidas por este *workshop*. Óbidos vai continuar a ser um desafio interessante enquanto *living lab* permitindo aplicar soluções inovadoras como pavimentos electrónicos, soluções integradas de mobilidade e até mesmo produção de viaturas eléctricas, caso se consigam montar as soluções e parcerias empresariais que permitam levantar este projecto. As premissas são bastantes simples, integração de diferentes modos de transporte não poluentes, acesso a fontes energéticas renováveis, aumento da qualidade de vida através do usufruto das amenidades naturais do território.

O percurso criado em Óbidos reflecte-se, de forma muito simples, neste documento. A ideia é o nosso primeiro estágio. Precisamos dos melhores cérebros a funcionar na análise e avaliação científica ou empírica do nosso território e comunidade. Um espaço aberto à ideia tem de ser, ele próprio, um local de auto-reflexão, de convívio com a realidade e a imaginação. Nem sempre é fácil o diálogo entre estas dimensões. No mundo actual, a pressão dos resultados ou metas definidas previamente, monitorizadas e avaliadas de forma sistemática é uma realidade incontornável. No que concerne aos organismos públicos é particularmente importante, tendo em conta a procura de modelos de gestão cada vez mais eficientes e racionalizados. Esta é a via que nos vai conduzir à democratização da inovação, talvez materializado no conceito de open innovation.

Como em todas as estratégias há que alertar para o perigo da radicalização do conceito. Existem dimensões impossíveis de avaliar, mais sujeitas ao risco. E é neste terreno aparentemente pouco fértil onde, muitas das vezes, se desenvolvem as grandes inovações que geram transformações radicais dos modelos existentes. Também nos territórios deve haver espaço para as “ideias de risco”, aparentemente pouco materializáveis, assentes na percepção e confiança de pessoas ou entidades. São essas, quando funcionam, que catapultam todas as outras.



Level #2
doing



HUMAN SOLUTIONS

Scott Branson é um autor que tem dedicado uma parte do seu trabalho à produção de artigos e publicações centrados no desenvolvimento da economia da criatividade. Dentro desse trabalho tem alguns conceitos interessantes que, sem grande densidade filosófica, têm grande pragmatismo e uma adequabilidade imediata alguns dos paradigmas da nossa economia. Um desses conceitos é o de *Beta Principle*, que basicamente defende *Skip Perfection and Launch Early*. Se este conceito está bem difundido e é bem acolhido entre o meio empresarial, o sector público deve estar mais atento a esta realidade, mas mantendo a prudência que a sua especificidade exige. Devemos reconhecer que os organismos públicos lidam com noções de temporalidade muito diferente das empresas, deles se espera menos actuação efémera e abordagens mais estruturais, mais de resolução definitiva de problemas. Na Europa e em Portugal, em particular, este princípio é frequentemente subvertido com alguns organismos públicos a liderar processos e projectos, preenchendo o espaço da iniciativa privada. Entramos aqui num paradoxo difícil de esclarecer: será isto uma consequência dessa falta de iniciativa privada ou pelo contrário é a iniciativa privada vítima dessa intromissão dos serviços públicos? Acreditando que em ambas as perspectivas se encontra a verdade, há que actuar em conformidade, não deixando os organismos públicos de inovar e estimular, mas sem que isso implique retirar capacidade de acção e evolução aos privados e aos seu projectos. Este equilíbrio é difícil de alcançar e só é atingível quando devidamente parametrizado. E quais são os parâmetros que devemos utilizar? Pelo menos um. Questionar sempre antes de todos os projectos a realizar ou a apoiar se cumprem alguma função de resolução de um problema ou necessidade da Humanidade. O conceito de “Human Solutions”, tão bem definido e aplicado pelos nossos parceiros de Jyvaskyla (Finlândia), tem presente esta dimensão humanista, depois da panaceia tecnológica da última década do final do século XX.

Em Óbidos, a nossa acção está a criar uma atmosfera estimulante e positiva para empreendedores económicos, culturais e sociais. Os projectos que sublinhamos são exemplos de pessoas que apostam no concelho para estabelecer os seus projectos profissionais e pessoas que abdicaram do seu tempo para se dedicarem a causas do interesse da comunidade. Este envolvimento é, aliás, um dos factores que torna a classe criativa tão apetecível para os territórios. Sendo pessoas com competências técnicas e humanas acima da média, gostam de assumir riscos e de se envolver em cenários de transformação da realidade. Em territórios de média e baixa densidade como Óbidos este gosto pela iniciativa deve ser valorizado e integrado na visão estratégica do território. Deve ser potenciado de forma a que as competências especializadas destes empreendedores possam suprir as lacunas das organizações municipais, que, por mais completas que sejam, são sempre insuficientes para dar resposta a todas as necessidades da comunidade.

A nível educativo, Óbidos tem desenvolvido um trabalho intenso, já aflorado no capítulo anterior e que será recorrente neste documento atendendo à importância do tema. A reorganização dos equipamentos educativos do 1.º Ciclo existentes



no concelho foi um dos primeiros passos que demos, contando Óbidos com três novos complexos escolares (Arcos, Alvito e Furadouro) estrategicamente distribuídos para servir toda a população do concelho. No entanto, se os programas do Governo Central têm procurado apoiar a construção de novos centro escolares acabando com o modelo educativo anterior assente em equipamentos do período do Estado Novo, também é verdade que o modelo curricular e pedagógico continua bastante rígido e pouco acessível a contributos externos dos municípios ou outros actores. Apesar disso, a Câmara Municipal de Óbidos lançou em 2009 um Plano de Educação para a Leitura e para as Artes, em parceria com a empresa O Bichinho de Conto, que visava a formação de professores, mas também de uma nova profissão que passou a fazer parte dos complexos escolares: os animadores. Esta nova figura no sistema educativo nacional são (e serão ainda mais no futuro) um elo importante da nossa estratégia de desenvolvimento da criatividade. O seu papel na dinamização das escolas, através de diversas iniciativas, tem tido resultados muito positivos junto dos alunos e na abertura das escolas à comunidade. Para além das funções de acompanhamento dos alunos e gestão dos períodos de intervalos, o papel dos animadores foi sempre pensado como uma forma de termos uma escola mais activa e repleta de desafios para os alunos.

O programa Ateliê Criativo (ver caixa) visa responder a esta dinâmica das escolas, enquanto locais de libertação e construção da Criatividade, sempre com a preocupação da sustentabilidade e do reinventar os objectos do quotidiano. O ateliê funciona como complemento aos programas curriculares podendo ser utilizado como ferramenta pedagógica pelos professores em ligação com os seus currículos ou como actividade paralela de imaginação e construção dos alunos nos seus tempos livres. Cada um dos ateliês está direccionado para uma temática específica, estando previsto, numa segunda fase, um cruzamento interdisciplinar entre projectos. No âmbito da REC Rede Economias Criativas, os ateliês serão uma das acções candidatas contando com um orçamento de cerca de 50 mil euros para despesas de funcionamento para os próximos dois anos e meio. A aprovação desta acção permitirá garantir a total sustentabilidade do projecto e o seu

DO ATELIÊ DO CRIATIVO AO LEILÃO

CRIATIVO - O MUNICÍPIO DE ÓBIDOS IMPLEMENTOU NOS COMPLEXOS ESCOLARES, O ATELIER CRIATIVO QUE SURGE COM A FINALIDADE DE ESTIMULAR A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS. A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO ATELIER PROPÕE UMA FILOSOFIA DE TRABALHO COM UMA IDENTIDADE VINCADA EM QUE A CRIANÇA É A PRINCIPAL PROTAGONISTA DAS ACTIVIDADES, VALORIZANDO TUDO O QUE A ENVOLVE E PODE SER REAPROVEITADO DE UMA FORMA CONSCIENTE E DIVERTIDA, EXPRESSANDO-SE ATRAVÉS DO DESENHO, PINTURA, PALAVRAS, MOVIMENTO, COLAGENS, DRAMATIZAÇÕES, MÚSICA, ESCULTURA, MONTAGENS E O QUE LHE POSSIBILITA INÚMERAS VIVÊNCIAS SIMBÓLICAS E DE CRIATIVIDADE.

PRETENDEMOS ESTIMULAR A RESPONSABILIDADE PERANTE O AMBIENTE, A SOCIEDADE E A CULTURA EM QUE AS CRIANÇAS ESTÃO INSERIDAS, E DESTE MODO COMPREENDER O PAPEL FUNDAMENTAL QUE POSSUEM ENQUANTO AGENTES DINÂMICOS NAS TRANSFORMAÇÕES DA REALIDADE QUE AS ENVOLVE, DOTANDO-AS DE UM CONJUNTO DE FERRAMENTAS QUE AS PREPARE PARA UMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS COMPETITIVA. ESTE PROJECTO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS PAIS DAS CRIANÇAS E DA COMUNIDADE ENVOLVENTE, BEM COMO DAS EMPRESAS A NÍVEL NACIONAL NA RECOLHA E ENTREGA DE MATERIAL REUTILIZÁVEL, PARA A REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES E NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS. PARTINDO DESTES PRESSUPOSTOS, PARA O ANO LECTIVO 2010/2011 FORAM ESCOLHIDAS AS SEGUINTE TEMÁTICAS: LUZ - COMPLEXO DO FURADOURO, JOALHARIA - COMPLEXO DOS ARCOS E OBJECTOS - COMPLEXO DO ALVITO. COM UMA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DE TODOS OS ALUNOS, FORAM CRIADOS PRODUTOS QUE PODERÃO SER ADQUIRIDOS PELOS INTERESSADOS, POSSIBILITANDO DESTA FORMA, DAR RESPOSTA AOS OBJECTIVOS DO EXECUTIVO, NO QUE SE REFERE ÀS "MEDIDAS INTERNAS COM VISTA À RACIONALIZAÇÃO DAS DESPESAS COM OBJECTIVOS PRECISOS DE REDUÇÃO DE CUSTOS DE FUNCIONAMENTO, E BEM ASSIM COMO DE ANGARIAÇÃO DE RECEITA".

crescimento. No entanto, o programa não está dependente, em exclusivo, desta fonte de financiamento. O lançamento do Leilão Criativo é uma forma de comunicar o trabalho desenvolvido e ao mesmo tempo conseguir fontes alternativas de suporte ao projecto. É também um projecto que responde a diferentes vertentes que procuramos sempre aplicar nas nossas políticas, quer sejam educativas, culturais ou sociais, que é a interligação e o cruzamento de intervenientes, de entidades, estabelecendo parcerias e sinergias entre, neste caso concreto, todos os intervenientes do sistema educativo local, associações e outras entidades com objectivos de desenvolvimento da criatividade e iniciativa privada e empresarial, em particular a classe criativa.

Dentro desta lógica e como forma de reforçar os objectivos deste capítulo continuaremos a sublinhar alguns exemplos de programas e projectos que consideramos interessantes de realçar, pois são reveladores da dinâmica que pretendemos para o futuro.

ESCOLA DE DANÇA DE ÓBIDOS

A Escola de Dança de Óbidos é um projecto que está a nascer na Vila através da acção individual de uma moradora recente no concelho e que criou uma associação com o propósito exclusivo de desenvolver uma escola de dança. Para o efeito conta com a colaboração de uma das mais conceituadas professoras de Dança do país, da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. O projecto nasce do inconformismo perante a inexistência de uma escola de dança em Óbidos, rapidamente transformado numa manifestação de iniciativa e paixão pela arte e pelo local. É um projecto de elevado capital simbólico, ao mesmo tempo, que se assume com elevada qualidade artística. A cooperação entre o município e a associação está formalizada através de um protocolo onde constam as atribuições de ambas as partes. A abrangência temática, na área da dança, desta escola e a competência técnica dos seus professores é uma mais valia considerável, pois permite funcionar como centro de formação para outras associações como, por exemplo, o caso das Danças Históricas, onde Óbidos tem apresentado trabalho pioneiro a nível nacional. O projecto das Danças Históricas da Associação Josefa d'Óbidos, mais antigo, está num nível de integração mais avançado com a agenda criativa e cultural de Óbidos. A participação em eventos como o Mercado Medieval de Óbidos aumenta a incorporação de projectos locais na nossa agenda de eventos. É isso que a Escola de Dança de Óbidos vai desenvolver no futuro, assumindo-se como mais um actor na agenda cultural de Óbidos. Reforçando uma dimensão interessante na programação cultural, que terá inevitavelmente de crescer, caso contrário não estamos a deixar lastro nos nossos eventos. Que lastro é esse? É o equilíbrio entre uma programação cultural menos *top to bottom*, mais de acordo com a realidade actual, e outra mais *bottom to top*, mais desejável no futuro.

AGENDA DE EVENTOS

Uma das marcas indeléveis do que é Óbidos presentemente é a sua agenda de eventos culturais e lazer, que preenche todo o ano e garante mais de duas centenas de razões anuais para regressar a Óbidos. Com mais de 200 espectáculos e concertos

March



April



May



June



June



August



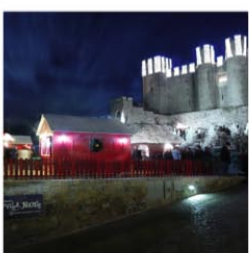
August



October



December



por ano, com uma audiência pagante, em 2010, de cerca de 225 mil pessoas, Óbidos desenvolveu uma economia que tem nos eventos um dos seus mais importantes factores de desenvolvimento. A agenda é gerida pela empresa municipal Óbidos Patrimonium com um orçamento anual de cerca de 3.000.000,00 € e chega a alcançar os 90 trabalhadores durante os eventos de maior dimensão. O sucesso alcançado pelos eventos dos Óbidos deve-se a uma multitude de razões: i) enquadramento especial oferecido pela Vila; ii) originalidade de alguns dos eventos; iii) constância da programação; iv) profissionalismo da estrutura que monta e promove os eventos; v) diversidade da oferta.

Entre a agenda destacamos apenas alguns mais relacionados com a temática deste capítulo. O Mercado Medieval de Óbidos é um dos eventos de maior sucesso e com maior capacidade de fidelização e satisfação de públicos. Um dos factores fundamentais para o seu sucesso é o envolvimento das populações na preparação e no decurso do evento, através do seu trabalho em prol das associações locais que representam. Nesse sentido o Mercado Medieval de Óbidos é um evento organizado pela Óbidos Patrimonium, mas coabitado pela comunidade local que, através das receitas que conseguem no evento com o seu trabalho conseguem garantir o desfogo financeiro das associações locais. Cada vez mais, essas associações encaram a Câmara Municipal como um parceiro e não numa na visão paternalista de instituição responsável por resolver todos os seus problemas.

Uma das linhas que se desenvolveu, a partir deste evento, é a da Recriação Histórica.

Que em Portugal ainda é uma realidade insipiente e sazonal, mas com enorme potencial de crescimento. Nesse sentido, Óbidos continua a posicionar-se e a apoiar projectos que reforcem a componente de conhecimento que actuem em áreas como o comércio, manifestações culturais ou programas educativos, através de competências adquiridas e desenvolvidas em Óbidos. A identificação destes nichos de mercado altamente especializados, mas de grande valor acrescentado, são uma das formas de fazer permanecer o potencial destes grandes eventos que não se encerra apenas no período em que se realizam. Nos últimos anos, Óbidos tem realizado workshops de gastronomia medieval, de vestuário medieval e tem previsto continuar a apostar em áreas como o armamento, os costumes ou os acessórios. Ainda recentemente decorreu um curso de formação profissional de Trajes Históricos promovido pelo Centro de Formação Profissional da Indústria de Vestuário. Outro dos exemplos onde conseguimos saltar para lá das barreiras temporais em que decorre o evento é o Festival Internacional de Chocolate de Óbidos. Trata-se de um verdadeiro caso de estudo pela dimensão que alcançou e pela importância que tem para a economia local durante todo o ano. O Festival de Chocolate teve ainda efeitos colaterais muito interessantes com o aparecimento de harmonias ou maridagens com produtos endógenos como a ginja e o seu licor e a fruta, como a Pêra Rocha do Oeste ou a Maçã de Alcobaça. Óbidos abriu em Dezembro de 2010 um espaço dedicado à comercialização de chocolate numa parceria com uma das melhores marcas de chocolate do mundo, a Valhrona. A loja é gerida pela Óbidos Patrimonium e gera dois postos de trabalho em permanência e um volume de facturação bastante interessante no primeiro semestre de funcionamento. A partir de um evento, aparentemente improvável, gerou-se uma economia que associa o retalho, a hotelaria, a restauração e a animação. Os eventos têm este poder de *branding* avassalador, que permite criar marcas que ultrapassam largamente as fronteiras nacionais. Tendências como a gastronomia molecular e a cozinha de autor foram exploradas recentemente e para o futuro o grande desafio é precisamente a importância da cozinha de autor e as potencialidades quase ilimitadas de harmonias do chocolate com produtos gastronómicos.

Na agenda, um destaque para um pequeno evento com reputação internacional na área que se insere. A Semana Internacional de Piano de Óbidos, organizada anualmente por uma associação dirigida por uma pianista e moradora de Óbidos, cria uma atmosfera muito particular, que vive da relação entre reputados pianistas e valores emergentes que se estabelecem em Óbidos para masterclasses, workshops e recitais. Durante essa semana o som do piano preenche toda a vila numa mistura contrastante com o bulício turístico da Vila. É nesta dimensão que o evento poderá ainda desenvolver-se bastante, assumindo maior protagonismo na relação que estabelece com a Vila. Um pouco à imagem das sinergias que foram criadas entre este evento e o Festival Internacional de Ópera de Óbidos. Também aqui o município foi precursor a nível nacional e não fosse a carência de apoios financeiros para a Cultura em Portugal e a dimensão do Festival poderia ser ainda mais relevante. Com uma conjuntura económica francamente desfavorável a novos investimentos e a obrigar a rever procedimentos até aqui considerados como indispensáveis a economia de eventos continua a sua procura permanente de novos caminhos,

recorrendo à criatividade e procurando posicionar-se em áreas emergentes da cultura ou da economia. Estamos a trabalhar forte para a concepção de três eventos que, consoante o desenvolvimento da situação económica, poderão ser de maior ou menor dimensão, mas que visam culminar lacunas que detectámos na programação cultural nacional e que possuem uma forte capacidade de internacionalização, para além de se adequarem na perfeição a tudo o que Óbidos já é quer vir a ser no domínio da Criatividade, sem nunca perder a sua relação com aquilo que a distingue de qualquer outro local.

Os três eventos que estamos a projectar para o próximo biénio são um Festival de (Novo) Fado, o Óbidos Blend e o Maio Criativo.

O Maio Criativo será um evento que vamos lançar em Maio de 2012, que demonstra alguma da maturidade da estratégia Óbidos Criativa, pois assume-se como um dos eventos verdadeiramente *insourcing*. O objectivo principal é mostrar criatividade local e o seu relacionamento com a identidade e o sentido do lugar. Por isso, dizemos que este evento é A Identidade da Criatividade. Interessa-nos bastante aprofundar esta relação de abertura da comunidade à criatividade que acontece, um pouco por todo o mundo, mas ao mesmo tempo afirmar que a nossa própria história também é uma fonte de inspiração relevante e um factor de distinção face ao processo criativo de outros locais. O trabalho de produção de conhecimento que tem sido realizado na última década terá neste evento uma importante janela de socialização, através do lançamento de publicações, de espaços de debate e apresentações de resultados de investigação. Em sequência, desta abordagem daremos destaque a novas formas de ligação de produtos e serviços tradicionais com abordagens criativas e inovadoras, como por exemplo o *food design* e os produtos locais.

A componente educativa será o motor do evento com apresentação e produção de trabalho pelos ateliês criativos e projectos desenvolvidos pelos professores e alunos. Também dinâmicas de ligação da comunidade educativa aos processos de decisão, dentro daquele que é o quadro de autonomia municipal para a educação serão reforçados, através de projectos como o Laboratório de Ideias. Um projecto de produção, desenvolvimento, aplicação e partilha de ideias que ajudem a melhorar o sistema educativo local e que contará com representantes dos pais, alunos, animadores, responsáveis municipais e de outras entidades civis que possam ser relevantes neste processo, como por exemplo, membros de associações culturais, sociais, entre outras.

Serão 31 doses de criatividade distribuídas durante o mês de Maio e que culminarão com um evento de três dias em Óbidos, que será transformado pela efervescência criativa de todos os participantes e que trabalhará de acordo com os parâmetros que também estruturam este documento.

O Novo Fado Festival tem como objectivo gerar um evento que destaque o Fado enquanto manifestação da cultura contemporânea portuguesa. O Fado é hoje um dos produtos ou manifestações da Cultura nacional de maior exportação e reconhecimento internacional, contando com uma geração de novos valores que surgem com grande regularidade e que permitem criar um festival que misture valores consagrados e emergentes com orçamentos moderados. Consoante os patrocínios ou mecenato que se conseguir angariar o festival deve ser dimensionado

de forma proporcional. Um dos objectivos deste festival é que também a restauração e hotelaria local assuma um papel de protagonismo na programação permitindo aumentar a escala do evento.

O evento Óbidos Blend será dedicado à trilogia líquida mediterrânica: água, azeite e vinho. Tem como objectivo misturar o que não se mistura. Vai para além do evento gastronómico ou gourmet tradicional porque faz da criatividade e inovação a forma de combater os orçamentos sempre elevados de eventos congéneres.

Estes dois eventos só fazem sentido se forem realizados em parceria com o tecido económico local que tem vindo a ser estimulado para que assuma um papel mais activo na dinâmica local fazendo destes eventos a montra do seu trabalho, mas também janelas de inovação para novos serviços e produtos que possam criar enquanto resposta ao mercado ou criando novas tendências. São o reflexo da maturidade da estratégia de eventos existente em Óbidos que, cada vez mais, pode ser autónoma do poder político local e gerar novas realizações e caminhos inovadores. É precisamente esse o objectivo do programa seguinte...

CREATIVE BREAK

Na última década os investimentos turísticos foram fortíssimos, só abrandando com a crise imobiliária mundial. Apesar disso, alguns resorts continuam a investir em Óbidos, antecipando alterações positivas de conjuntura em anos vindouros. Paralelamente, a estes mega-investimentos, a hotelaria local continua a ser reforçada por pequenos hotéis rurais, de acordo com a nova terminologia do Turismo de Portugal. Diante esta estratégia conjunta dos privados e que o município tem potenciado, por exemplo, com a agenda de eventos e em paralelo com a aposta nas indústrias criativas, acreditamos que alcançamos um patamar de oferta no turismo e na criatividade que permite lançar um projecto pioneiro e que pretende cruzar diferentes dinâmicas. A implementação do conceito será feito em dois níveis: local e europeu. A nível europeu vamos apresentar uma candidatura para a criação de uma rede de cidades e vilas que partilhem deste mesmo objectivo de criar um produto/destino turístico que tenha a criatividade como motor, fortemente impregnado do conceito de *learn & share*.



O lançamento do conceito *creative break* permite que o posicionamento turístico de Óbidos passe a ter maior amplitude, não apenas um local para estar e visitar, mas um local para aprender. É uma oportunidade de associar a boa imagem turística do concelho ao saber fazer, à iniciativa empresarial e a competências técnicas. O turismo servirá de alavanca para a actividade empresarial das indústrias criativas, enquanto estas criarão diferenciação no mercado e um posicionamento que permitirá alcançar públicos *premium*. De momento, estamos a preparar em conjunto com um operador privado uma primeira abordagem ao mercado nórdico para estabelecimento de um programa de artes plásticas, a lançar na Primavera do próximo ano. Em Janeiro de 2012 teremos um primeiro encontro entre hotelaria e criativos para aquilatar do impacto que o conceito poderá ter junto de toda a comunidade. Este encontro já está enquadrado na candidatura aprovada ao programa SIAC do Quadro de Referência Estratégico Nacional, liderada pela Escola Superior de Tecnologias do Mar do Instituto Politécnico de Leiria, para implementação de um projecto piloto nesta área. A candidatura, com um valor de cerca de 44 mil euros, procura participar na definição de um conceito que não pertence ao município, mas a todos os actores envolvidos. Assumimos uma postura equiparada à de qualquer outro parceiro, norteando a nossa participação de acordo com os resultados e os proveitos que sejam interessantes para o concelho.

Uma outra dimensão à qual este projecto procurará dar resposta é a necessidade de comunicar a oferta cultural e criativa existente, ainda que num estágio inicial, promovida por empresários da hotelaria, mas também projectos de empresas criativas, que têm vindo a gerar um *workflow* de workshops bastante consistente em áreas como a escultura, joalheria, pintura e ilustração, mas que, por ausência de uma comunicação direccionada, funcionam como actividades singulares sem uma marca ou conceito que as una e que as possa exponenciar. Um exemplo interessante de uma empresa local que já trabalha um conceito muito semelhante ao do Creative Break é o do Bichinho de Conto que inclusivamente tem protocolos já estabelecidos com empreendimentos turísticos, ainda que para propósitos diferentes dos que aqui foram mencionados. No entanto, a semente já existe.

PROGRAMA DO CONCEITO CREATIVE BREAK

LEITURA E ESCRITA CRIATIVA

ILUSTRAÇÃO

FOTOGRAFIA

PHOTO WALK

LANDSCAPE COLECTOR

PINTURA

JOALHARIA

ESCULTURA

DESIGN SOCIAL

USEFULL FASHION

STORYTELLING

FOOD DESIGN

AZULEJARIA

SOM E MÚSICA

DESIGN

RETRATO

REcriação HISTÓRICA

LIGHTPAINTING

CERÂMICA

DANÇA

COZINHA DE FUSÃO

BRAIN DRAIN



O CASO BICHINHO DE CONTO

Na área da ilustração infantil, livro e pedagogia para crianças há que destacar o projecto da livraria, editora e galeria Sala de Papel da empresa Bichinho de Conto que se localizou para Óbidos em 2009. Instalada na antiga escola primária de Casais Brancos, junto à Vila de Óbidos têm vindo a conquistar a comunidade local, através da sua acção pedagógica, dando formação a professores e animadores e através de serviços educativos de apoio à leitura às crianças do concelho de Óbidos e do país. Num pequeno espaço, longe da efervescência da Vila, este pequeno projecto conta com uma legião de fiéis seguidores e de uma programação cultural própria que vai da ilustração ao cinema de animação, passando pelo conto, teatro e literatura. São um exemplo de empreendedorismo, numa área particularmente difícil, com um projecto de negócio simples e sem nunca esquecer a dimensão social de entender e cooperar na construção local de um ambiente mais dinâmico. Por Óbidos, passam agora alguns dos maiores ilustradores do Mundo, que vão às nossas escolas e partilham com as nossas crianças vivências de outros locais, aumentando os horizontes da comunidade. Quando falamos da capacidade de fazer e da necessidade das respostas que geramos estarem muito direccionadas para as necessidades e interesses das pessoas, o Bichinho de Conto é um projecto de destaque que tem ajudado a gerar este posicionamento de um local *creative friendly* e onde cada vez mais coisas acontecem por iniciativa privada. O apoio do município a este projecto passa apenas por ter protocolado a cedência de um espaço, uma antiga escola devoluta, em troca de um conjunto de serviços prestados ao município nas áreas de reconhecida capacidade do Bichinho de Conto. Para o futuro contam com novos projectos de programação cultural conjunta com o município, serão um parceiro activo na rede, recentemente aprovada, com Reggio Emilia, e poderão abrir um espaço comercial/ateliê na Vila de Óbidos.

ÓBIDOS TAX FREE

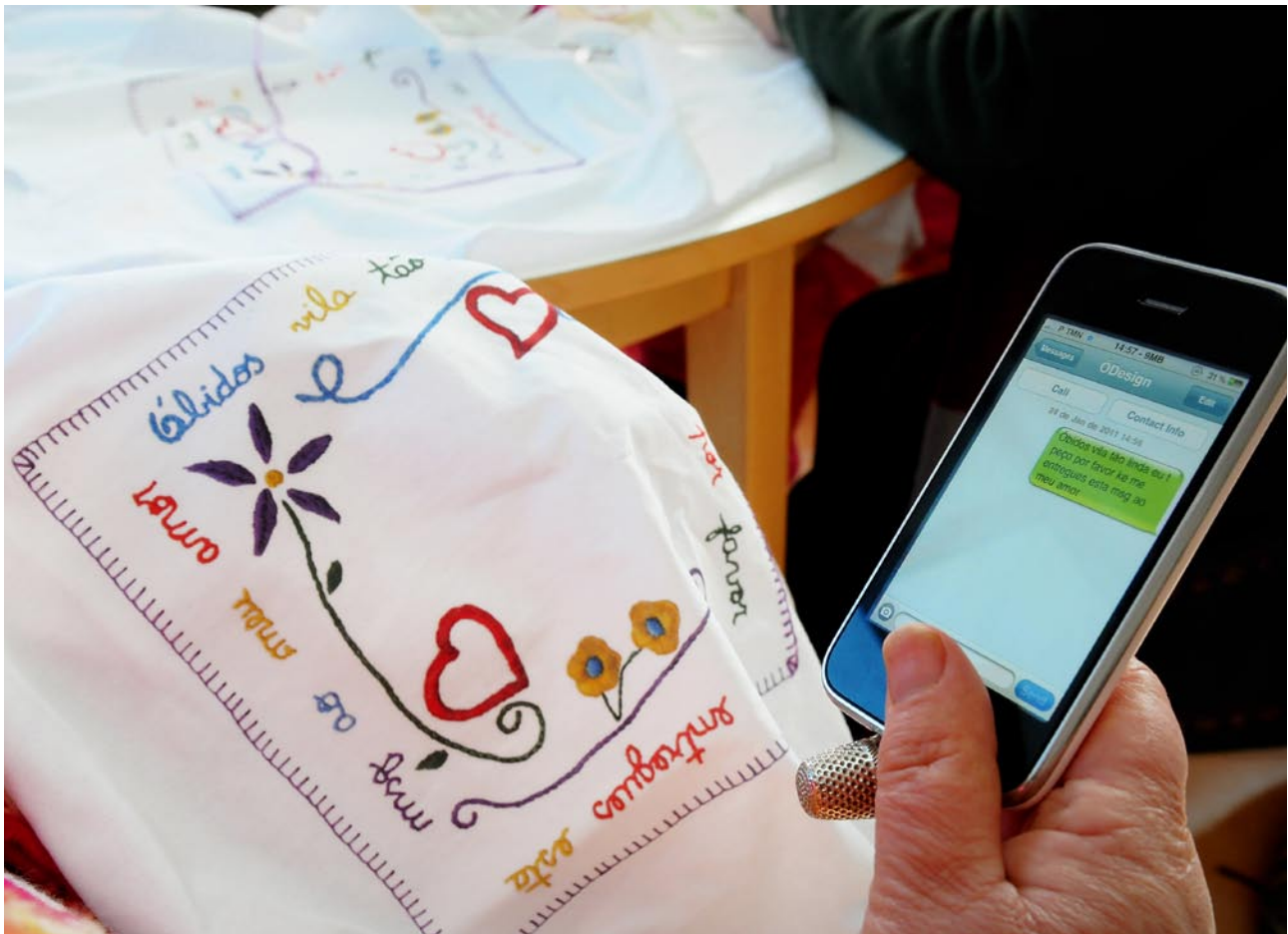
Uma das primeiras medidas de incentivo à iniciativa privada, direccionada para empresas criativas, abrangendo empresas como O Bichinho de Conto, foi o programa Óbidos tax free. Este programa tem como objectivo isentar do pagamento de taxas e impostos municipais empresas criativas que se instalem no concelho.

A esta redução devemos ainda acrescentar o regulamento do Programa FINICIA de apoio ao empreendedorismo empresarial que, sendo um programa de âmbito nacional, permite definir tipologias locais no que concerne aos destinatários dos apoios a prestar.

O Óbidos tax free responde a duas dimensões fundamentais: o apoio ao projecto empresarial individual ou societário e o apoio na eliminação de uma das barreiras sociais que mais afecta o empreendedorismo, a aversão ao risco. Ao confiar em projectos ao mesmo tempo que os escrutina e lhes impõe metas, aumenta o grau de responsabilização de todos os que nele participam. A opção do programa se destinar a indústrias criativas é revelador no nosso grau de compromisso com a estratégia e é para manter, mesmo sobre um difícil conjuntura financeira como aquela que é enfrentada pelos municípios, com substanciais reduções de receita.

ODESIGN

Porque acreditamos que não existe outro modelo de desenvolvimento económico que não seja um modelo inclusivo, feito de respostas às necessidades das pessoas, criámos, há cerca de um ano, o projecto Odesign. O projecto assenta em alguns princípios muito simples como: i) diálogo intergeracional; ii) mistura de competências artesanais com a criatividade do design; iii) leitura de tradições sobre um olhar contemporâneo; iv) valorização do endógeno através do método criativo; v) capacidade de comercialização do produzido tendo em conta a sua sustentabilidade. Na sequência do princípio a que se reporta este capítulo acreditamos que todas as actividades devem e podem responder a propósitos mais abrangentes do que o lucro imediato e que algum investimento social, por parte de empresas e cidadãos,



terá consequências positivas não só do beneficiado directo, mas também nos beneficiários. O reforço de laços e vínculos entre pessoas, instituições e entidades pode ser ainda uma forma de fortalecimento de marcas e produtos aumentando a disponibilidade do consumidor ou utilizador para o produto ou serviço em questão. Há ainda uma dimensão imaterial, por isso tão difícil de quantificar, que passa pelo trabalho em prol da comunidade, mesmo quando tal não implica qualquer gratificação ou financeira. Nesta linha, o projecto ODesign funciona com jovens designers, com utentes do programa Melhor Idade e com o Centro de Design de Interiores Maria José Salaviza, localizado na Vila de Óbidos e pertencente à Rede de Museus e Galerias de Óbidos. O primeiro projecto passou pela reinterpretção



de uma célebre tradição portuguesa os *lenços de namorados*, que eram pequenos lenços bordados com mensagens de amor e que serviam como forma de comunicação entre os casais de namorados. Numa nova abordagem o modelo foi adaptado a t-shirts e a escrita foi modernizada para a linguagem dos jovens que usam o SMS como forma de comunicação. Para além disso, toda a t-shirt é personalizável com pequenos crachás, também eles bordados com diferentes motivos.

Outro projecto da primeira fase foi a reinterpretação das jóias da Rainha D. Maria, a partir de um retrato que se encontra no Museu Municipal de Óbidos. Para efeito, foram utilizados materiais não preciosos e de baixo custo, contrastando com as representações da pintura. Há uma dimensão de relação com a História e Identidade que também é uma matéria-prima muito importante, até pelo grau de envolvimento que permite aos mais idosos. Por isso foi ainda criado um projecto sobre o mel e a sua eficiência profilática na prevenção de doenças.

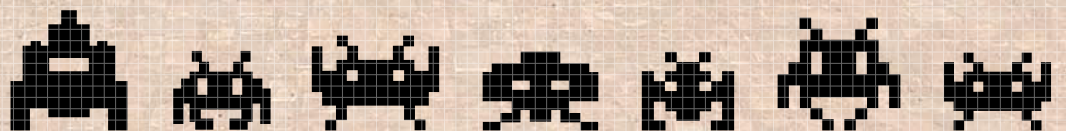
No que concerne a projectos em implementação e que vão abrir a intervenção do projecto a outras ONG e aumentar a sustentabilidade do projecto, temos, por exemplo, a linha criada para o Mercado Medieval de Óbidos assente numa forte componente de reciclagem. Esta linha de trabalho sobre a época Medieval memórias históricas e a magia da Vila Medieval com uma linha de produção montada em parceria com alguns desempregados do Concelho, através dos Guias de São Lourenço. Entre os produtos concebidos temos elmos, coletes, espadas e joalheiras. O Odesign é o um dos projectos transversais que tanto gostamos, de objectivos simples, compreendidos por todos e que junta a ideia e a execução. Pode e deve ser uma alavanca importante para o debate em Portugal na área do design social ou design sustentável, que pontuado por iniciativas esparsas, mas sem visão periférica e funcionamento em rede. Depois de conquistada a comunidade local queremos ser uma referência neste processo de afirmação do design social em Portugal.

Chegámos ao fim deste capítulo muito relacionado, assim como o anterior, com as iniciativas individuais, de afirmação empreendedora, de conquista e ultrapassagem da fronteira que todos os que querem realizar alguma coisa enfrentam. A construção de uma atmosfera criativa nasce desta capacidade de empreender, de vencer barreiras, que, em última análise, advêm da persistência face à resignação que ainda perdura. Esta capacidade de executar imaterial e materialmente carece de um conjunto de infra-estruturas e equipamentos que permitam a criativos e empreendedores trabalhar em condições de estímulo total à Criatividade.



level #3

space



CREATIVE SPACES: LIVING HARD & WORKING CREATIVELY

Na Europa, os programas de apoio ao desenvolvimento das indústrias criativas estão, quase sempre, ligados a programas de regeneração urbana. Áreas urbanas deprimidas são espaços apetecíveis para que criativos se instalem, manipulem ambientes, ajustando-os às suas necessidades e refinando características particulares dos espaços. A procura de uma autenticidade latente que ajude a reforçar a noção do local é fundamental para empresas que fazem do espaço uma característica, quase caricatural, de negócios ou projectos criativos. Espaços de património industrial, abandonados pelas transformações da economia mundial, são talvez os mais requisitados pela potencialidade e facilidade de manipulação. Se esta realidade é particularmente presente nos centros urbanos de maior dimensão, por definição mais desenvolvidos a nível industrial no Passado, já em ambientes rurais esta situação altera-se radicalmente, com a existência de tipologias de espaços com características muito próprias e desafiantes à implementação de modelos específicos e originais. Em Óbidos, vivemos uma situação paradigmática a este nível, onde a inexistência de um passado industrial não permitiu que, no presente, possamos dispor de grandes espaços devolutos. Esta característica obrigou-nos a repensar os espaços disponíveis para responder a esse desafio, de encontrar fórmulas inovadoras que partam da realidade local e consigam assumir-se como uma alternativa ao modelo existente. Se na primeira fase a preocupação do município se centrou na ocupação da Vila e na distribuição de projectos de maneira a conseguir criar escala local, no presente, a estratégia passa por assumir uma distribuição radial dos projectos, abrangendo todo o concelho.

Com a evolução do programa o modelo tende a caminhar para um conceito diferente, menos centrado em eixos geográficos, mas mais temático e relacionado com formas de produção. O aumento da quantidade e qualidade de projectos que podemos testemunhar pela recente edição do Guia das indústrias Criativas, que conta com cerca de 30 indústrias criativas, sob a esfera da OBITEC, que se instalaram em Óbidos nos últimos dois anos, garante-nos que a aposta é correcta, apesar da crise. Para o futuro projectamos um modelo de organização mais especializado, que procura sinergias entre áreas de actividade similares, sem prejuízo da diversidade e consequentes estímulos. O modelo que pensamos é estabelecido em torno de um conjunto de equipamentos âncora como os edifícios centrais do Parque Tecnológico, Praça da Criatividade, Grande Livraria de São Tiago e EPIC – Espaço Para Indústrias Criativas. Estes equipamentos estão ainda articulados com as características de cada uma das áreas de implementação. Para o Parque Tecnológico de Óbidos e ABC – Apoio de Base à Criatividade o conceito dominante será o de Digital Made. Para o EPIC e Espaços Criativos, à entrada e no interior da Vila, o conceito será o de Hand Made e Creative Retail aproveitando o potencial expositivo e comercial da Vila. A Praça da Criatividade será pensada em torno do conceito de Art Made, com uma visão empresarial, comercial e cultural associada ao conceito.

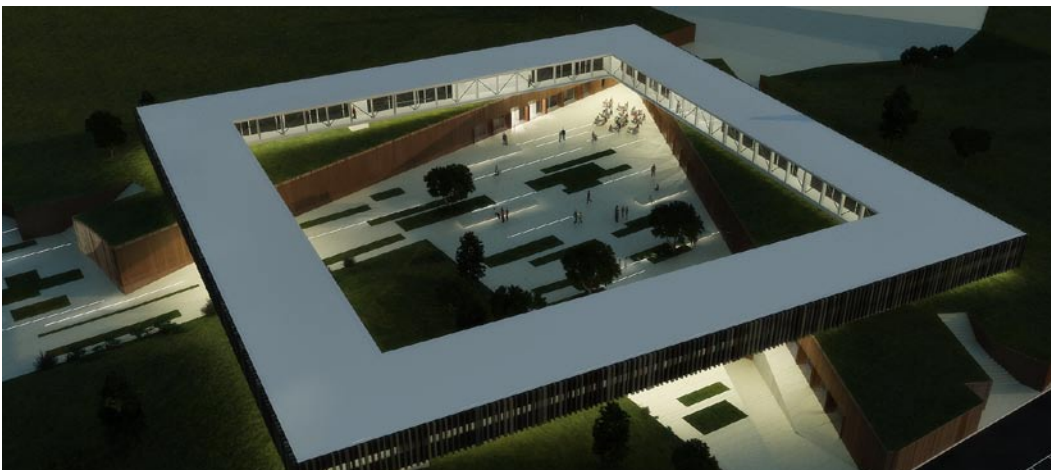


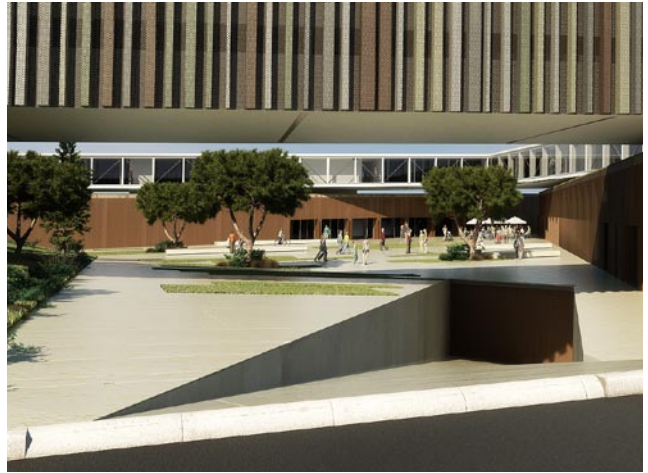
A esta visão sectorial devemos ainda acrescentar uma outra forma de comunicar estes espaços, todos eles muito distintos, que permite que os espaços sejam percebidos pelas suas características, tipologias ou enquadramento físico. Esta abordagem alternativa será mais aliciante para as áreas criativas de forte componente cultural e artístico, pois estas valorizam dimensões mais imateriais, não tão relacionadas com questões muito práticas como acessibilidades, infra-estruturas tecnológicas ou multidões de transeuntes. A comunicação será agressiva, pois a proposta é única e muito fora dos contextos existentes e já muito explorados. A saber:

- 1) Espaços de inspiração: localizações improváveis, ideal para profissionais que não abdicam de uma dimensão meditativa e contemplativa para a execução dos seus projectos;
- 2) Espaços de criação: localizações centralizadas, mais favorecedoras de cooperação interpessoal e de partilha de experiências e conhecimento;
- 3) Espaços de ebulição: localizações em áreas de efervescência económica, turística, ideal para projectos que careçam de fluxos de público para que possam gerar proveitos económicos;
- 4) Espaços exclusivos: Óbidos, como já referimos anteriormente, tem como objectivo criar um modelo próprio de desenvolvimento que junte a sua ruralidade de excelência com uma estratégia de desenvolvimento da Criatividade que parte das escolas e chega até às empresas criativas. Neste enquadramento, há que privilegiar um novo conceito, muito centrado em alguns espaços que podemos designar como *only here*, pois são espaços muito específicos e característicos de Óbidos, não existentes noutros locais. Para estes espaços terão de ser projectos que se enquadrem nas dinâmicas culturais e naturais e partam daí para criar um produto ou serviço criativo e inovador diferente do existente.

Face à multiplicidade de espaços disponíveis no futuro e atendendo à necessidade de criarmos uma estratégia coerente para a gestão destas infra-estruturas definimos um conjunto de áreas, que, atendendo às características dos locais onde estão instaladas, pode ser mais benéfico para as empresas que os procurem.

DIGITAL MADE:





Centrado no eixo territorial que acolhe o Parque Tecnológico de Óbidos, o ABC – Apoio de Base à Criatividade (incubadora instalada no Convento de São Miguel das Gaeiras) e na Quinta da Marquesa, um novo espaço para empresas localizada numa antiga escola primária.

Neste eixo ficarão preferencialmente as empresas de serviços e soluções tecnológicas que beneficiarão das infra-estruturas criadas no Parque Tecnológico de Óbidos que, nos seus edifícios centrais terá novos espaços de incubação, um fab lab, uma unidade gastronomia molecular e áreas para as universidades parceiras do Parque Tecnológico (Universidade de Coimbra, Universidade Técnica de Lisboa e Instituto Politécnico de Leiria) instalarem unidades de investigação, como por exemplo um centro de investigação de materiais inovadores de construção.

De referir que o projecto para os edifícios centrais do Parque Tecnológico foi escolhido depois de um concurso de ideias e é um projecto que está enquadrado a financiamento comunitário no programa INOV C coordenado pela Universidade de Coimbra e orientado para a promoção científica e tecnológica da região Centro.

HAND MADE & CREATIVE RETAIL:

EPIC + Espaços Criativos da Rua Nova + Grande Livraria de São Tiago

Óbidos conta presentemente com um grande e regular fluxo turístico que não tem sido devidamente aproveitado pelo sector privado que tem revelado alguma dificuldade em assumir novos modelos de negócio e inovar nas propostas de serviços. O comércio continua a possuir uma forte base de produtos massificados, de baixo valor criativo, porque são produtos replicados em todos os locais percorridos pelos turistas em Portugal. O que procuramos com este conceito é induzir criatividade no sector do retalho na Vila e criar uma nova tendência que parte da produção criativa, diferenciada e específica, em oposição ao modelo existente. Para que esta tendência se desenvolva temos de gerar projectos e disponibilizar espaços em moldes inovadores e com posicionamento estratégico na Vila para que possam ter esse efeito de indução.

O Município de Óbidos, em 2009, viu aprovada uma candidatura ao Mais Centro nas Parcerias para a Regeneração Urbana com o objectivo de recuperar um conjunto de edifícios no interior da Vila para instalação de empresas criativas. Desses espaços

fazem parte os projectos que apresentamos neste campo. Os Espaços Criativos da Rua Nova são compostos por edifícios, baptizados com nomes de personalidades da cultura nacional naturais de Óbidos. Os projectos que irão ocupar estes espaços serão definidos de acordo com a tipologia de cada um dos edifícios, pois todos têm características muito particulares que os tornam atractivos para umas áreas, não tanto para outras. Estão localizados na antiga Rua Nova e vão conferir a esta área, predominantemente residencial, uma maior vivacidade social, uma vez que os projectos que aí serão instalados não serão exclusivamente de retalho.

- 1) Espaço José Joaquim dos Santos: dois pequenos edifícios contíguos, junto à muralha e com uma pequena área envolvente para a instalação de um pequeno anfiteatro ao ar-livre para cerca de 20 lugares. Um espaço particularmente interessante para projectos culturais e de produção criativa, pela versatilidade das áreas.



- 2) Espaço Josefa de Óbidos: uma casa típica de Óbidos com quintal anexo, ideal para indústrias criativas e profissionais que procura um espaço para viver e trabalhar.
- 3) Espaço André Reinoso: durante muito tempo este edifício foi associado à antiga Sinagoga de Óbidos. Provavelmente não o seria, mas é um edifício para estúdios e áreas de trabalho com cerca de três pisos, mas de largura reduzida.
- 4) Espaço Baltazar Gomes Figueira: a localmente denominada casa Fernando Correia, em referência ao facto de ter sido habitada alguns anos pelo médico de Óbidos. É um espaço frequentemente utilizado por alguns eventos como o Junho das Artes ou funcionando como residência de projectos culturais temporários. As obras de reabilitação não serão muito extensas, mas permitirão que o edifício seja dotado de melhores condições para acolhimento de empresas, bem no coração da Vila.

Outro projecto de enorme ousadia e que cumpre múltiplas dimensões como a preservação do Património Cultural, indução de criatividade no tecido económico local e a criação de um poderoso atractivo para o turismo de Óbidos é a Grande Livraria de São Tiago. Este projecto nasce da preocupação de que surjam em Óbidos projectos e empresas que sejam componentes importantes da programação cultural, aumentando a constância e diversidade cultural. Uma livraria em Óbidos, de acordo com estudos de mercado que efectuámos teria duas possibilidades de ser viável: i) pequena livraria ou alfarrabista altamente especializada; ii) uma grande livraria com cerca de 30 a 40 mil títulos, com uma localização especial, num edifício especial e com um projecto de interior que valesse por si só uma visita a Óbidos. A nossa opção foi a segunda, o local escolhido foi a igreja de São Tiago, as obras de conservação



do património já começaram e estamos, de momento, a tratar dos procedimentos necessários para a abertura da concessão a privados. Uma das prerrogativas para a concessão é que este projecto ultrapasse as fronteiras do edifício e seja a alavanca para a realização de eventos literários, desde que não seja o já estafado modelo de feira do livro. Apesar de vivermos uma conjuntura económica muito pouco favorável para investimentos como este, acreditamos que, se conseguirmos um bom caderno de encargos em que as contrapartidas sejam interessantes para privados e município, possamos ter empresas interessadas e que coloquem a Vila no roteiro das livrarias mais bonitas do Mundo.

EPIC – ESPAÇO PARA A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Na entrada da Vila, ainda fora das muralhas, encontra-se um conjunto de edifícios que formavam um antigo casal agrícola, com todas as funções essenciais: adega e lagar, armazém, casa do forno, áreas de lazer e a habitação propriamente dita. Após a aquisição pelo município em 2010 deste complexo, o passo seguinte foi conseguir o financiamento para a reabilitação deste espaço extraordinário sempre numa lógica muito obidense, de intervenções o mais cirúrgicas possível, de maneira a dotar o edifício de infra-estruturas essenciais aos nossos dias, mas mantendo sempre a autenticidade que o seu percurso histórico nos legou. A candidatura foi submetida e aprovada pelo mesmo programa dos espaços criativos e permitirá que o espaço seja utilizado para áreas de retalho, trabalho e lazer. Assim, prevemos no último piso, no espaço mais amplo a instalação de pequenas oficinas dedicadas ao *Hand Made*, em áreas como a joalheria, ourivesaria ou design urbano. As áreas seguintes, no mesmo piso, serão áreas de coworking, para micro empresas e empresários. Os pisos inferiores serão para áreas de comércio, sempre dentro das áreas identificadas com as indústrias criativas, aproveitando a localização privilegiada junto à principal artéria da Vila. Na área circundante, na casa do forno será instalada uma cafetaria/padaria que trabalhe a memória do pão enquanto base da alimentação mediterrânica, recuperando tradições e sabores associados. Num antigo armazém, defronte à casa do forno instalaremos o projecto que designámos como Balcão da Criatividade e que funcionará como entrada alternativa a este complexo criativo e terá como função comunicar o Futuro de Óbidos. Cumprirá a missão que normalmente cumpre um



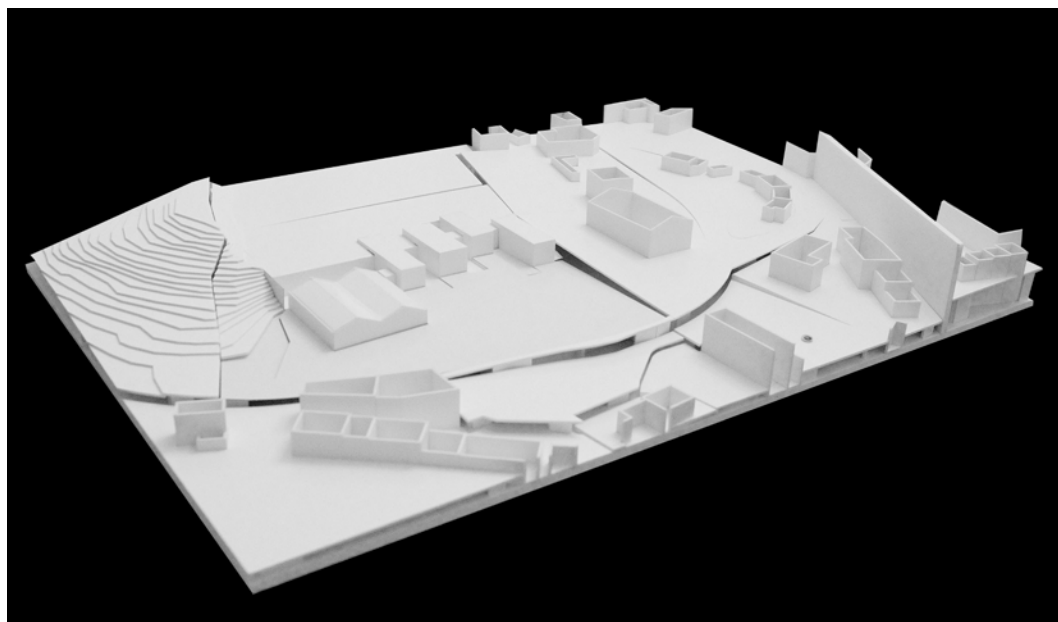
posto de turismo, estes mais virados para o património e oferta turística tradicional, enquanto o Balcão será a porta de entrada para a Óbidos Criativa, com produtos biológicos e produtos criados pelas indústrias criativas locais. A área exterior a este conjunto tem um projecto profundamente inovador com a criação de um jardim inspirado nas representações da flora da pintora Josefa de Ayala e Cabrera, mais conhecida por Josefa d'Óbidos. A adega é um dos espaços mais emblemáticos e manterá as suas características originais como o chão em terra batida e terá múltiplas utilizações como concertos, exposições, performances ou conferências. Creio que é importante realçar que o primeiro evento que foi realizado neste espaço, anteriormente privado, foi a Conferência Final da nossa rede URBACT, tendo sido um enorme sucesso. Acreditamos que esse sucesso se deveu a esta sobreposição de papéis e linguagens, do velho e da criatividade, da tradição e da tecnologia. É este o fio condutor que queremos continuar a desenvolver futuramente neste local.

MIX MODELS:

Praça da Criatividade + Escola Primária de Óbidos + Casa da Porta da Vila + Centro de Design de Interiores

Quando pensámos neste modelo de articulação e gestão dos espaços tivemos sempre a preocupação de não deixarmos, por uma necessidade da nossa organização, limitar algumas das mais valias da cooperação e partilha de experiências entre empresas de áreas distintas. Alguns dos espaços que dispomos são interessantes para combinarmos empresas e projectos associativos, tentando incutir um espírito de sinergias que possa ser um exemplo para toda a comunidade. Como se perceberá, são espaços muito diferentes, os que aqui enquadrámos. Um já existe e tem uma ocupação e programação própria, outro passa por uma reafecção a outras áreas e a Praça é um projecto de reabilitação urbana.

PRAÇA DA CRIATIVIDADE



Na entrada da Vila de Óbidos encontra-se um conjunto de edifícios cujas anteriores funções foram transferidas para outros locais. Um dos primeiros espaços a ser liberto foi o dos antigos Armazéns da EPAC, dois edifícios gémeos em termos espaciais e agregados. São espaços de enorme flexibilidade quanto aos usos possíveis, como temos vindo a demonstrar com a programação que já realizámos, desde a utilização como espaço de exibição e performance de artes contemporâneas na edição de 2010 do Junho das Artes ou a realização de festas com propósitos de beneficência como foi o caso da cooperação com a Operação Gorro Verde, promovida pela associação Oeste Solidário e pelo Município de Óbidos.

Ao lado destes armazéns encontra-se o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Óbidos, transferidos para nova localização em 2006, que até agora tem servido de oficina de produção da cenografia para os eventos organizados pela empresa municipal Óbidos Patrimonium, como por exemplo o Festival Internacional de Chocolate, o Mercado Medieval de Óbidos ou o Óbidos Vila Natal. Face à fraca qualidade estrutural do edifício e pouca valia arquitectónica a opção para o futuro passa por construir um novo edifício, a Creative box, que permita maior versatilidade e maior dinamismo à área, criando uma nova centralidade junto à entrada da Vila. A peça final deste puzzle é a transformação da área envolvente a estes edifícios, actualmente muito inorgânica, numa ampla praça que una todas as novas valências e crie um novo anfiteatro urbano que permita dar resposta à estratégia de eventos que desenvolvemos. O projecto da Praça da Criatividade ascende a cerca de 1,5 milhões de euros, já submetido e aprovado ao Programa MaisCentro no âmbito da Rede Urbana para a Competitividade e Inovação REC – Rede Economias Criativas.

ARMAZÉNS D'IDEIAS

O projecto de reabilitação destes edifícios é bastante ligeiro, face ao paradigma das obras públicas em Portugal. O que procuramos é aumentar ao máximo a usabilidade do espaço, unindo os dois armazéns, criando uma caixa de vidro que una as estruturas de palco e que crie as instalações sanitárias indispensáveis. Estará estruturalmente ligado à Creative box, aumentando assim as possibilidades de utilização. No que concerne ao programa para o Armazém d'Ideias, como o nome indica, será destinado à partilha de ideias, experiências e projectos. Terá essa missão dicotómica e aparentemente paradoxal de ser espaço de incubação de ideias e paralelamente espaço de apresentação de produtos e serviços. A gestão será do município e a programação a cargo da OBITEC, REC – Rede Economias Criativas e Óbidos Patrimonium, de acordo com um regulamento a estabelecer previamente.

CREATIVE BOX

Atendendo à necessidade de amplificar a estratégia de captação de indústrias criativas para a Vila de Óbidos e complementando a oferta do Parque Tecnológico, este projecto é de vital importância para o desenvolvimento da economia local, em particular da Criatividade e Inovação. A implantação de Unidades de Equipamento Público tem como objectivo criar condições para albergar empresas embrionárias, recém-criadas, jovens ou ainda em fase de constituição, implementação e organização de suas operações (Incubadoras “Startups”), com projectos ligados à

pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras; e empresas que têm a sua origem na criatividade, competência e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e riqueza através da geração e exploração da propriedade intelectual (Lab Indústrias Criativas). Este espaço, bem como o Armazém d'Ideias, terá um especial enfoque na ligação com a produção artística contemporânea, incluindo no mesmo espaço projectos de criação artística contemporânea com espaços para empresas criativas, procurando gerar um ecossistema mais rico e menos compartimentado sectorialmente. Naturalmente, todos os que trabalham as indústrias criativas, sabem que a planimetria produzida à partida, nem sempre é que é conseguida. Por isso procuramos que este seja um projecto que seja ele próprio construído pelos criativos e pelo público que por ele se interesse. A nossa missão é basicamente fornecer guidelines da nossa visão estratégica e pugnar pela sustentabilidade dos espaços, de maneira a que sejam geradores de valia económica para as empresas, mas sem que isso aconteça à custa do erário público. É esta a leitura que podemos realizar quando olhamos para a definição das áreas e respectivas funções associadas, onde damos um protagonismo muito considerável às áreas de trabalho:

- área de entrada e recepção: 100m²
- instalações sanitárias: 40m²
- arquivo: 30m²
- espaço expositivo: 270m²
- cafetaria: 140m²
- gabinetes de trabalho/ sala de reuniões: 640m²

A PRAÇA

A situação actual da área de intervenção exige uma significativa mudança da organização dos espaços, da sua funcionalidade e da sua imagem, face ao valor cultural, cénico e paisagístico do conjunto urbano em que se insere. Neste sentido a Praça da Criatividade constitui uma verdadeira oportunidade para a qualificação da imagem, uso e ambiente da área de intervenção, bem como um factor de valorização de todo o conjunto urbano da Vila de Óbidos.

A Praça da Criatividade será concebida como praça de recepção/entrada da Vila de Óbidos, que estabelecerá, através da sua organização espacial, da arquitectura dos edifícios que a caracterizam, da sua dimensão e relações visuais, a articulação da Vila de Óbidos com o território em que esta se insere e com os seus principais eixos de acessibilidade. É entendido como objectivo geral do projecto, o estabelecimento de uma relação de complementaridade e interdependência com a Vila.

O Projecto da Praça deverá procurar garantir um conjunto de condições básicas à mudança de usos do espaço público e dos edifícios da área de intervenção, nomeadamente através da valorização do espaço exterior adjacente ao edificado, do predomínio das áreas pedonais face à circulação viária, permitindo usos complementares ao edificado (por exemplo para esplanadas, exposições e eventos), da melhoria da acessibilidade considerando a afluência expectável de um número significativo de visitantes, bem como de condições de acesso para viaturas de emergência, manutenção, e de abastecimento (cargas e descargas).

Para além destes aspectos funcionais relacionados com a envolvente edificada, deverá ser previsto o uso do espaço público da própria praça entendida como “palco” no âmbito da realização de eventos de diversos tipos e dimensões, para o que se deverão definir capacidades e condições de uso das diversas zonas e infra-estruturas de apoio a instalações temporárias.

Assim, o desenho da praça assenta num conjunto de princípios que privilegiem:

- A potencialidade dos espaços públicos e edifícios propostos virem a constituir, pelo seu carácter, um forte pólo de atracção no conjunto urbano da Vila, garantindo simultaneamente a salvaguarda dos valores culturais e paisagísticos;
- O reforço das componentes cultural e de serviços (para a instalação de actividades criativas) - alteração dos usos existentes quer através reabilitação e reutilização de edifícios como através introdução de novos edifícios, em conformidade com as orientações gerais definidas no âmbito do programa de acção “Rede de Economias da Criatividade”;
- A identificação, manutenção e valorização dos elementos mais significativos da área de intervenção, os quais, não obstante a evolução histórica, permaneceram até hoje como invariantes ou que a caracterizam e lhe atribuem a sua identidade, nomeadamente a escultura da autoria de José Aurélio;
- A identificação e alteração dos elementos menos qualificados existentes na área de intervenção e que constituem elementos dissonantes no conjunto urbano da Vila;
- A melhoria das articulações e complementaridades da área de intervenção com os espaços envolventes, procurando a integração e valorização de todo o espaço urbano envolvente;
- A valorização do espaço dedicado ao peão e, por oposição, a redução do impacto das áreas de circulação automóvel e estacionamento, garantindo, no entanto, as necessárias condições de acessibilidade;
- A reorganização das áreas de circulação automóvel e pedonal através da remodelação do solo e pavimentos procurando a compatibilidade da solução com a salvaguarda e valorização do conjunto urbano da Vila de Óbidos, nomeadamente através da procura de unidade espacial, uniformidade e simplicidade de desenho;
- A adopção de soluções técnicas capazes de garantir boas condições de utilização da Praça a pessoas em condição de mobilidade reduzida, quer em matéria de espaço público como de edificado.

ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DE ÓBIDOS

Esta antiga escola, de alguma forma, ainda é parte integrante da área que definimos anteriormente como Praça da Criatividade. Apesar destes espaços estarem separados pela Estrada Nacional 8, a deslocar futuramente com a construção de uma variante, queremos que os projectos cooperem e que este núcleo possa ganhar um novo dinamismo. Nesse sentido, a reutilização da antiga Escola Primária de Óbidos é uma peça importante e já com futuro parcialmente definido. Uma parte será ocupada pela Escola de Dança de Óbidos, uma parceria já mencionada com o Conservatório Nacional de Lisboa em diversas áreas. A Escola de Dança será ainda responsável pela dinamização do pátio na parte anterior da escola, sendo esta uma área particularmente interessante para a realização de pequenos eventos de cariz festivo e

angariação de receitas para a escola. A utilização deste espaço será feita ao abrigo de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Associação Escola de Dança de Óbidos que prestará serviços, nas escolas de Óbidos e participando em eventos, o valor equivalente a uma parte da renda do espaço.

A outra parte do edifício será para arrendar a empresas da área da Criatividade, preferencialmente ligadas à imagem, animação e movimento, fomentando a relação com o projecto da Escola de Dança. Empresas ligadas à Educação, Pedagogia, são também muito interessantes pelas sinergias que podem promover com a Escola de Dança.

Com esta lógica de mix model pretendemos aumentar a capacidade de desenvolvimento de parcerias entre actores locais, que não apenas com o município, aumentando a autonomia e complementando a estratégia municipal.

CDI – CENTRO DE DESIGN DE INTERIORES

O Centro de Design de Interiores Maria José Salavisa é um projecto que nasceu em Óbidos em 2008 com o objectivo de divulgar o trabalho da Designer de interiores Maria José Salavisa, que tinha uma relação afectiva muito forte com Óbidos e que deixou, ao abrigo de um protocolo com o município, a Casa do Arco da Cadeia e uma parte da colecção que suporta o Museu Abílio Mattos e Silva (seu marido). O Centro tem ainda uma importante papel na promoção do Design e no trabalho de jovens designers, para além de uma forte componente pedagógica, através do trabalho de serviço educativo.

O Centro está englobado na Rede de Museus e Galerias de Óbidos, uma estrutura que conta ainda com duas galerias, três museus e uma casa de memória. Esta rede polinuclear está relacionada com a tipologia de edifícios existentes em Óbidos, normalmente de pequena dimensão, que implicam que equipamentos que poderiam estar concentrados num edifício, como por exemplo os Museus, tenham de ser colocados em diferentes locais. Esta contingência levanta alguns desafios na gestão destes espaços, porque implica uma multiplicação de recursos humanos e logísticos que não existiria numa fórmula mais concentrada. A sustentabilidade financeira dos projectos e as dinâmicas programáticas são mais complexas de obter, sendo por isso um desafio à criatividade de gestão destes projectos. Com recursos humanos muito restritos e forte garrote orçamental vamos criar um modelo misto de gestão ao nível programático partilhado com jovens designers que poderão ocupar duas áreas de trabalho em regime de arrendamento a baixo custo e utilizando os espaços expositivos do CDI para apresentação dos seus projectos. Acreditamos que é uma *win/win solution* em que os designers conseguem ter acesso a um espaço verdadeiramente especial e ainda ter um papel activo na definição do programa de eventos, exposições e ateliês educativos. Para a Rede de Museus e Galerias permite a desafectação de um recurso à portaria e guarda de exposições que será canalizado para trabalhos de maior dimensão intelectual como produção e montagem de exposições, formação de públicos especializados através de visitas guiadas ou criação de peças de comunicação específicas. São soluções que implicam alterações no modo de trabalhar dos serviços públicos, mas que são fundamentais pela ignição que permitem a projectos de privados e pela amplitude e, ao mesmo tempo,

especialização que os privados trazem para o interior das organizações públicas que normalmente são sempre mais imobilistas.

ART MADE:

Galeria do Pelourinho + Galeria novaOgiva + Auditório do Mocharro

A abordagem que pretendemos implementar em relação ao CDI explicada anteriormente implica uma presença física dos criativos no espaço e o seu envolvimento na definição do programa de actividades. Em alguma medida, este conceito vai na continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Rede de Museus e Galerias de Óbidos de aproximação à comunidade artística nacional e à cooperação com entidades como a Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha. Esse trabalho tem vindo a ser desenvolvido numa abordagem de projecto a projecto, de acordo com um plano de trabalhos previamente definido. Paulatinamente vamos posicionando Óbidos como um local onde deve haver mais produção e não apenas exibição. A edição do Junho das Artes de 2011, num contexto económico particularmente difícil, foi prova disso com o envolvimento de gente muito jovem, desde os artistas até à própria comissária. Para Óbidos foi a constatação de um caminho que já tínhamos definido previamente, o da escolha de pessoas e profissionais que sentem que têm algo a provar, em detrimento dos nomes consagrados que, muitas das vezes, têm uma postura pouco construtiva e mais impositiva, não estando dispostos a sair da sua “zona de conforto”. Talvez tenha sido o melhor de todos os eventos abrindo novas frentes, que nos interessam particularmente para este documento, como foi o caso da realização de *project rooms* na Galeria do Pelourinho.

GALERIA DO PELOURINHO

Inaugurada nos anos 90 do século passado tem sido um espaço de usos muito partilhados entre a programação dos grandes eventos e o conceito de galeria, propriamente dita, sempre numa perspectiva de revelar novos valores das artes visuais (pintura, escultura, vídeo, fotografia, etc). Tem uma localização privilegiada, bem no centro da Vila, junto à Praça de Santa Maria e está anexa a um conjunto de serviços que a transformam numa área ainda mais apetecível, como por exemplo o espaço internet ou uma sala de formação completamente equipada. No âmbito da estratégia Óbidos Criativa é fundamental continuar a contar com a presença e envolvimento de artistas, criando os seus próprios projectos em Óbidos e deixando alguma da sua pegada junto de outros actores locais como as escolas ou associações culturais locais que desenvolvam trabalho em algumas destas áreas.

O conceito será particularmente simples e muito centrado na relação da arte com a sociedade actual e com as mudanças de paradigma que identificamos sempre que falamos do porquê de ter uma estratégia para a Criatividade e que se encontram definidos no capítulo ZOOM. É importante que a arte reflecta sobre estes paradigmas, nomeadamente a questão do 0 (zero) enquanto objectivo, as ligações com a sustentabilidade, são tudo conceitos muito abrangentes, mas que estão profundamente ligados com a estratégia global que temos para o município. Seria também uma nova forma de começarmos uma colecção verdadeiramente inovadora

e numa interligação sólida com o que fazemos, em detrimento das colecções tradicionais que assentam na selecção de um curador ou comissário.

A Galeria do Pelourinho será assim um espaço de Project Room com candidaturas abertas anualmente para que artistas jovens e emergentes possam desenvolver o seu trabalho e até comercializá-lo. A definição do espaço obedecerá a este conceito, um piso de galeria para exposição e venda dos trabalhos dos artistas que terão o seu ateliê num piso superior, onde têm ainda acesso a um pequeno jardim e outras *facilities* como cozinha e instalações sanitárias.

GALERIA NOVAOGIVA

A principal galeria de Óbidos é uma das atracções culturais da Vila, não apenas pela programação que apresenta, mas pelas características únicas da sua arquitectura interior. Inaugurada na década de 70 do século passado, por aqui passaram quase todos os grandes nomes da arte portuguesa da época, em grande parte devido ao trabalho do escultor José Aurélio, fundador e dinamizador do curto percurso da galeria. Curto na duração, mas profundo na herança que deixou, uma vez que para todos os obidenses a existência de uma galeria municipal foi sempre uma aspiração. Aquando da sua inauguração em 2005, com um belíssimo projecto de recuperação a galeria abriu com a exposição Fogo e Areia do mestre José Aurélio iniciando assim um percurso por onde passaram alguns dos grandes nomes da arte portuguesa. Numa primeira fase, esteve muito centrada na recuperação da ligação de Óbidos e da galeria novaOgiva com nomes que por lá tinham passado depois do seu nascimento, como Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Ângelo de Sousa. Posteriormente vai começando a abrir a outras gerações como Cristina Ataíde, Leonel Moura, Pedro Calapez, Fernanda Fragateiro e Joana Vasconcelos.

Nas linhas de futuro para a galeria há duas dimensões que terão de ser fortalecidas para que o projecto possa crescer. Partindo do princípio que não será possível nos próximos tempos aumentar o orçamento disponível para o seu funcionamento, é fundamental:

- i) Aprofundar o estabelecimento de parcerias, das já existentes até novas, que cirurgicamente sejam necessárias. O trabalho de abertura à comunidade iniciado foi um excelente passo de partida como se testemunha com o relacionamento e o trabalho produzido em cooperação com a ESAD ou com as Faianças Bordallo Pinheiro. Nas parcerias a projectar futuramente estão os acordos de itinerância e cooperação com outras entidades nacionais ou até mesmo internacionais, por exemplo através dos contactos identificados com a rede URBACT. A Galeria novaOgiva vai ainda ser uma peça fundamental da dinâmica que a REC- Rede Economias Criativas quer incutir nos seus territórios no âmbito da produção contemporânea.
- ii) Aumentar as receitas próprias que ajudem à sustentabilidade do projecto, aumentando a sua capacidade operacional ao oferecer melhores condições aos artistas e conseguindo cada vez mais projectos próprios e exclusivos. Para isso será necessário dotar a estrutura existente das necessárias condições contabilísticas que permitam a comercialização das obras de forma mais profissional;

- iii) Recuperar o espírito de constituição de uma colecção que deve ser associada em conceito e coerência às ideias que defendemos para a Galeria do Pelourinho, não como limite criativo, mas como reforço de uma identidade própria;
- iv) Reforçar a componente educativa no que concerne à formação de públicos para a arte contemporânea, articulando com o trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo do Museu Municipal de Óbidos, com os ateliês do Centro de Design de Interiores, com os programas desenvolvidos nas Escolas d'Óbidos. O objectivo é criarmos um programa coerente e contínuo de formação das nossas crianças e jovens dentro do conceito de Pegada Criativa Educativa (ver capítulo seguinte).

Ao cumprir com estes desígnios a Galeria novaOgiva poderá assumir um papel central numa região, onde apesar de existir um considerável número de artistas e estudantes, não existem muito espaços de galeria com o potencial de desafios desta galeria: público, qualidade do espaço e a Vila de Óbidos.

AUDITÓRIO DO MOCHARRO

Na sequência da candidatura às Parcerias para a Regeneração Urbana do programa Mais Centro, foram iniciadas as obras de conservação da antiga igreja de São João do Mocharro ou de Nossa Senhora do Carmo. A igreja, que actualmente se encontra dessacralizada, localizada na encosta Oeste da Vila de Óbidos, está enquadrada no Parque da Vila, que abrange toda a encosta oeste do castelo de Óbidos. O município ao criar esta grande mancha de espaço público de lazer e ao iniciar as obras de conservação da igreja, confere uma dignidade a este edifício que há muito não tinha, tirando partido das suas excepcionais características de enquadramento paisagístico e simplicidade arquitectónica. A sua transformação ou reutilização enquanto auditório (plano e sem estruturas fixas) permitirá que este seja um espaço a utilizar para eventos culturais com forte pendor contemplativo e em áreas habitualmente menos trabalhadas como por exemplo a literatura. A programação estará dependente do desafio a lançar à classe criativa local para que apresentem propostas específicas para este local e que sejam partes envolvidas na sua execução.

COMMUNITY MADE:

Armazéns de Vinho de A-da-Gorda + Food Gallery + Escolas d'Óbidos

Na sequência deste trabalho de pensar o território e o edificado existente para o desenvolvimento da Criatividade e conseguindo um conjunto de espaços que, depois de plenamente ocupados nos vão permitir conquistar uma escala da maior importância em termos intelectuais e económicos, rapidamente deparámos com a necessidade de desenvolvermos conceitos e projectos que socializassem a Criatividade. Neste capítulo vamos apenas reportar-nos aos projectos que estão umbilicalmente ligados a edifícios específicos e que procuram tirar partido disso mesmo.

Esta abordagem implica que tenhamos que saber falar de um conceito relativamente novo para a maioria da população como o de Criatividade, mas ao mesmo tempo terá de partir do existente. Ao nível rural, o trabalho desenvolvido pelas associações locais, culturais ou outras, é da maior importância, não só pelo seu carácter

fortemente identitário, mas pela conjugação de vontades que sempre implica. Nem sempre os projectos se conseguem distinguir pela qualidade, pois estão sempre sujeitos a um grande número de contingências que por vezes os fragilizam. Compete às autarquias quebrar ou diluir algumas dessas contingências, libertando recursos e abrindo caminho para que estas associações possam desenvolver os seus projectos.

ARMAZÉNS DE VINHO DE A-DA-GORDA

Dentro deste conceito e de maneira a aumentar a permeabilidade da criatividade e inovação dentro das áreas rurais do município pensámos num projecto para uns antigos armazéns que a empresa municipal Óbidos Requalifica adquiriu em 2010 na freguesia de A-da-Gorda. Esta aquisição foi uma forma de preservar património cultural local, mas ao mesmo tempo pensar em projectos que fossem uma síntese do que melhor têm as aldeias e de como elas próprias podem ser espaços para actividades alternativas ou inovadoras. Neste espaço, localizado bem no Centro de A-da-Gorda ficará localizada a sede da União Filarmónica de A-da-Gorda, com sala de ensaios e escola de música, e noutra parte do mesmo edifício ficarão empresas que tenham na ruralidade a sua marca distintiva, dedicadas à produção e comercialização de produtos biológicos e protecção integrada, operação turística destinada ao espaço rural, artesanato e produção tradicional, entre outras possibilidades. É fundamental que estes pequenos negócios possam ser integrados e acompanhados pela estratégia que propomos de maneira a que se sintam valorizados e tenham uma visibilidade e reconhecimento diferente da que possuem actualmente.

FOOD GALLERY

Com a abertura do Chocolate lounge no Solar da Praça de Santa Maria, que também alberga o Museu Municipal de Óbidos com uma colecção predominantemente artística, surgiu o desafio de como poderíamos interligar todos os mundos em presença usando a criatividade como *driver*. Ao mesmo tempo é fundamental que o projecto seja factor de desenvolvimento de uma actividade, que apesar de não estar actualmente representada, é absolutamente crucial para afirmação de Óbidos como um destino turístico de eleição, falamos da gastronomia ou cozinha. Nesse sentido, a ideia da Food Gallery é comunicar produtos locais e nacionais de excelência, enquanto matéria-prima para a cozinha contemporânea, cada vez mais próxima dos padrões de criação artística e científica. É, conseqüentemente, um espaço de experiência e degustação, pois permite que à componente expositiva, seja acrescentada a dimensão de cozinhar e provar, uma vez que o espaço está dotado de uma cozinha profissional de restaurante. O programa da galeria assenta na promoção referida, na criação de harmonias entre produtos da terra e bebidas e como bandeira do que melhor existe em Portugal. Tem tudo para ser um produto turístico poderoso, até porque pode e deve aproveitar as dinâmicas que estão a ser desenvolvidas pelo Turismo de Portugal através do programa Taste Portugal. Como facilmente se depreende há uma forte ligação com o evento apresentado anteriormente intitulado Óbidos Blend, sendo este espaço uma permanência do evento, um pouco à semelhança do que acontece com o Chocolate lounge e o Festival Internacional de Chocolate.

Outras linhas, já trabalhadas em Óbidos, mas que serão uma mais valia considerável do projecto são caso da cozinha molecular e do Food Design. Ambas já tiveram experiências em Óbidos que nos deixaram seguros quanto ao potencial destas áreas, sendo necessário apenas fortalecer o potencial da parcerias existentes. O Food Design esteve presente nesta última edição do Junho das Artes com enorme sucesso, através do trabalho exploratório de uma tradição popular local chamada “Batatada” pela designer Inês Milagres. De momento, temos uma lista de pessoas interessada em participar em futuras realizações como workshops ou jantares temáticos. A sustentabilidade do projecto é assegurada pelo potencial de angariação de patrocínios, nomeadamente as de produtos alimentares e de bebidas, que se querem associar ao carácter gourmet do projecto e pelas realizações paralelas ao carácter expositivo e que são naturalmente pagos, caso dos cursos, workshops e jantares temáticos.

ESCOLAS D’ÓBIDOS

Como já foi mencionado, neste documento anteriormente, a reformulação dos equipamentos educativos do município possibilitou que um conjunto de antigas escolas ficassem desocupadas e tenham vindo a ser aproveitadas para: i) fins sociais, como centros de dia para terceira idade ou jardins de infância de proximidade; ii) espaços para projectos culturais e empresariais. Temos procurado que todas as ocupações destes espaços assumam um cariz de projecto que deve dar algo à comunidade onde está inserido. Por isso, são espaços com uma vocação muito distinta dos equipamentos de incubação e arrendamento para empresas que descrevemos anteriormente. Uma outra questão que estamos a levar em consideração na preparação do plano de concessão, venda ou cedência por protocolo está ligado ao estado de conservação dos edifícios, que é bastante distinto. Se as escolas que estavam em utilização até muito recentemente têm boas condições de utilização, o mesmo não se passa com os edifícios mais antigos e que se encontram devolutos há vários anos. Entre os espaços que se encaixam nesta última definição temos apenas a antiga escola da Ferraria localizada numa área belíssima entre a lagoa de Óbidos e a praia do Bomsucesso, bem no coração do cluster do turismo residencial que estamos a desenvolver naquele local. A escola tem um potencial exponencialmente ligado ao desenvolvimento deste cluster. Este espaço, em muito mau estado de conservação, provavelmente será colocado em hasta pública para aquisição mediante a definição de conceitos que tenham em consideração, as amenidades do local e a estratégia Óbidos Criativa.

No levantamento que fizemos recentemente e após a entrega, nos últimos anos, de algumas escolas a associações temos três pequenos edifícios: escola do Olho Marinho, Trás-do-Outeiro e Sancheira.

Estes espaços são fundamentais na socialização da Criatividade em todo o território do concelho, pela sua centralidade e pela associação da memória colectiva enquanto espaços de aprendizagem e criatividade.



level #4

atmosphere



A CREATIVE CLOUD: FOR A COMMUNITY STORM

A dúvida ou desafio que sempre nos lançam quando falamos da estratégia Óbidos Criativa e do seu carácter mais inovador, que é a aposta em indústrias criativas num território de baixa densidade, prende-se de como podemos conquistar o 'efeito escala'. Em grande medida esta dúvida relaciona-se com o olhar para o que pretendemos fazer de acordo com os modelos que estão estudados, que são predominantemente metropolitanos. Nos últimos anos, têm surgido vários estudos que têm centrado a sua investigação no impacto da economia da criatividade em áreas rurais ou de transição (a este respeito aconselhamos a leitura do Technical Action Plan produzido pela INTELI nossos parceiros na rede Creative Clusters) revelando que algumas das primeiras leituras foram profundamente castradoras e deixavam de fora características muito próprias das áreas rurais. O nosso percurso em Óbidos tem permitido construir uma metodologia que assenta na nossa experiência e que revela que a economia da criatividade está a atingir uma fase de maior maturidade, perdendo o efeito de hype que o conectava imediatamente com movimentos urbanos. Neste momento, criatividade não é apenas um bairro urbano repleto de lojas trendy misturado com empresas de design e um ambiente nocturno animado. Criatividade também é uma vila no meio da paisagem rural francesa que se especializou em cosmética, depois na moda e daí partiu para um turismo especializado com programação cultural que a alimenta, por exemplo. Pode ainda ser um local patrimonialmente único, que criou uma dinâmica de eventos culturais e de lazer e que daí partiu para uma agenda de criatividade que engloba um Parque Tecnológico, incubadoras de indústrias criativas e um modelo educativo centrado na criatividade. Uma das semelhanças entre casos urbanos e rurais é que ambas as realidades necessitam de fomentar a abertura dos seus territórios e actores ao que se passa no mundo. O acesso à contemporaneidade é factor decisivo para a própria produção de contemporaneidade. Nesse sentido, nas áreas rurais são necessárias estratégias de desenvolvimento da criatividade mais abrangentes, uma coordenação de políticas públicas e uma miscigenação do conceito com a identidade comunitária que, à partida, não será tão fundamental nas grandes cidades.

A criação de um ambiente estimulante à criatividade implica uma cultura de inovação e exigência muito forte em termos de políticas públicas, um posicionamento estratégico muito forte em termos de comunicação, uma capacidade de envolvimento de actores locais no processo de decisão e argúcia na captação de investimentos externos e internos. Uma pequena ou média cidade ou tem uma visão abrangente e profundamente dinâmica, respondendo em áreas críticas à classe criativa, como por exemplo, na educação, emprego e agenda contemporânea (sustentabilidade, cultura, lazer, natureza) ou então focalize-se numa área em exclusivo e desenvolve-a de forma inovadora diferenciando-se dos territórios com os quais compita.

Retomando a lógica que norteia este documento na organização dos capítulos apresentamos alguns dos projectos que já existem e outros que serão desenvolvido



nos próximos anos para que possamos criar uma atmosfera favorável ao investimento e captação de criativos para o nosso território. A metáfora que escolhemos para identificar este capítulo no sub-título parece-nos reveladora do alcance que pretendemos atingir e da forma como queremos potenciar espaços e equipamentos que definimos no capítulo anterior. Mais do que uma rede de equipamentos, estamos a trabalhar para criar uma *cloud* criativa e inovadora, baseada na partilha de informação entre todos os actores, potenciando cada um através do trabalho do outro. O objectivo último, ainda que conscientes da dificuldade do seu alcance, é que esta nuvem consiga gerar uma tempestade criativa e inovadora na comunidade.

Na sequência desta abertura que é indispensável promover, Óbidos, na última década, tem percorrido paulatinamente um caminho de identificação de parceiros credíveis que permitam troca de experiências para todas as partes. Temos assumido uma postura diferente da maioria dos municípios portugueses que assumiram geminações com outros locais, muitas das vezes de forma pouco criteriosa, não tendo em conta a cooperação económica, cultural ou social entre os diferentes locais. Até ao momento, apenas estamos geminados com Gramado (Brasil). A relação tem sido altamente frutuosa com a partilha de experiências de uma cidade que tem uma agenda criativa muito forte e que, em alguns casos, foi para nós inspiradora. No entanto, e em virtude da visibilidade crescente que Óbidos tem tido internacionalmente, recebemos dois convites para estabelecimento de parcerias de cooperação internacional que muito nos honra. Os convites de Carcassonne (França) e de Kotor (Montenegro) foram muito bem acolhidos, tendo sido dado início a um programa de estabelecimento de parcerias em áreas como o turismo, criatividade, cultura e respostas sociais. Também na sequência da nossa participação no URBACT vamos fortalecer o relacionamento com a Fundação Brasil Criativo, depois de a nossa rede ter sido apresentada em Aracaju no Fórum de Criatividade. Na sequência desta participação tivemos uma pequena delegação da Fundação Brasil Criativo que se deslocou a Portugal para conhecer um conjunto de boas-práticas na área da criatividade e inovação. Como um dos objectivos para montarmos ainda durante 2011 está a organização de uma missão económica ao Brasil, promovida pelo Município de Óbidos e pela OBITEC tendo como parceiro local a Fundação Brasil Criativo, destinada a captar investimento e apoiar a comunicação e posicionamento de Óbidos no Brasil. Entre as participações em redes internacionais anteriores ao URBACT destacamos a rede com a China. Esta rede ligada à conservação e comunicação do património cultural foi uma porta de entrada muito importante para a complexidade de gestão e dinamização de redes internacionais. Este é um aspecto crítico, pois os procedimentos contabilísticos e administrativos são sempre muito exigentes e, em pequenas estruturas de municipais, nem sempre são facilmente conseguidas. A ideia da candidatura ao programa URBACT surgiu de uma colaboração entre Óbidos e a Inteli aquando da participação desta entidade numa das primeiras conferências que realizámos sobre criatividade e território. Desde aí, desenvolveu-se um rápido plano de troca de informações e conhecimento entre as entidades, ainda que sem qualquer relação contratual, o trabalho evoluiu para a elaboração de uma candidatura ao programa URBACT, precisamente centrada no desenvolvimento

da economia da criatividade em pequenas e médias cidades. Para a Inteli foi a possibilidade de estudar uma nova perspectiva de desenvolvimento e uma nova linha de investigação, para Óbidos, a parceria na candidatura, foi importante pelo apoio administrativo e pelo acesso à informação de projectos e políticas de referência a nível mundial. A aprovação da rede permitiu que efectuássemos um trabalho muito bom, que permitiu a Óbidos como lead partner assumir a dianteira deste debate a nível europeu. A nossa rede esteve presente em alguns dos mais importantes eventos a nível europeu, do European Policy Centre em Bruxelas até ao Fórum de Indústrias Culturais, em Barcelona, uma realização da presidência espanhola da União Europeia. Foram momentos marcantes de afirmação de novas políticas e de pequenos centros urbanos que conseguiram furar o escudo que sempre rodeia estes debates. A rede Creative Clusters in low Density Urban Areas gerou novas extensões de cooperação com parceiros a título individual como por exemplo com Reggio Emilia. A recente aprovação da candidatura de Óbidos e Reggio Children para a implementação de programas de estímulo da criatividade nos projectos educativos de ambos os municípios. Para Óbidos é o estabelecer de uma parceria única a nível nacional e a hipótese de desenvolvermos cientificamente o nosso conceito de Pegada Criativa, criando um plano de acção e monitorizando e avaliando as 'emissões criativas' da nossa comunidade.

A CONSTRUÇÃO DA PEGADA CRIATIVA:

Em Óbidos, o conceito de Pegada Criativa é levado muito a sério e aplicado em duas dimensões: i) a cronológica: em que procuramos criar projectos que acompanhem o ciclo de vida de todos os que habitam no concelho ou que nos são próximos; ii) a quotidiana: mais emocional porque estimula relações entre actores locais e as próprias famílias, partindo das escolas, mas também da comunidade através do trabalho das associações locais ou dos serviços municipais.

O estádio seguinte ao plano de implementação de projectos, que se encontra incluso neste documento, passa pelo desenvolvimento de um sistema de monitorização do processo, bem como pela criação de um modelo de incentivos que premeie o empreendedorismo criativo, a nível económico e social, gerando uma carteira de crédito criativo para todos os municípios que se envolvam em processos de desenvolvimento da criatividade na comunidade. Esse processo será feito através do estabelecimento, com a menor subjectividade possível, de uma equação criativa que tenha em conta as seguintes dinâmicas: i) Horas de formação frequentadas; ii) Horas doadas à comunidade em áreas criativas; iii) Empregos criados; iv) Receitas geradas para a comunidade, através do pagamento de impostos ou outras formas indirectas; v) Networking local: actividades de reforço e novos membros; vi) Investimento em I&D; vii) Patentes e registos de propriedade intelectual e direitos de autor; viii) Projectos criados e desenvolvidos; ix) Peças media produzidas e divulgadas; x) Donativos e mecenato.

Este desafio de construção da pegada criativa não é só uma forma ou método de avaliação e comunicação das nossas políticas locais. Vai muito para além disso, pois pretende estudar e implementar uma forma de recompensar a iniciativa voluntária e o mérito que daí deve advir. É fácil afirmar que o mérito quando existe acaba sempre



por ser reconhecido, mas na verdade, sabemos que geralmente esse reconhecimento acontece de forma muito lenta, tendo efeitos desmotivadores durante esse processo para os empreendedores sociais. Se queremos que os processos de envolvimento de pessoas e entidades se desenvolvam de forma crucial há que preparar a comunidade para que os receba, para que os entenda enquanto parte do seu futuro. Para isso, temos que, não só centrar a tónica na captação e angariação de projectos e pessoas que sejam relevantes para nós, mas trabalhar de forma muito activa a nossa comunidade para que possa integrar e participar neste desafio.

A construção deste conceito e a sua gestão integrada é o maior compromisso com a Criatividade que Óbidos pode assumir. A bateria de programas que apresentamos tem como objectivo criar uma corrente biográfica contínua de relacionamento do indivíduo com a criatividade e inovação e assim enriquecer o ecossistema local através do trabalho individual e colectivo. Os projectos procuram que não existam zonas cinzentas neste processo de exercício da criatividade ao longo da vida de um munícipe, a partir do momento em que nasce até ao momento em que parte:

Idades	Programas
Até aos 5 anos	Jardins de Infância Rede Encomius Regio
	Pensar Colorido
5 aos 12 anos	Protocolo Escolas d'Óbidos e DRELVT
	Ateliê Rede de Museus e Galerias
	Programa Educação Estética
	Dossiê Criativo
	Ateliê Criativo
	Poetas do Espaço – Dança e Arte
16 aos 22 anos	Educação pela Arte e Leitura
	Empreendedorismo Criativo
22 em diante	Teatro
	Arrisca C
	ODesign

Funcionando em harmonia com a política educativa e como parte integrante da construção da Pegada Criativa está a aposta na Cultura e no fortalecimento da nossa agenda. Temos trabalhado na concretização de candidaturas que poderão ajudar ao aparecimento de novas iniciativas. A aprovação da candidatura ao SIAC em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria – Pólo de Peniche com o nome de “Indústrias Culturais em Hospitalidade Criativa” por parte do programa Mais Centro é uma dessas forma de envolver vários parceiros no reforço da programação cultural local. O projecto conta com um total de 44 mil euros a investir nos próximos dois anos e terá como objectivo apoiar um projecto-piloto que terá de se autonomizar no futuro e onde agentes e operadores turísticos acertam directamente com criativos e artistas o programa a realizar nos seus espaços. Este princípio, não nasce do acaso, mas antes de alguns graus de relacionamento que já existem no terreno como, por exemplo,

a cooperação entre o Bichinho de Conto e o resort Bomsucesso. O objectivo é geral sinergias entre sectores, Turismo e indústrias criativas, e gerar novas formas de rendimento e diferenciação das empresas.

Uma nota final para a designação que vamos utilizar para o programa que terá de ser muito mais simples e adequada às características do sector do turismo. Assim sendo, vamos assumir a denominação de Creative Break aproveitando o entendimento já alinhado com o conceito de *city break*.

A articulação de redes locais é outra forma de aumentar a atmosfera criativa através do envolvimento das entidades culturalmente mais dinâmicas que existam no concelho como por exemplo: a Livraria Bichinho de Conto, TEO – Teatro de Óbidos, Academia de Música de Óbidos.

Uma outra linha fundamental para esta atmosfera criativa em que vamos apostar e que acreditamos poder lançar um debate interessante a nível nacional, está relacionada com a necessidade das entidades locais assumirem um papel de maior protagonismo na produção de contemporaneidade. Óbidos quer liderar um processo de afirmação de um movimento que poderá designar-se como Compromisso Contemporâneo assente na simples premissa de que municípios e outras entidades responsáveis por programação cultural alocam uma percentagem mais ambiciosa à programação contemporânea. Não se trata de assumir mais encargos orçamentais, mas antes que todas as entidades, em áreas como a música, assumam 50% ou metas mais ambiciosas, da sua programação dedicadas à música contemporânea, permitindo que compositores, músicos e agentes apostem mais nesta área de produção e não se limitem a programas de ‘conforto cultural’. Um compromisso deste género, que seja cumprido de forma rigorosa é fundamental para o posicionamento dos territórios mais perto da ‘fronteira’, do local onde as coisas acontecem. É mais do que o assumir uma posição trendy é, de facto, uma posição de sobrevivência da criatividade e inovação nesta área fulcral, com a enorme mais-valia de, caso seja conseguido, ser uma forte ferramenta de branding local.

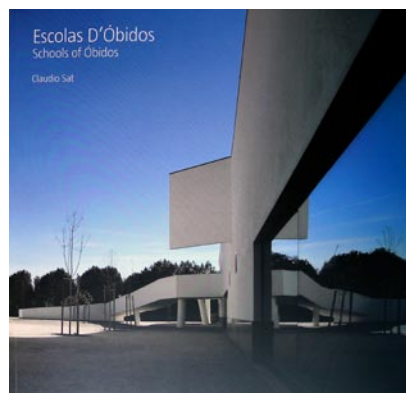
É precisamente nesta linha que alguns dos projectos comuns da REC - Rede Economias Criativas foram pensados. Os projectos Transfer e Site Specific Days movimentarão nos próximos anos cerca de 350 mil euros, a investir em produção contemporânea e desenvolvimento de projectos nos locais participantes da rede. Queremos maximizar ao máximo estes apoios e alavancar a iniciativa com a participação de outros municípios e entidades culturais neste processo. O *Transfer* vai permitir a itinerância de projectos culturais entre a REC, numa primeira fase e posteriormente a todos os que manifestarem interesse. Já os *Site Specific Days* é um projecto coordenado pela ACERT (Tondela) e que contará com entidades locais que desenvolverão o projecto sob orientação dessa associação. O objectivo é criar dinâmicas nos diferentes territórios, aumentando as capacidades de produção, reforçar a confiança e gerar novos projectos para o futuro em cooperação dentro da rede.

Se a Cultura é importante na criação desta nuvem criativa, a economia confere-lhe a sustentabilidade e atractibilidade para empresas e profissionais. Óbidos tem feito um trabalho de desenvolvimento económico muito importante e direccionado para a agricultura, enquanto herança e com grande potencial de desenvolvimento, Turismo e indústrias criativas. Todas estas áreas económicas beneficiam do dinamismo e



crescimento de cada uma. Esta característica não é vulgar em muitos territórios, mas em Óbidos está muito presente, como se tudo o que estivesse pensado e realizado fosse um enorme puzzle onde todas as peças se encaixam em torno de um resultado final.

A agenda de grandes eventos culturais do município foi uma das primeiras peças desse puzzle, com sucesso imediato, gerando um aumento de emprego não apenas através da empresa municipal Óbidos Patrimonium, mas também no tecido económico da Vila que, de repente, viu aumentar exponencialmente o número de visitantes e potenciais clientes. Muito na sequência desta agenda dinâmica e da clara aposta no turismo, Óbidos começou a ser um território muito procurado por promotores turísticos que encontraram aqui um território fértil para criar um novo destino que, aliado à herança patrimonial da Vila e beleza da paisagem, junte o golfe, a equitação e o turismo residencial. A criação de um cluster de turismo residencial no concelho de Óbidos começa com a criação do resort da Praia d'El Rey e com o Hotel Marriot, que faz parte desse complexo conjuntamente com um campo de golfe que tem sido premiado internacionalmente inúmeras vezes como um dos melhores destinos de golfe da Europa. Mais tarde, surgem projectos como as Quintas de Óbidos e o Bomsucesso. Este último conseguiu diferenciar-se da oferta existente na Europa ao fazer uma aposta exclusiva e sem concessões na arquitectura e design contemporâneo. Para o efeito, foram convidados a participar no projecto os melhores arquitectos nacionais, entre os quais dois Prémios Pritzker: Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura. De repente, Óbidos passa a estar presente nos roteiros de História da Arquitectura do período romano, medieval, renascentista ou barroco, mas também no domínio da Arquitectura contemporânea. A este respeito devemos ainda abrir aqui um parêntesis para falar da relevância arquitectónica dos novos complexos escolares de Óbidos. Em 2010, inclusivamente, o Complexo dos Arcos foi distinguido pela OCDE com a sua integração na lista dos equipamentos educativos exemplares a nível mundial. É uma distinção da maior relevância que tem aumentado esta associação entre Óbidos e a



contemporaneidade e levou ao lançamento de um catálogo de arquitectura exclusivo sobre estes novos complexos escolares intitulado simplesmente: 'Escolas d'Óbidos'. A aposta no turismo e a confiança dos promotores continua a dar sinais em Óbidos, apesar das sérias dificuldades que são levantadas pela conjuntura económica mundial e pela retracção de alguns mercados muito importantes para estes como o irlandês, o espanhol ou o inglês. Prova disso foi o arranque das obras do Royal Óbidos e, muito recentemente, o levantamento do alvará para o projecto da Falésia d'el Rey. São projectos que permitirão conquistar escala enquanto destino, alavancando projectos já existentes e gerando projectos satélite de apoio ao turismo, não só em Óbidos, mas também em concelhos vizinhos como Peniche, que tem tirado partido desta dinâmica ainda em crescimento. Em relação ao turismo e ao desenvolvimento deste cluster como parte integrante desta nuvem criativa que queremos acentuar é importante destacar que implicou decisões difíceis e complexas, algumas delas em contraciclo com a acção de outros locais do país. O actual executivo municipal herdou um Plano Director Municipal que permitia a construção de cerca de 40 mil camas turísticas, no entanto tomou a decisão de reduzir voluntariamente esse número para cerca de 20 mil camas e aumentando a área de intervenção conseguindo um rácio de habitantes por hectare, muito abaixo dos projectos considerados modelo em Portugal. A opção pela qualidade em detrimento da quantidade é uma marca distintiva deste desenvolvimento turístico que foi ainda alterado de forma a libertar as margens da lagoa de projectos imobiliários que pudessem colocar em causa a sua sustentabilidade e a sua aura bucólica. Uma vez que todos estes projectos turísticos ainda não se encontram construídos e em consequência disso ainda não estão ocupados, o trabalho que temos feito nos últimos anos de identificação de alguns destes moradores efémeros do concelho e de competências técnicas e profissionais que possuem está ainda longe dos objectivos que pretendemos. No entanto, já percebemos que, aquilo que até aqui era um pressuposto da nossa parte, pode ser mais do que isso, pode mesmo afirmar-se como uma oportunidade estratégica para o concelho, pois falamos de pessoas que, numa primeira fase, olham para este território como um local para descansar e depois se apercebem que há um enorme potencial para acções empreendedoras. O Parque Tecnológico de Óbidos tem feito um trabalho consistente e paulatino de identificação de pessoas e empresas que estejam enquadradas na estratégia Óbidos Criativa. Assim surgiu, por exemplo, a Xillio, uma extensão de uma empresa holandesa de tecnologias de informação e comunicação que se encontra instalada no ABC – Apoio de Base à Criatividade. Os exemplos de pessoas que habitam o nosso território e que têm alto potencial empreendedor e perfil criativo e inovador são frequentes, mas têm estado um pouco ao sabor das circunstâncias, umas vezes por nossa iniciativa outras por iniciativa ou curiosidade dessas pessoas. Para que possamos ter um conhecimento mais sistemático deste potencial iniciámos um trabalho de mapeamento de empresas já existentes e de perfis profissionais que se enquadrem na economia da criatividade e inovação. Este trabalho não foi de forma mais veloz, até ao momento, pois estivemos a aguardar a realização dos Censos 2011, aliás já expressos no capítulo ZOOM, que é um levantamento mais rigoroso e actual sobre Óbidos e naturalmente o resto do país. Como é óbvio não nos interessa apenas identificar e cativar estrangeiros que se



encontrem em Óbidos, há um amplo trabalho a estruturar de conhecimento dos actores locais que na maioria das vezes não sabem sequer que o vizinho pode ser um aliado no seu processo de desenvolvimento empresarial. Também aqui a equipa do Parque Tecnológico tem feito um trabalho que suplanta largamente a visão imobiliária que norteia tantos modelos similares pelo país. A procura de parcerias com as universidades e a ligação com sistemas governamentais responsáveis pelo estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento económico têm sido objectivos estratégicos levados a cabo. O sucesso de iniciativas como as sessões de networking empresarial, com uma periodicidade mensal, com a primeira realização no ABC, a segunda em Óbidos na galeria do Pelourinho e a terceira edição, em Setembro, realizada no Hotel Marriot da Praia d'el Rey, são a prova da carência que existia por parte das empresas, mas também das entidades que têm como objectivo gerar ambientes favoráveis a que estas cresçam. Estas sessões são um dos projectos que o Parque Tecnológico definiu como missão quando apresentou a sua candidatura ao programa INOV C. Ao abrigo deste programa estão outros projectos como, por exemplo, a construção dos edifícios centrais do Parque Tecnológico que irão albergar os centros de investigação das universidades e politécnico que fazem parte dos órgãos sociais da OBITEC, uma área de incubação, o fab lab e uma unidade de gastronomia molecular.

A integração em redes dos projectos da Óbidos Criativa é uma das premissas que sempre procuramos, de maneira a que os projectos nunca tenham uma abordagem rotineira e desenquadrada da realidade. A concertação de esforços permite amplificar os efeitos produzidos e comunicar de forma mais eficaz. Exemplo disso são os projectos que mencionámos do INOV C, mas também outros, sobre os quais falaremos agora, pois são componentes importantes neste desenvolvimento de uma atmosfera criativa. Dentro da esfera da nossa actuação procuramos dar resposta a várias dimensões de atractibilidade do território, das saídas profissionais e apoio ao empreendedorismo até à habitação e áreas de trabalho a disponibilizar para criativos se instalarem. Os Espaços Criativos são um exemplo de uma solução que criámos



e nos permite recuperar património civil edificado no interior da Vila ao mesmo tempo que revitalizamos o tecido económico local e trazemos mais habitantes para o centro histórico. Uma vez que estamos a falar de 5 edifícios no interior das muralhas, não esperamos uma alteração radical, nem é esse aliás o objectivo, dos padrões de vida social dos habitantes de Óbidos. No entanto, queremos que estes projectos sejam um exemplo de novas opções de actividades económicas e sociais no interior da vila. Não é apenas a conquista de uma actividade económica que faça a diferença perante grande parte do comércio local, mas também viver na Vila de uma forma que já foi natural, mas que entretanto foi perdendo vitalidade. Na verdade, não inventámos nada no que toca aos conceitos: *work, live & work, creative retail*. O capital de inovação, acreditamos nós, encontra-se nesta diferenciação em torno da criatividade e, acima de tudo, na adequação dos programas a lançar a concurso público às tipologias de cada um dos edifícios. Não vale a pena propor um espaço para actividades de artes plásticas se o edifício tem dimensões muito reduzidas ou não dispõe de luz natural suficiente. Nesse caso o edifício poderá ser interessante para designers gráficos, por exemplo, ou engenheiros informáticos. Outro exemplo, edifícios que disponham de áreas exteriores como jardins ou quintais, tem um potencial que deve ser explorada para acções abertas ao público que estejam relacionadas com a actividade que ocupa o edifício. Esta é uma forma de podermos aumentar em qualidade e quantidade a agenda de eventos culturais e criativos existente na Vila sem que tenha de ser o município de reforçar o investimento ou a ir à procura de competências externas para o efeito.

REDE DE HABITAÇÕES CRIATIVAS E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

A criação desta rede, no âmbito da REC – Rede Economias Criativas, é uma forma de podermos estruturar os projectos e os espaços disponíveis, reduzindo custos e aumentando a eficácia de comunicação.

A rede funciona de maneira a que os espaços funcionem de forma conjunta, é criado um regulamento da rede e de cada espaço e um plano de comunicação que estruture a oferta e a comunicação das habitações dos diferentes locais da rede. Neste momento, a oferta de espaços que possam integrar a primeira fase da Rede é significativa, mas será amplamente aumentada nos próximos anos devido a um conjunto de projectos dos parceiros que estão intimamente ligados à REC como a Praça da Criatividade e os Espaços Criativos em Óbidos, o projecto Aldeias de Montanha em Seia, as Oficinas Criativas em Tondela ou a finalização do projecto Ruas de Cultura em Montemor-o-Velho. A oferta actual permite que se possa avançar com a articulação da Rede, funcionando como piloto de uma





rede futura que vai ser muito mais abrangente em dimensão e áreas a tratar. Vamos avançar com o funcionamento em rede dos seguintes alguns projectos no imediato:

- Óbidos: Centro de Design de Interiores, Galeria do Pelourinho, preferência pelo design e artes plásticas. Espaços Criativos: José Joaquim dos Santos, Baltazar Gomes Figueira, André Reinoso, Josefa de Óbidos, 'antiga casa de Álvaro de Sousa'; todas as actividades enquadradas no conceito de indústrias criativas, a definir consoante a tipologia dos edifícios.
- Tondela: residências artísticas da ACERT, nas áreas do Teatro, Música e Artes Plásticas;
- Montemor-o-Velho: residências do CITEMOR, nas áreas do Teatro e Artes Plásticas;
- Fundação Bissaya Barreto: Casa das Artes em Coimbra. Já em funcionamento com projectos na área do Teatro, Teatro de Marionetas, Cinema.
- Seia: residências artísticas especializadas no cinema e fotografia de ambiente em sinergia com o Festival de Cinema Cine ECOS.
- Montemor-o-Novo: Um dos destinos mais importantes da Europa no que toca a residências na área da Dança, em virtude do trabalho do Espaço do Tempo.

CREATIVE EVENT

Atribuímos aos evento o nome de *Atitude – creative event*, porque é o conceito fundamental e estrutural ao projecto da Rede e naturalmente da Classe Criativa. A organização de um conjunto de eventos internacionais dedicado aos temas da Criatividade enquanto motor de um novo sector económico. Os eventos obedecem a uma matriz que assenta na importância de uma nova atitude na forma como encaramos a vida e os desafios globais. O que procuramos é transmitir exemplos que fujam às receitas convencionais. Importa o debate vivo, pouco consensual, onde as ideias mais simples e mais alternativas se sintam integradas. O programa trabalha diferentes dimensões da vida humana e da sua relação com a criatividade, mas também da importância da comunidade que escolhemos e vivemos como meio catalisador de mudança. Acima de tudo, vamos provar que é possível alterar os modelos dominantes, sendo fundamental, mais do que tudo, uma mudança na atitude com que encaramos o nosso percurso.

O formato obedece a uma lógica simples de integração dos conferencistas nos locais e na troca de experiências e no combate de ideias e visões opostas. Os painéis terão um orador principal (*keynote speaker*) que ocupará a manhã e lançará o debate que marca o dia. A tarde será preenchida com as comunicações de casos concretos ligados à temática. Os temas são conceptuais, permitindo escolhas muito diversificadas, em que a única ligação pode apenas ser o conceito do tema, por ex.: o painel Blending terá desde chefes de cozinha a *sommeliers*, Djs a designers de moda, arquitectura a área da saúde. Vamos ainda ter um olhar crítico para a própria área que defendemos apresentando a situação actual dos projectos que há 10 anos eram considerados os expoentes máximos da Criatividade.

A informalidade favorece o debate de ideias, a controvérsia, para isso, para além das abordagens mais tradicionais de conferências iremos colocar frente-a-frente em Duelos ao Pôr-do-Sol empresas com produtos concorrentes, procurando a criatividade e inovação na defesa do seu produto.

A encerrar os dias de conferências teremos tertúlias, de cariz mais biográfico, onde os convidados contarão os insucessos dentro das suas histórias de sucesso, sobre o lema de que a desistência não é uma opção.

Temáticas das Conferências: i) Óbidos: Criatividade e Indústrias Criativas; ii) Tondela: Turismo e Cultura; iii) Montemor-o-Velho: Tecnologia e Património; iv) Montemor-o-Novo: Artes Performativas; v) Fundação Bissaya Barreto: Inovação Social; vi) Seia: Soluções Criativas para a Sustentabilidade.

A existência deste conjunto de eventos vai servir para marcar o debate na área que cada um dos parceiros escolheu. No caso de Óbidos, a opção pela Criatividade e indústrias criativas é uma escolha óbvia, na continuidade de outros eventos com o mesmo objectivo como a Final Conference desta rede URBACT ou o TEDex Óbidos, que se realizou em Outubro, em Óbidos. A importância da realização destes eventos tem permitido que Óbidos seja encarado como um local privilegiado de partilha de conhecimento e realização de eventos de empresas e instituições que fazem desses encontros na Vila *milestones* da sua actividade.

Nestes casos concretos de conferências, simpósios, congressos ou encontros há um desafio que é sempre importante: o que podemos fazer para que esse conhecimento não fique encerrado entre as paredes dos locais onde se realizam ou não parta na cabeça dos seus participantes sem que deixe qualquer lastro no território? Uma das formas é o reforço da comunicação tornando-a mais dinâmica com um *workflow* mais fluido e que permita uma acessibilidade directa do utilizador à informação. É isso que estamos a fazer com um projecto que lançamos recentemente chamado Óbidos Diário. Trata-se de um site (www.obidosdiario.com) exclusivamente dedicado à informação sobre o concelho, funcionando como fonte e recepção de informação. Surgiu como resposta à dificuldade que temos sentido das pessoas terem acesso a tudo o que produzimos em Óbidos. Se o objectivo deste portal é e comunicar eventos, projectos, serviços, em resumo, toda a actividade que acontece no município, com outro projecto, a REC tv, pretendemos criar uma dinâmica diferente, usar a comunicação, não apenas pelo seu valor informativo, mas também de forma a que esse processo possa ser uma ferramenta pedagógica.

REC TV | UM CANAL PARA A REDE ESCOLAS CRIATIVAS

O projecto a apresentar no âmbito da candidatura às Redes de Competitividade e Inovação da CCDR-Centro visa desenvolver competências e conteúdos audiovisuais. O projecto-piloto parte da participação das escolas dos municípios da RUCI criando uma Rede de Escolas Criativas: a REC, cujo primeiro projecto será a criação de uma Corporate TV e consequentes conteúdos audiovisuais.

Uma outra dimensão do projecto é a produção de um programa televisivo sobre o desenvolvimento das indústrias criativas em Portugal, dando particular destaque aos projectos que nasçam e se desenvolvam na área da REC (Rede Economias da Criatividade).

1) REC TV | UM CANAL PARA A REDE ESCOLAS CRIATIVAS

O projecto REC tv, um canal de Corporate TV para a Rede de Escolas Criativas, diferencia-se dos demais por estar um passo à frente, por pensar desde já na



televisão do futuro, por dar a oportunidade aos estudantes de participarem activamente naquele que será o seu canal. Distribuído por todas as escolas, o canal REC estará também disponível via internet no modelo de Web TV, para que em qualquer lugar os conteúdos possam ser acedidos, quer em live streaming, quer em PODCAST (download de vídeo para posterior visualização).

Um catalisador criativo: A implementação técnica e tecnológica do projecto deve ser acompanhada por um trabalho paralelo na preparação dos conteúdos por parte dos alunos, percebendo todas as etapas da produção. Para isso a equipa técnica a contratar deverá proceder a acções de formação em áreas como: escrita criativa, desenho de storyboards, manuseamento de equipamento profissional de vídeo, edição e pós-produção. Esta formação pode ser feita e filmada nas escolas e posteriormente transformada em conteúdos de vídeo para que os alunos possam consultar mais tarde. É fundamental que, ao mesmo tempo, que trabalhamos alunos também o façamos com os professores, pois é vital a existência de professores responsáveis em cada uma das escolas que vivam o projecto e possam dinamizar a ferramenta. Estes professores, das diferentes escolas, deverão formar um conselho que define as linhas orientadoras dos conteúdos e promove a interactividade entre os diferentes estabelecimentos de ensino. Neste domínio, será de especial relevância a supervisão da Universidade de Coimbra, e mais concretamente a equipa do seu canal de televisão, na componente de acompanhamento técnico e científico, considerando que esta é a única Universidade portuguesa a ter um canal de divulgação de conteúdos no iTunes U.

A estrutura de funcionamento do projecto é assente nas seguintes dimensões:

Pré-produção de Conteúdos: A pré-produção de conteúdos deverá estar a cargo dos alunos, pois é aqui que se encontra a criatividade em estado puro. Apesar de ser importante dar largas à imaginação, os programas deverão estar balizados para que exista coerência entre conteúdos para os mesmos programas, embora realizados por diferentes escolas. Todas as disciplinas tem potencial para gerar conteúdos, pois a REC tv será, para além de entretenimento, uma poderosa ferramenta de aprendizagem onde poderão ser feitos pequenos vídeos dos tempos verbais em Inglês, um concurso de desenho inter-escolas, curiosidades sobre história, dicas de educação física, sendo possível adequar qualquer temática a uma pequena aula em formato vídeo.

Emissão dos Conteúdos: Os conteúdos serão exibidos de duas formas: em circuito fechado através do sistema de Corporate TV e abertos a todo o mundo num canal de WebTV.

Web TV: Porque estar ligado ao mundo é essencial, seria impensável criar um projecto que pretende ser dinâmico e confiná-lo a uma emissão fechada. Através de um sitio na internet que se consubstanciara num repositório de vídeos online, os conteúdos poderão estar à disposição de todos a qualquer hora e em qualquer lugar (PODCAST), efectuarem-se pesquisas de todos os conteúdos feitos até à data, por categorias: escola, turma, tema, etc. Com um espaço para emissão em *streaming*, poderão ser criados eventos online para a estreia de conteúdos, criando desta forma um maior

envolvimento entre os alunos das diferentes turmas ou escolas. Com um canal na internet será também possível criar registos de utilizadores e dessa forma aferir quem são as pessoas que visitam o sitio, os alunos mais participativos, os professores que fazem mais comentários, as possibilidades são inúmeras. Os conteúdos também serão colocados num canal de divulgação de conteúdos educativos de escolas do 1º ciclo ao ensino secundário, na área específica do iTunes U K12.

A produção de conteúdos será feita da seguinte forma:

Mini lab - Um kit base composto por uma pequena máquina de filmar e um portátil com software para edição de vídeo, será o suficiente para dotar os jovens de noções básicas de captura e edição de vídeo, e permitir a criação de diversos conteúdos in-house a um baixo custo. Também vídeos gravados com telemóvel poderão ser uma mais-valia, por estarem ao alcance de muitos dos alunos.

Criatividade em movimento - Irá ser contratada uma equipa técnica de suporte ao projecto, que terá como função a formação dos professores e alunos envolvidos nos projectos, nas componentes de pré-produção, produção, edição e publicação de vídeos. Fazendo uso dos seus créditos, cada uma das escolas poderá requerer os seus serviços para o desenvolvimento de conteúdos com equipamentos profissionais.

Estúdios Criativos - O contrato com a equipa técnica, incluirá a utilização de um estúdio profissional, ao qual poderão aceder e pelo mesmo processo de créditos, as escolas e os seus alunos para que possam viver de perto e experimentar a emoção de fazer gravação e produção de vídeo em estúdio.

Níveis de Execução do Projecto REC tv: i) Identificação de actores; Montagem de Kits media; ii) Primeiros Pilotos; Guiões de Conteúdos; Início da Produção nas escolas aderentes; iii) Monitorização dos conteúdos produzidos; iv) Difusão pelos meios existentes; v) Avaliação dos resultados.

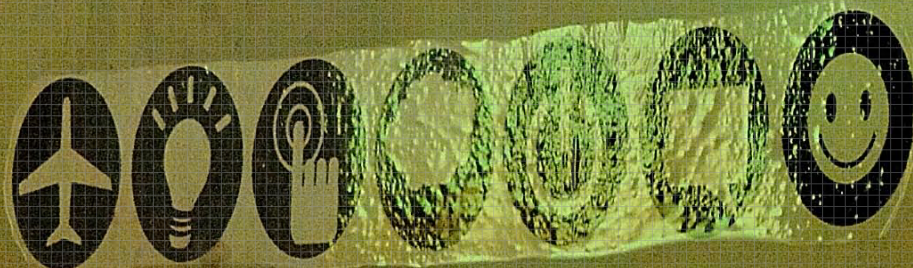
2) PROGRAMA PEGADA CRIATIVA

Um programa televisivo que aumente a visibilidade das indústrias criativas e de actividades culturais divulgando práticas, sucessos e pessoas, que ajudem a demonstrar o enorme potencial da economia da criatividade. Um programa de melhores práticas nas indústrias criativas e culturais a nível nacional, abrangendo ainda alguns projectos internacionais que pela sua relação com os municípios da rede justifiquem essa participação.

Com este conjunto de projectos materiais e imateriais que abordámos neste capítulo, todos eles já em execução de forma muito realista e com gavetas orçamentais preparadas, parceiros identificados e projecto já trabalhados e nalguns casos já em implementação, acreditamos que a nuvem criativa de Óbidos é cada vez mais densa e propícia que ocorra a tempestade na comunidade que metaforicamente referimos no título do capítulo.



CREATIVE FOOTPRINT



level #5

commitment



GOVERNING THE LOCAL CREATIVE ECOSYSTEM

Quando em 2009, Gordon Brown, à época primeiro-ministro de Inglaterra, assinou o prefácio do documento estratégico Creative Britain, os sectores ligados á economia da criatividade tiveram uma postura mista de espanto e entusiasmo com a maturidade que este 'novo' sector demonstrava. Os números eram fortes, com 8% do PIB partindo da economia da criatividade, taxas de crescimento de emprego quando em quase todos os outros sectores da economia desciam, fortíssima capacidade de regeneração urbano-social demonstrado por alguns projectos-modelo de apropriação da classe criativa de áreas urbanas profundamente degradadas e desvalorizadas em termos imobiliários, que em pouco tempo se revitalizaram e viram o seu valor explodir, tornando-se áreas apetecíveis para o consumidor mainstream.

O impulso do Ano Europeu da Criatividade e Inovação foi outro momento de catarse para a criatividade. Muito espaço mediático, inúmeros projectos de discussão, documentos estratégicos e algumas linhas de financiamento definidas pelos programas operacionais nacionais que tinham em conta todo o discurso e alguma prática relativa a este sector. Mais do que criticar o desenrolar dos acontecimentos, após este período em que a Criatividade esteve sob os focos da ribalta, é importante analisarmos friamente estes desenvolvimentos e perceber que talvez agora estejamos numa posição mais equilibrada, menos espectacular certamente, mas, provavelmente mais racional. No entanto, há um reparo a fazer em relação a todo este movimento e que está muito ligado ao facto de a Criatividade e as indústrias criativas nunca terem descolado da Cultura. Para não destoar, alguns agentes culturais rapidamente se insurgiram contra o conceito e se colocaram à margem de quaisquer projectos colaborativos no desenvolvimento do sector. Outro erro, por omissão, muito significativo, é o facto da Educação não ter prestado a devida atenção ao potencial destes conceitos, preferindo manter-se na sua zona de conforto, em detrimento de inovar e gerar novos caminhos de interligação com esta realidade. As escolas, do ensino básico às universidades, não venceram algumas das suas resistências e, apesar de por vezes, a criatividade ser referida nos seus discursos, pouco está na sua prática.

No caso de Portugal, o discurso da Criatividade por parte dos diferentes governos esteve sempre afinado pelo tom europeu, mas com a Cultura a assumir um papel mais preponderante que noutros países. Esta decisão não foi absolutamente dramática porque esta uma área onde o esforço individual ou de outras entidades é muito importante. Tem sido este conjunto de pessoas, associações ou municípios que tem suprido muitas das lacunas da ausência de uma visão estratégica para a Criatividade. O anterior governo de José Sócrates colocou a esfera da criatividade na Cultura, naquele que foi considerado pelo próprio o seu maior desinvestimento em termos políticos. A Cultura e o sector cultural tem vindo a ser desmantelado progressivamente, com um Ministério que passou a Secretaria de Estado, esvaziado



das suas competências e absolutamente satélite dos ministérios responsáveis pela gestão da crise. Dentro deste quadro, provavelmente não podíamos esperar muito mais do que aquela que á a realidade actual: Lisboa viu surgir projectos independentes, mas continua a não conseguir assumir a dimensão europeia que lhe é crucial; o Porto optou e bem por uma estratégia mais regional, com estudos de caso e criação de programas de financiamento a partir desse mesmo estudo. O entrave maior continua a ser a visão centralista do país que não favorece outras dimensões de desenvolvimento fundamentais para o sucesso da sua estratégia e naturalmente a fortíssima crise económica que o país vive e viverá nos próximos anos. No entanto, a região Norte continua a investir e terá certamente um enorme balão de oxigénio com a realização em 2012 de Guimarães: Capital Europeia da Cultura, onde as indústrias criativas são um dos pilares fundamentais da programação, mas também da estratégia de desenvolvimento económico da cidade para o futuro. Outros locais do país continuam a desenvolver os seus projectos, nestas áreas, vencendo as dificuldades e convencendo os diversos níveis de decisão administrativa existentes no país da justiça e importância dos seus projectos. Ao país falta uma visão aberta de qual o espaço para a Criatividade na Educação, na Cultura; De que forma podemos desenvolve-la na sua dimensão económica, das indústrias criativas ao turismo? Talvez a ideia lançada por Richard Florida possa ser um tópico interessante para um debate nacional... A sua ideia de uma mega-região atlântica de Setúbal à Corunha é própria de um investigador à escala global e que, por isso, estará mais próximo do modelo metropolitano do que da pequena cidade, mas deve merecer uma séria reflexão, por tudo o que encerra em relação aos hábitos e mentalidade que nos dirige e que considera mais útil esta ideia para um comboio de alta velocidade do que para um programa de apoio ao desenvolvimento de uma economia da criatividade nesta área geográfica.

VISÃO E ESTRATÉGIA POLÍTICA

No que concerne à estratégia local, o processo que temos trabalhado em Óbidos já nos permitiu tirar algumas ilações importantes e que diferenciam a realidade de um pequeno para um grande centro urbano. Uma das mais claras para nós, de momento, é a importância de existir uma estratégia de compromisso sólido entre o poder político o os programas de estímulo da criatividade. Não é possível em pequenos territórios avançar nesta direcção sem uma liderança política comprometida com a causa e que não esteja disposta a vacilar perante as dificuldades que de certeza surgem pelo caminho. Num grande centro urbano, a liderança é mais facilmente diluída, devido ao maior número de actores disponíveis e há uma combustão natural que permite aos projectos se desenvolverem de forma mais autónoma em relação às orientações políticas em vigor.

Nas grandes ou médias cidades há algo que é igualmente fundamental, a comunicação da estratégia para com os eleitores, a definição do nosso posicionamento, não apenas no espaço nacional, mas no espaço europeu. Falar e assumir de forma ambiciosa que a dimensão não deve ser um factor de entrave, mas antes um desafio para vencer. Os cidadãos devem saber as ambições que os políticos têm para o seu território e é necessários que os últimos sejam inspiradores

para os primeiros. Esta é a dimensão verdadeiramente difícil de replicar noutros territórios, ao passo que medidas e programas podem ser tentados em qualquer lugar sem que na verdade funcionem ou atinjam os mesmos objectivos, neste caso é impossível seleccionar os políticos que melhor lhes servem.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS

Uma outra vantagem das pequenas cidades é a possibilidade que permitem de actuação enquanto laboratório de políticas, testando soluções inovadoras, sem que para isso sejam necessários grandes investimentos financeiros e logísticos. Infelizmente esta é uma dimensão pouco valorizada pelos instrumentos de política nacional e territorial. Na maioria das vezes, os avisos de candidaturas são restritivos à inovação nos territórios mais pequenos, sujeitando projectos a avaliações individuais sem ter em conta a dimensão política global que pode permitir que esses projectos tenham sucesso.

Nos últimos anos, Óbidos tem criado uma pequena equipa responsável pelos projectos internacionais, redes nacionais e candidaturas a fundos comunitários. O objectivo é centralizar conhecimentos adquiridos e vertê-los para os documentos de acção que são as candidaturas. Este trabalho é desenvolvido em colaboração com os técnicos superiores do município e com os criativos locais. Fazemo-lo de formas convencionais, de reuniões a encontros temáticos, mas estamos também a organizar eventos na *Food Gallery* como os *Creative Diners* que servirão como eventos de auscultação de criativos e profissionais locais. O objectivo é diluirmos as barreiras de cooperação entre entidades e pessoas, criando um espírito comunitário forte. A experiência do *Local Support Group* serviu para que pudéssemos aprender algumas das mecânicas destes processos colaborativos. Em relação a este grupo e enquanto balanço final deixamos algumas considerações, que devem ser encaradas como posições de uma parte e provavelmente não reflectem a posição de todos os membros do grupo. Nos aspectos positivos podemos destacar: i) espírito e abertura de colaboração e partilha; ii) autenticidade dos contributos em torno do objectivo de melhorar políticas; iii) introdução no debate de competências técnicas próprias; iv) abertura a novas participações e oportunidade de conhecer projectos do município através das reuniões. No que concerne aos aspectos a rever na continuação do trabalho do grupo: i) Necessidade de aumentar a autonomia organizativa das sessões face ao município; ii) criar um grupo sólido de colaboradores que assegure quórum às sessões; iii) importância da figura do moderador. A escolha do Arq. José Santos para a função revelou-se de grande importância para o decorrer das funções.

Para o futuro o *Local Support Group* poderá continua a ter uma função importante no acompanhamento dos projectos municipais e no seu desenvolvimento, enquanto veículo de monitorização e ao mesmo tempo introduzindo precisão e abrangência nesses mesmos projectos. As estruturas municipais estão preparadas para realizar múltiplas tarefas simultaneamente, mas não são tão eficazes na atenção ao detalhe e na especialização dessas actividades. São ainda mais mecanizadas que conceptualistas, melhores na realização do que no aparecimento da ideia. O capital de imaginação e inspiração, tão crucial para qualquer organização, pode e deve ser estimulado a partir da comunidade.



MODELO DE GESTÃO

O *Local Support Group* foi uma das primeiras estruturas de acompanhamento e participação em gestão de projectos na área da Criatividade. Na área social, já existiam outras formas de participação dos cidadãos na decisão de políticas municipais. Foi um modelo que usámos de forma muito aberta, um pouco ao contrário das directivas iniciais das preconizadas pelo URBACT, como forma de integração criativos recém-chegados na realidade local. Foi por isso um importante instrumento de acolhimento, uma boa porta de entrada, mais do que um espaço de desenvolvimento de conceitos e aprofundamento de projectos. Esta terá que ser a dimensão a trabalhar no futuro, tirando mais partido das competências pessoais e envolvendo-as em processos de decisão e estimulando o empreendedorismo social dos seus membros.

O processo de abertura já começou com o envolvimento de outras entidades em projectos como o Parque Tecnológico de Óbidos. A necessidade de envolver os stakeholders em processos de decisão, levou a que nos últimos anos fossem criadas três associações com competências específicas em algumas áreas:

- OBITEC: Associação responsável pela gestão do Parque Tecnológico de Óbidos e ABC-Apoio de Base à Criatividade. Integra nos seus órgãos de gestão instituições de ensino superior (Universidade de Coimbra, Universidade Técnica de Lisboa e Instituto Politécnico de Leiria), ensino técnico (ETIC – Escola Técnica de Imagem e Comunicação) e empresas (Creativeland, Óbidos Records, etc);
- ATO: Associação de Turismo de Óbidos. Criada para a construção e comunicação do destino Óbidos de forma partilhada e concertada, englobando operadores turísticos, promotores turísticos (onde estão todos os grandes resorts) e a associação comercial Óbidos.com representando o comércio e a restauração, por exemplo. A associação encontra-se em fase de reflexão quanto aos seus objectivos e em estruturação para uma orgânica e metodologia mais eficaz para o cumprimento dos seus objectivos.
- REC: Associação Rede Economias Criativas. Uma rede liderada pelo Município de Óbidos e conta com a participação de parceiros como Montemor-o-Velho, Montemor-o-Novo, Tondela, Seia e Fundação Bissaya Barreto. Trata-se de uma associação de fins específicos destinada a implementar o programa de acção, com o mesmo nome, apresentado e aprovado pelo Programa Mais Centro no âmbito das Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação. É uma rede que movimenta um total de 9 milhões de euros, dos quais 2,5 milhões são destinados a projectos comuns a todos os parceiros.

Este processo de agilização dos modelos de gestão começou com a criação da empresa municipal Óbidos Patrimonium em 2005 . A necessidade de criação da empresa à dimensão que a agenda de eventos conseguiu conquistar e à sua periodicidade durante todo o ano. A profissionalização foi e é uma necessidade absoluta de sobrevivência da estratégia idealizada de fazer de Óbidos um destino de eventos culturais de dimensão internacional. Numa altura, que em Portugal, se agitam fantasmas contra todos os modelos de gestão existentes, em que especialistas apontam defeitos a modelos como o das empresas municipais esquecendo-se

das virtualidades que também possuem e colocando no mesmo saco todas as empresas, seria importante que alguém actuasse de forma racional e, mais do que renegar o que existe, pesasse os prós e os contras e tomasse medidas reformistas e sensatas. Em Óbidos temos procurado olhar para as transformações da economia, da legislação, para gerar novas abordagens e novos modelos de gestão. Nessa linha, lançámos no ano passado o debate em torno da possibilidade de criarmos uma fundação que englobasse todas as competências destas associações e que gerisse a Criatividade no concelho de forma integrada, com educação, cultura, economia em conjugação. Seria uma oportunidade para a criação de um novo modelo, também ele aberto a participações que não apenas as que partam da Câmara Municipal e empresa municipal. Mais uma vez, em Portugal se destruiu uma ideia interessante com decisões políticas bloquearem o curso normal dos projectos. Atrevemo-nos a dizer que, nos próximos anos, esta é uma possibilidade contaminada de forma permanente. A indefinição quanto às reformas políticas nesta matéria, e das quais apenas sabemos que serão sempre mais restritivas do que as actuais, levam-nos a aguardar antes de avançar em qualquer outra direcção para além da que temos presentemente.

FINANCIAMENTO

Do QREN ao Crowdfunding

Todos os projectos estruturantes que o Município de Óbidos apresenta neste documento estão enquadrados em candidaturas a financiamento comunitário já aprovadas. As linhas principais de financiamento são as seguintes:

PROJECTO	INVESTIMENTO TOTAL	INVESTIMENTO ELEGÍVEL	FEDER APROVADO
Complexo Escolar do Casal do Alvito	4 422 950,49 €	2 822 059,02 €	2 257 647,22 €
Complexo Escolar do Furadouro	4 515 105,02 €	3 891 258,65 €	3 113 006,92 €
Complexo Escolar de Óbidos - Apetrechamento Interior e ...	612 467,40 €	72 546,56 €	50 782,59 €
Rede de Jardins de Infância de Óbidos - 1ª Fase	467 073,89 €	450 143,67 €	360 114,94 €
Carbobarómetro - Acções de Sensibilização Ambiental	276 000,00 €	95 712,50 €	66 998,75 €
Plano de Praia do Bom Sucesso - Lagoa de Óbidos	312 279,54 €	309 693,71 €	247 754,97 €
Espaço Criativo José Joaquim dos Santos	158 186,13 €	154 225,08 €	123 380,06 €
Espaço Criativo André Reinoso	121 887,28 €	121 335,34 €	97 068,27 €
Espaço Criativo Josefa d` Óbidos	83 612,80 €	83 234,18 €	66 587,34 €
Reabilitação da Igreja de São Tiago	187 514,00 €	186 558,74 €	149 246,99 €
Auditório do Mocharro	133 560,00 €	132 955,20 €	106 364,16 €
Espaço Criativo Baltazar Gomes Figueira	84 800,00 €	84 416,00 €	67 532,80 €
EPIC - Espaço de Promoção da Inovação e Criatividade	348 999,70 €	346 438,04 €	277 150,43 €
Praça da Criatividade	1 643 303,20 €	1 634 999,26 €	1 307 999,41 €
Parque Tecnológico de Óbidos	5 471 708,00 €	5 471 708,00 €	2 735 854,00 €
TOTAL	13 367 739,45 €	8 750 576,69 €	11 027 488,85 €

QREN	Programa de Candidatura	Candidatura	Acções
Programa Operacional Regional Mais Centro	Rede Urbana Competitividade e Inovação	REC Rede Economias Criativas	Praça Criatividade: Praça, Creative box, Armazéns d'ideias
			REC tv
			Atitude – Creative Event
			Rede de Habitações Criativas
			Dossiê Criativo
	Parcerias para a Regeneração Urbana	Óbidos Criativa	Grande Livraria de São Tiago
			Auditório do Mocharro
			EPIC – Espaço de Promoção da Inovação e Criatividade
			Espaço Criativo José Joaquim dos Santos
			Espaço Criativo Baltazar Gomes Figueira
Espaço Criativo Josefa d'Óbidos			
INOV C	Parque Tecnológico de Óbidos	Edifícios Centrais do Parque: área de incubação, unidade de gastronomia molecular, área de arrendamento, centros de investigação, áreas administrativas.	
		Acções imateriais: networking, programas de apoio ao empreendedorismo, etc	
	Parque Escolar	Escola Secundária Josefa d'Óbidos	Reconstrução da Escola Secundária Josefa d'Óbidos
	SIAC	Creative Breaks	Programa de inter-relação entre indústrias criativas e o turismo.
Programa Comenius Reggio		Criatividade na Educação	Parceria com Reggio Emilia para estudo e implementação de projectos e programas de estímulo à Criatividade nas Escolas d'Óbidos

Clouds	Projectos	Acções	Ruci	Investimento Elegível	Feder 65%
Building the Creative Environment	Atracção e Fixação de Talentos	- Rede de Habitações Criativas e Residências Artísticas; - Dossiê Criativo	350 000,00 €	350 000,00 €	227 500,00 €
	Coaching dos Projectos	- Plano de Apoio ao Empreendedorismo, Gestão e Propriedade Intelectual; - Voucher de Criatividade	330 000,00 €	330 000,00 €	214 500,00 €
Designing a Creative Environment	Comunicação e Animação	- Transfer - Site Specific Days - Fundo de Apoio a Edições sobre Criatividade	400 000,00 €	400 000,00 €	260 000,00 €
	Creative Event: Atitude	- Quatro eventos	400 000,00 €	400 000,00 €	260 000,00 €
	REC tv Rede Escolas Criativas	- REC tv	535 000,00 €	535 000,00 €	347 750,00 €
	A invenção do Lugar	- Workshop, pesquisa, concepção e apresentação de resultados	70 000,00 €	70 000,00 €	45 500,00 €
	Apoio Técnico e Comunicação	- Portal Web + Plataforma	290 000,00 €	290 000,00 €	188 500,00 €
Gestão da Rede	Gestão e Monitorização da Rede	- Qualificação e monitorização dos resultados produzidos; - Fórum de Cooperação: reuniões de coordenação da rede; - Workshops e formação dos parceiros da rede; - Quantificação e monitorização dos resultados produzidos	280 000,00 €	280 000,00 €	182 000,00 €



Como é perceptível, houve um grande trabalho, no últimos trabalhos, na procura de encontrar gavetas de financiamento para os projectos mais importantes e que, de alguma forma, sustentam a estratégia Óbidos Criativa. É um trabalho particularmente difícil, não só pelos requisitos que as candidaturas implicam, mas também porque existe, em alguns casos, um desfasamento entre a convencionalidade das opções ou contingências estratégicas que os regulamentos das candidaturas apresentam e os objectivos estratégicos que definimos. No entanto, temos conseguido que os projectos sejam aproveitados, através do nosso método particular de não ficarmos apenas à espera que as candidaturas sejam aprovadas para apresentarmos trabalho. Principalmente no domínio imaterial vamos sempre desenvolvendo trabalho conceptual, exploratório e implementando projectos e serviços que sustentam a credibilidade das candidaturas que apresentamos. Apesar da dificuldade que será, em alguns projectos, investirmos a participação nacional devido à crise económica que o país atravessa, acreditamos que é uma oportunidade de investimento difícil de igualar atendendo ao aumento das taxas de participação comunitárias. A activação da receita é outro factor crítico, que carece de uma conjuntura económica mais favorável, mas também de políticas mais selectivas. É por isso que Óbidos está a rever toda a sua política de ocupação de espaços, reduzindo despesas com espaços arrendados ao mesmo tempo que disponibilizamos novos edifícios para o mercado de arrendamento. Também neste caso concreto, as medidas que o novo Governo terá de implementar após o acordo com a União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional para o empréstimo à República são da maior importância, pois uma das medidas mais é mesmo a flexibilização do mercado de arrendamento, que presentemente é altamente pernicioso e favorecedor de incumprimentos.

Numa altura, em que os cidadãos tendem a envolver-se em movimentos apelando à luta por causas de diferente índole (ambientais, culturais, sociais, etc) também os territórios e as suas instituições devem partilhar algumas dessas lutas ou desenvolver formas de lutar pelas suas próprias causas. A consciência institucional deve ser uma realidade emergente no interior das instituições que mantendo a sua independência e equidade não devem ser amorfas ou impermeáveis a novas ou antigas causas que apesar de importantes estejam longe de estar resolvidas. Óbidos tem procurado assumir uma postura condicente com este paradigma não só no que concerne à Criatividade, mas também em áreas como a Sustentabilidade ou na acção social. Nem sempre é fácil, pois isto implica que as instituições se exponham, ao elogio e à crítica, mas ao mesmo tempo combate um certo marasmo de cidadania que ainda afecta o país. Procuramos participar naquilo que o Sr. Presidente da República, a 9 de Março de 2011, identificou como uma necessidade de um “sobressalto cívico que faça despertar os portugueses para uma sociedade civil forte”.

Ainda longe no tempo das palavras do Senhor Presidente da República, Óbidos protagonizou um movimento que partiu da rede Creative Clusters in low Density Urban Areas, que juntou várias autarcas nacionais e internacionais no debate e no compromisso de fazer da Criatividade uma energia para os seus territórios. Este compromisso ficou consubstanciado num documento intitulado a Carta de Óbidos

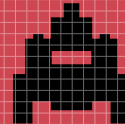
e que circulou a nível europeu. Não tendo sido um enorme sucesso em termos de adesão, a verdade é que pontuou o debate sobre a Criatividade, mostrando pequenos territórios empenhados na prossecução de políticas para a Criatividade, abandonando o cepticismo que tantas vezes afecta a política e os seus representantes.

A nossa participação no debate cívico-político será feita, a partir daqui, numa abordagem mais localizada, mais concretas, pois acreditamos que é por aí que tenderá a passar a construção de um caminho criativo, conquistado que está o reconhecimento da importância do conceito. Causas como o Compromisso Contemporâneo, já referido anteriormente, o desenvolvimento do eixo económico do Atlântico, principalmente com o Brasil, ou a implementação nas comunidades da Pegada Criativa são acções que despertam a nossa atenção e paixão pela implementação de políticas inovadoras e focalizadas em encontrar soluções para os desafios que nos são colocados diariamente.

A Pegada Criativa é um dos instrumentos políticos mais importantes que queremos criar e replicar no futuro. É um objectivo presente na constituição da REC – Rede de Economias Criativas e que fará de Óbidos uma referencia a nível mundial. Acreditamos que em qualquer implementação de uma estratégia de desenvolvimento, a sua monitorização e avaliação de resultados é absolutamente crítica e, apesar de estarmos a falar em conceitos imateriais, é fundamental que consigamos gerar formas de medir o progresso criativo de uma comunidade. Não se trate de produzir estatística em terreno da imaginação, mas de criar formas de medição de como essa imaginação pode ser útil para a comunidade que a sustenta. Criar um modelo que meça a actividade económica é relativamente simples, mas um modelo que coloque o trabalho desenvolvido nas escolas ou a criatividade gerada pela comunidade através, por exemplo, do trabalho promovido pelas associações é um desafio mais aliciante e no qual já nos encontramos a trabalhar. Na verdade é o cumprimento do discurso do Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, quando em 2009 na conferência de abertura da nossa rede, declarou a “Urgência da Criatividade”. As políticas têm de incorporar o conceito de criatividade, não apenas nas áreas da Economia, Cultura ou Educação, mas em toda a esfera da acção política:

“ A criatividade pode ser vista como um conceito de intervenção política no território, mas deve ir mais longe do que isso. Uma mudança efectiva deve ter lugar entre as gerações que interpretam os mesmos lugares, mas com pontos de vista diferentes. “A criatividade pode ser vista como uma forma, não apenas de regenerar cidades e regiões ou revitalizar a economia, mas, acima de tudo, como forma de encorajar novas relações de políticas, renovando velhos sistemas e criando novos actores”.

#appendix



ZOOM

Caracterização Sócio – Económica do Concelho de Óbidos

1. Análise Geográfica e Acessibilidades

O concelho de Óbidos está localizado no centro litoral do país, Município da Estremadura, pertence ao distrito de Leiria, à Associação de Municípios do Oeste (AMO) e à Região de Turismo do Oeste (RTO), Costa de Prata, da qual fazem parte 11 Municípios: Alenquer; Arruda dos Vinhos; Bombarral; Cadaval; Caldas da Rainha; Lourinhã; Óbidos; Peniche; Rio Maior; Sobral da Lagoa; e Torres Vedras.

O Município de Óbidos é composto por 9 freguesias: A-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria, São Pedro, Sobral da Lagoa, Usseira e Vau.

De entre as freguesias que compõem o concelho a que apresenta uma área geográfica mais extensa é a freguesia do Vau que possui 33,1 Km², seguida da freguesia de Santa Maria com 21,7 Km².

Geograficamente o concelho está muito bem localizado, situa-se a cerca de 5 Km de Caldas da Rainha, dista 50 Km da cidade de Leiria, 75 Km de Lisboa e 245 Km do Porto. Beneficia dos acessos ao IC1 e EN8, à auto-estrada entre Lisboa e Leiria (A8) onde conta com dois nós de acesso, à A15 que liga Caldas da Rainha a Santarém e ao IP6 que faz a ligação entre Óbidos e Peniche.

Esta rede de acessibilidades cada vez mais alargada coloca o concelho numa posição de centralidade, contribuindo desta forma para melhorar a competitividade da zona Oeste permitindo simultaneamente captar novos investimentos e investidores para a região.

2. Potencialidades Intrínsecas do Concelho

O Município de Óbidos possui características que lhe conferem uma identidade própria e potencialidades que poderão ser desenvolvidas no âmbito de diversas vertentes: económica, cultural, ambiental entre outras.

Fisicamente o concelho está inserido numa paisagem uniforme e pouco acidentada que se estende até à orla marítima, onde podemos encontrar belas praias ao longo da costa atlântica.

A Vila Museu, com um rico património histórico situa-se numa colina alongada e próxima da Lagoa de Óbidos, que lhe confere grandes potencialidades a nível cultural e do ponto de vista da exploração dos recursos naturais.

3. Caracterização da População Residente no Concelho

QUADRO N.º 1

Distribuição da População Residente no concelho em 2008

	2001	2007	2008
Homens	5398	5560	5572
Mulheres	5477	5772	5805
Total	10875	11332	11377

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); Anuário, INE, Estimativas Anuais da População Residente 2007 e 2008.

A população residente no concelho de Óbidos tem vindo a aumentar gradualmente desde o ano de 2001.

Entre 2001 e 2008 a população residente no concelho conta com mais 502 efectivos o que equivale a um crescimento na ordem dos 4,6%.

A partir do ano de 2001, começa a evidenciar-se uma nova tendência no aumento do ritmo populacional e constata-se que o efectivo populacional feminino do concelho é superior ao masculino. Em 2008 a população feminina representa 51% do total da população residente.

QUADRO N.º 2

Distribuição da População Residente por freguesias em 1991, 2001 e 2007

Freguesias	População Residente		
	1991	2001	2007
A-dos-Negros	1713	1493	Dados não disponíveis
Amoreira	1096	985	Dados não disponíveis
Gaeiras	1727	1858	2494
Olho Marinho	1222	1258	Dados não disponíveis
Santa Maria	1799	1788	Dados não disponíveis
São Pedro	1292	1280	Dados não disponíveis
Sobral da Lagoa	482	420	Dados não disponíveis
Usseira	944	918	Dados não disponíveis
Vau	913	875	Dados não disponíveis
Óbidos-Concelho	11188	10875	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); INE, Censos 91 (Resultados Definitivos, Região Lisboa e Vale do Tejo); Diagnóstico Social da Freguesia de Gaeiras (2008).

O concelho de Óbidos apresenta entre 1991 e 2001 uma acentuada diminuição no ritmo populacional, que se reflecte em praticamente todas as freguesias do município, exceptuando as freguesias de Olho Marinho e Gaeiras nas quais se verifica um ligeiro aumento populacional, que se torna mais evidente na freguesia das Gaeiras que apresenta em 2001 mais 131 efectivos que em 1991

Em 2001 das 9 freguesias do concelho, a freguesia das Gaeiras é a mais representativa em termos populacionais, dado que detém 17,1% dos residentes no concelho e é onde se regista o nível de densidade populacional mais elevada do concelho, 182,7 hab. por Km². Em oposição, a freguesia do Sobral da Lagoa é a que regista o menor número de habitantes já que possui apenas 3,86% dos residentes na área geográfica do município.

Para além da freguesia de Gaeiras, em termos de efectivo populacional em 2001 as freguesias de Santa Maria e A-dos-Negros eram a segunda e a terceira mais representativas, sendo que Santa Maria possuía cerca de 16% do número total de residentes no concelho; e os residentes na freguesia de A-dos-Negros representavam aproximadamente 14% do número total de residentes no concelho.

Em 2008 segundo os dados das estimativas do INE relativos à população residente no concelho, assistimos a um aumento considerável em termos populacionais que se reflecte no nº de efectivos residentes em cada uma das freguesias. No entanto, como

não dispomos de dados relativos à distribuição da população residente por freguesia, não estamos em condições de analisar qual será a freguesia mais representativa em termos demográficos neste ano, nem tão pouco a sua evolução desde 2001.

QUADRO N.º 3

Distribuição da População Residente por freguesias e por género em 2001

Freguesias	População Residente			
	2001		2007	
	H	M	H	M
A-dos-Negros	752	741	—	—
Amoreira	493	492	—	—
Gaeiras	896	962	1226	1268
Olho Marinho	620	638	—	—
Santa Maria	892	896	—	—
São Pedro	629	651	—	—
Sobral da Lagoa	206	214	—	—
Usseira	459	459	—	—
Vau	451	424	—	—
Óbidos-Concelho	5398	5477	—	—

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); Diagnóstico Social da Freguesia de Gaeiras (2008).

Ao analisarmos a distribuição da população residente por freguesia e por género, constatamos que na maior parte das freguesias a população residente do género feminino é superior à população residente do género masculino. Contudo verificamos a existência de excepções como é o caso das freguesias de A-dos-Negros, Amoreira, Vau e Usseira; sendo que nesta última freguesia o número de mulheres residentes é igual ao número de homens.

QUADRO N.º 4

Distribuição da População Recenseada no concelho de Óbidos por freguesias até ao dia 10 de Julho de 2009

Freguesias	População Recenseada 2009
A-dos-Negros	1432
Amoreira	956
Gaeiras	1860
Olho Marinho	1135
Santa Maria	1630
São Pedro	1250
Sobral da Lagoa	420
Usseira	889
Vau	863
Óbidos – Concelho	10435

Fonte: Diário da República, II Série, nº 134 Suplemento, Parte C, de 14 de Julho de 2009; Mapa nº 13-A/2009 – “Mapa com o número de eleitores inscritos no recenseamento eleitoral até ao dia 10 de Julho de 2009.

Analisar a população recenseada no concelho de Óbidos constitui um dado importante para estimarmos a população residente no concelho em 2009; e avaliarmos presentemente quais poderão ser as freguesias mais representativas em termos populacionais, não esquecendo que nestes dados não estão incluídos os indivíduos com idade inferior a 18 anos.

Tendo em consideração estes elementos, constatamos que a freguesia mais representativa em termos de efectivo populacional recenseado no concelho é a freguesia de Gaeiras que possui 18% do número total de eleitores, seguida da freguesia de Santa Maria 16 % do número total de eleitores; e a freguesia de A-dos-Negros com aproximadamente 14% do número total de eleitores. Esta situação permite-nos estimar e concluir que estas serão também as freguesias mais representativas em termos populacionais em 2009, à semelhança do que já se tinha verificado em 2001.

QUADRO N.º 5

População Residente no concelho por grupos etários (por ciclos de vida) em 2001 e 2008

Anos	0-14	15-24	25-64	65-74	75 e mais
2001	1547	1411	5713	1309	895
2008	1554	1227	6252	1272	1072

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); Anuário, INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Ao observarmos os dados esquematizados no quadro nº 5, verificamos que a maior parte da população do concelho encontra-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade, tendo-se registado no ano de 2008 um acréscimo neste grupo etário. Igualmente representativo é o grupo etário dos 65 ou mais anos que em 2001 já representava 20% do total da população do concelho. Em 2008 a percentagem de representatividade aumentou para 21% sobre o total da população. Embora o grupo etário dos 65 aos 74 anos tenha registado uma diminuição de 37 efectivos de 2001 para 2008, por sua vez no grupo dos 75 ou mais anos assiste-se a um aumento considerável de 177 efectivos, o que nos indica de forma clara e inequívoca que a população do concelho de Óbidos é uma população muito envelhecida tendo a esperança média de vida aumentado à semelhança do contexto nacional.

QUADRO N.º 6

População Residente por freguesia e por grupos etários em 2001

	A-dos Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Total
0-4 Anos	64	46	87	76	100	48	19	41	32	513
4-5 Anos	59	47	95	52	78	56	22	50	31	490
10-14 Anos	80	35	115	50	78	75	17	58	36	544
15-19 Anos	101	58	117	73	106	77	26	49	63	670
20-24 Anos	93	62	132	87	125	90	23	76	53	741
25-29 Anos	97	54	135	92	134	93	25	54	53	737
30-34 Anos	96	59	145	81	137	86	18	70	59	751
35-39 Anos	106	60	150	92	131	82	26	60	56	763
40-44 Anos	96	53	121	70	111	87	27	66	63	694
45-49 Anos	102	69	139	77	108	86	28	56	55	720
50-54 Anos	110	60	120	71	104	86	31	38	65	685
55-59 Anos	93	60	136	71	109	78	24	59	48	678
60-64 Anos	89	67	101	87	97	91	35	62	56	685
65 e + anos	307	255	265	279	370	245	99	179	205	2204
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Analisar a população residente por freguesia e grupo etário, apenas é possível reportando aos últimos dados fornecidos pelo INE que datam de 2001.

Em 2001 a maior parte da população residente encontrava-se na faixa etária entre os 25 e 64 anos de idade. Dentro desta faixa etária destacava-se um elevado número de indivíduos residentes com idades compreendidas entre os 25 e 39 anos de idade.

QUADRO N.º 7

População Residente por freguesia e por grandes grupos etários (ciclos de vida) em 2001

Grupos etários	A-dos Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Total
0-14 anos	203	128	297	178	256	179	58	149	99	1547
15-24 anos	194	120	249	160	231	167	49	125	116	1411
25-64 anos	789	482	1047	641	931	689	214	465	455	5713
65 e + anos	307	255	265	279	370	245	99	179	205	2204
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875

Ao analisarmos os grupos etários na qual se incluía a população jovem, constatamos que as freguesias com população mais jovem em 2001 eram as freguesias de Gaeiras e Santa Maria, já que possuíam o maior número de residentes nos grupos etários dos 0 aos 14 anos de idade; e dos 15-24 anos de idade.

No grupo etário dos 25 e 64 anos de idade, as freguesias mais representativas relativamente ao número de efectivos residentes eram igualmente as freguesias de Gaeiras e Santa Maria.

No que respeita ao grupo etário dos 65 e mais anos, a situação alterou-se ligeiramente

e as freguesias com maior número de indivíduos residentes pertencentes a este grupo etário eram em 2001 Santa Maria e A-dos Negros.

Finalmente podemos concluir que em 2001 o concelho de Óbidos apresentava uma população muito envelhecida, fenómeno este extensivo a praticamente todas as freguesias do concelho. Consta-se que, em 2001, a maior parte das freguesias possuía um número de jovens inferior ao número de população idosa, com excepção da freguesia das Gaeiras que registava nesta data uma população jovem superior à população idosa, tal como podemos constatar pelos dados representados no quadro nº 7.

3. Envelhecimento Populacional do Concelho

Em 2008 o índice de envelhecimento do concelho de Óbidos era já de 150,8%, valor este que tem evoluído desde o ano de 2001; e que é bastante superior ao valor nacional que é de 115,5%.

Segundo os dados fornecidos pelo INE, o concelho de Óbidos é o 3º concelho mais envelhecido da região Oeste e o que apresenta o 3º índice de dependência de idosos mais elevado da região Oeste.

QUADRO N.º 8

Distribuição da população residente, com 65 ou mais anos por freguesia em 2001

Freguesias	População Residente com 65 ou mais anos		Total	Reformados
	H	M		
A-dos-Negros	150	157	307	301
Amoreira	118	137	255	265
Gaeiras	118	153	271	313
Olho Marinho	114	165	279	311
Santa Maria	175	195	370	391
São Pedro	110	135	245	280
Sobral da Lagoa	50	49	99	119
Usseira	81	92	173	160
Vau	107	98	205	247
Total	1023	1181	2204	2387

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Relativamente à distribuição da população com 65 ou mais anos por freguesias, apenas é possível analisar a situação em 2001, uma vez que não dispomos de dados mais recentes.

Já em 2001 a população incluída neste grupo etário representava 20,3 % da população total do concelho de Óbidos; e a população reformada contava com 2387 indivíduos.

A freguesia mais envelhecida era a de Santa Maria, a qual registava o maior número de pessoas com 65 e mais anos e de reformados. Segue-se a freguesia de A-dos Negros e Olho Marinho, que se apresentam como a segunda e a terceira freguesia com população mais envelhecida respectivamente.

Em 2008 a população com 65 e mais anos aumentou 0,3 % e representava 20,6 % da população total do concelho.

4. Níveis de Escolaridade e Formação da População Residente no concelho de Óbidos

Relativamente aos níveis de qualificação e escolaridade da população residente no concelho de Óbidos, apenas nos é possível analisar a situação em 2001, já que não dispomos de dados mais actuais.

Como podemos observar pelo quadro nº 9, a população residente no concelho de Óbidos apresentava na generalidade níveis de escolaridade relativamente baixos.

Cerca de 18,9 % da população residente em 2001 não sabia ler, nem escrever; e 12,9% sabia ler e escrever mas não possuía qualquer grau de ensino.

Assim sendo 31,8% da população residente na área do município, em 2001, possuía habilitações inferiores ao 1º ciclo.

QUADRO N.º 9

Qualificações Académicas da População Residente no concelho de Óbidos em 2001

Qualificação Académica	A-dos-Negros	Amoreira	Gaeiras	Olho Marinho	Santa Maria	São Pedro	Sobral da Lagoa	Usseira	Vau	Concelho	%
Não sabe ler nem escrever	323	199	204	286	356	203	101	191	192	2055	18,9
Sabe ler e escrever s/possuir qualquer grau	172	169	206	195	230	132	73	106	121	1404	12,9
Ensino Básico - 1º Ciclo	523	322	603	397	514	371	154	318	288	3490	32,1
Ensino Básico - 2º Ciclo	200	133	272	182	270	190	49	148	122	1566	14,4
Ensino Básico - 3º Ciclo	172	85	259	99	217	171	24	79	89	1195	11,0
Ensino Secundário	65	54	198	75	143	130	9	54	52	780	7,2
Ensino Médio	2	1	14	3	1	2	0	3	0	26	0,2
Bacharelato	12	8	31	6	22	21	0	6	4	110	1,0
Licenciatura	22	13	68	15	29	58	10	12	7	234	2,2
Mestrado	2	0	3	0	3	2	0	1	0	11	0,1
Doutoramento	0	1	0	0	3	0	0	0	0	4	0,0
Não se aplica qualificação académica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	1493	985	1858	1258	1788	1280	420	918	875	10875	100

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

O nível de escolaridade mais representativo no concelho de Óbidos em 2001 era o 1º ciclo do ensino básico cuja percentagem é de 32,1%.

Esta análise permite-nos entender que cerca de 64% da população residente no concelho em 2001 possuía um nível de qualificação baixo, já que nesta percentagem estão incluídos os indivíduos residentes com o nível de escolaridade máximo correspondente ao 1º ciclo.

Contudo estima-se que esta situação se tenha vindo a alterar gradualmente até ao



ano de 2009, uma vez que as pessoas têm investido mais na sua formação. Verifica-se uma grande adesão aos novos cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – «Novas Oportunidades»; e aos Cursos de Dupla Certificação que conferem simultaneamente equivalência ao 2 e 3º ciclo e formação profissional aos indivíduos que os frequentam.

Nesta perspectiva prevê-se que os 11% de indivíduos que possuíam o 3º ciclo em 2001, tenha aumentado consideravelmente até ao ano de 2009.

5. Análise do Emprego e Desemprego no concelho de Óbidos

QUADRO N.º 10

População Activa em 1991 e 2001

	Ano 1991			Ano 2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Óbidos	4747	3148	1599	4958	2891	2067

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 1991 e 2001 (Resultados Definitivos).

Segundo os dados do INE esquematizados no quadro nº 10, verificamos que entre 1991 e 2001 a população activa no concelho de Óbidos aumentou de forma pouco significativa, passando de 4747 pessoas activas em 1991 para 4958 em 2001.

O facto do aumento da população activa em dez anos ser pouco significativo está directamente relacionado com o envelhecimento populacional do concelho.

Em 2001 a população activa do concelho de Óbidos representava 46% da população residente, valor que este que não se afasta muito do encontrado a nível nacional ficando apenas 2% abaixo.

QUADRO N.º 11

Distribuição da População activa por freguesia, segundo os grandes grupos etários e género em 2001

Freguesias	15 -24 Anos		25-64 Anos		65-74 Anos		75 e + Anos		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	HM
A-dos-Negros	65	38	343	210	7	4	0	1	668
Amoreira	45	22	201	144	9	1	3	1	426
Gaeiras	63	51	443	354	7	6	0	0	924
Olho Marinho	43	40	273	196	5	3	1	0	561
Santa Maria	73	55	393	307	10	8	3	3	852
São Pedro	50	32	277	248	7	7	1	1	623
Sobral da Lagoa	14	12	93	48	2	1	1	0	171
Usseira	28	36	190	89	8	2	0	0	353
Vau	36	28	195	116	2	3	0	0	380
Óbidos-Concelho	417	314	2408	1712	57	35	9	6	4958

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No concelho de Óbidos o grupo etário no qual a população é mais activa era o dos 25-64 anos, representando cerca de 83% do total da população activa em 2001; sendo que neste grupo os homens, à semelhança dos restantes, têm um peso superior ao das mulheres.

Em 2001 no grupo etário dos 15-24 anos, a população activa era mais representativa na freguesia de Santa Maria, seguida da freguesia de A-dos-Negros. No grupo etário dos 25-64 anos a população activa adquiria mais expressão na freguesia das Gaeiras, em parte por ser também a mais populosa, seguindo-se a freguesia de Santa Maria.

O grupo etário dos 65 aos 74 anos representava 1,9% do total da população activa e possui um nível de representatividade maior na freguesia de Santa Maria e de São Pedro.

No grupo etário dos 75 e mais anos embora se registe a existência de indivíduos activos, a sua percentagem era muito pouco significativa e mais uma vez o maior número de pessoas activas deste grupo encontrava-se na freguesia de Santa Maria e Amoreira.

QUADRO N.º 12

Taxa de Emprego em Portugal, Região Oeste, Distrito de Leiria e Concelho de Óbidos em 2001

	Taxa de Emprego %
Portugal	53,40%
Região Oeste	53,20%
Distrito de Leiria	53,70%
Concelho de Óbidos	50,80%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

A taxa de emprego no concelho de Óbidos em 2001 apresentava um valor inferior ao registado a nível nacional, regional e distrital.

Prevê-se que nos últimos oito anos a taxa de emprego tenha aumentado no concelho dado o surgimento de novas empresas que permitiram a criação de novos postos de trabalho. Contudo, estima-se que esse acréscimo seja pouco significativo à semelhança do que acontece a nível nacional.

Segundo os dados das Estatísticas do Emprego do 1º trimestre de 2009 a taxa de emprego neste período situou-se nos 56,6%, o que demonstra um acréscimo pouco significativo relativamente a 2001. Porém há que considerar as diferentes flutuações no mercado de trabalho e na economia.

De entre os 12 concelhos que compõem a Região Oeste, o concelho de Óbidos apresentava a 5ª taxa de emprego mais baixa.

As freguesias que apresentam um maior grau empregabilidade em 2001 eram as freguesias das Gaeiras e São Pedro, muito possivelmente dada a sua proximidade geográfica da área urbana dos concelhos de Caldas da Rainha e Óbidos.

QUADRO N.º 13

Taxa de Emprego nas freguesias do concelho de Óbidos em 2001

Freguesias	Taxa de Emprego %
A-dos-Negros	50%
Amoreira	47,7%
Gaeiras	56,7%
Olho Marinho	48,3%
Santa Maria	52,8%
São Pedro	54%
Sobral da Lagoa	45,3%
Usseira	43,8%
Vau	48,3%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Para o desenvolvimento sustentado de uma região é necessário um aproveitamento racional e equilibrado dos recursos que estão a ser utilizados e dos que estão disponíveis. Esta situação aplica-se, como não podia deixar de ser, aos recursos humanos de uma determinada região, daí que seja importante analisarmos agora os recursos disponíveis que não estão a ser utilizados.

QUADRO N.º 14

Taxa de Desemprego em 1991 e 2001

Portugal	HM 1991	6,1%
	HM 2001	6,7%
Região Oeste	HM 1991	4,8%
	HM 2001	5,5%
Distrito de Leiria	HM 1991	4,1%
	HM 2001	4,7%
Concelho de Óbidos	HM 1991	2,7%
	HM 2001	4,4%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 1991 e 2001 (Resultados Definitivos).

Como não existem dados posteriores ao ano de 2001 relativamente à taxa de desemprego para o concelho, apenas nos é possível analisar a situação entre 1991 e 2001. Entre 1991 e 2001 a taxa de desemprego no concelho de Óbidos, aumentou consideravelmente, tendo passado de 2,7% para 4,4%, no entanto manteve-se abaixo da média nacional (6,7% em 2001). Foi em Óbidos que se registou o maior aumento da taxa de desemprego, um acréscimo na ordem dos 1,7%.

Contudo, o concelho de Óbidos em 2001 apresentava a 2ª taxa de desemprego mais baixa da região Oeste.

As freguesias do concelho de Óbidos que apresentavam uma taxa de desemprego mais elevada eram as freguesias de Olho Marinho, Santa Maria e Usseira.

QUADRO N.º 15

Taxa de Desemprego nas freguesias do concelho de Óbidos em 2001

Freguesias	Taxa de Desemprego %
A-dos-Negros	3%
Amoreira	3,9%
Gaeiras	4,1%
Olho Marinho	6,9%
Santa Maria	5,0%
São Pedro	4,4%
Sobral da Lagoa	4,0%
Usseira	4,5%
Vau	1,3%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

A taxa de desemprego, de uma maneira geral, a nível nacional tem tido desde 2001 até 2009 diferentes valores que estão relacionados com períodos de maior ou menor volume de desempregados que procuram os centros de emprego. Segundo dados da Direcção de Serviços de Estudos (2001) e Gabinete de Estudos e Avaliação (2008) do IEFP, verifica-se um aumento 86105 desempregados a nível nacional, entre 2001 e 2008, ao analisarmos a situação de desemprego no final do ano de 2001 onde se registavam 316440 desempregados e no ano de 2008 existiam já 402545 indivíduos desempregados.

QUADRO N.º 16

Desemprego registado no concelho de Óbidos segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego desde 2004 a 2009

Ano	Género		Desempregados há < 1 ano	Desempregados há > ou = 1 ano	1º Emprego	Novo Emprego	Total
	H	M					
2004	124	235	271	88	19	340	359
2005	155	288	315	128	26	417	443
2006	184	313	346	151	24	473	497
2007	146	278	271	153	20	404	424
2008	133	279	275	137	19	393	412
2009	212	270	370	112	29	453	482

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. Gabinete de Estudos e Avaliação; «Concelhos – Estatísticas Mensais», Abril 2004; Abril 2005; Abril 2006; Abril 2007; Abril 2008; Abril 2009.

À semelhança do que acontece a nível nacional, no concelho de Óbidos a evolução do número de desempregados inscritos tem sofrido algumas oscilações entre o ano de 2004 e 2009.

Como podemos observar pelos dados representados no quadro nº16, o número de desempregados tem vindo a aumentar desde 2004 até 2006, ano em que se atinge o pico máximo no número de desempregados, cujo valor se aproxima dos 500 indivíduos desempregados.

A partir de 2006 o número de desempregados decresceu de forma considerável no concelho de Óbidos, voltando a subir em 2009 possivelmente devido a crise económica internacional que se acentuou de forma notória neste ano.

Outro dado importante a destacar é que o fenómeno do desemprego afecta sobretudo as mulheres. Nesta matéria o concelho de Óbidos não é excepção e nos anos em análise o número de desempregados concentra-se mais no género feminino que no masculino.

Contudo, no concelho de Óbidos de 2008 para 2009 assiste-se a um acréscimo no número de desempregados inscritos, registando-se mais 70 pessoas inscritas. Analisando os dois anos em igual período, observamos a emergência de um novo fenómeno; o número de homens inscritos nas estruturas de apoio ao emprego aumenta significativamente e inversamente o número de mulheres desempregadas decresce.

Os desempregados inscritos há menos de 1 ano representam em 2009 cerca de 77% do total dos inscritos, situação esta que poderá ser indicativa de que a maior parte dos desempregados do concelho conseguem ingressar novamente no mercado de trabalho num período de tempo razoável. Por sua vez os desempregados inscritos há 1 ano ou mais representam cerca de 23% do total de inscritos.

6. Actividades Económicas Representadas no Concelho

QUADRO N.º17

Empresas com sede no Concelho de Óbidos, segundo a CAE- Rev.2.1¹, 2006

	Total	B	C	D	E	F	G	H	I	K	M	N	O
Empresas 2001	1550	—	3	93	2	316	355	122	37	70	—	—	—
Empresas 2006	1174	45	4	99	2	208	306	102	23	190	56	47	92

Fonte: INE, Ficheiro das Unidades Estatísticas, 2001; Sistemas de Contas Integradas das Empresas.

B - Pesca . C - Indústrias Extractivas . D - Indústrias Transformadoras . E - Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água . F - Construção . G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico . H - Alojamento e Restauração (restaurantes e similares) . I - Transportes, armazenagem e comunicações . K - Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas . M - Educação . N - Saúde e Acção Social . O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais.

Ao analisarmos os dados acima representados, podemos considerar que entre o ano de 2001 e 2006 as empresas com sede no concelho de Óbidos poderão ter aumentado, isto porque embora o número total de empresas em 2006 seja inferior a 2001 há que considerar que no ano de 2006 não foram contempladas as empresas agrícolas.

Em 2001 as actividades do sector primário representavam já 31,8% das empresas com sede no concelho, valor este que muito possivelmente não terá sofrido grandes oscilações.

Em 2006 das 1174 empresas consideradas com sede no concelho de Óbidos, 26%

¹ CAE- Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, nomenclatura nacional ou de uso obrigatório.

desenvolvem a sua actividade no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis; 18% são empresas de construção, sector no qual se assiste a uma redução significativa. Por sua vez, as empresas ligadas às actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas apresentam um acréscimo considerável, representando em 2006 16% das empresas com sede no concelho; mais 11% que em 2001.

Assim sendo, podemos afirmar que a agricultura, a pesca, a caça, a silvicultura, a produção animal; o comércio; a construção; as actividades imobiliárias alugueres e serviços prestados às empresas; e as indústrias transformadoras caracterizam de um modo geral o panorama das actividades económicas existentes no concelho em 2006.

7. Análise da Representatividade dos Sectores de Actividade Económica

QUADRO N.º 18

Distribuição da População Empregada por Sectores de Actividade Económica em Portugal, Oeste, Leiria e Óbidos em 2001

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Portugal	4,98%	35,10%	59,92%
Região Oeste	9,20%	36,73%	54,07%
Distrito de Leiria	5,98%	43,40%	50,62%
Concelho de Óbidos	17,76%	33,02%	49,22%

Fonte: Cálculos Próprios, com base em dados do INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Devido à inexistência de dados mais actuais nesta matéria, apenas nos é possível analisar a representatividade dos sectores de actividade económica até ao ano de 2001. Após esta data não existem elementos que permitam avaliar estatisticamente esta situação.

Durante décadas as actividades económicas predominantes em Portugal inseriam-se na área do sector primário e a população dedicava-se maioritariamente à agricultura, pecuária e silvicultura. Gradualmente esta situação tem vindo a modificar-se e as pessoas passam a exercer a sua actividade profissional no sector secundário e terciário, tal como podemos observar pelos dados acima representados.

Este fenómeno é extensivo a praticamente todas as zonas do país e o concelho de Óbidos não é excepção. Contudo, uma parte considerável da população do concelho continuava a exercer a sua actividade profissional no sector primário, cerca de 17,7% dos indivíduos a residir na área do município inseriam-se nesta categoria, possivelmente devido ao facto de Óbidos ser um concelho caracterizado pela ruralidade e com uma componente agrícola muito enraizada.

Das regiões em análise, o concelho de Óbidos apresentava uma percentagem de população a trabalhar no sector primário bastante superior aquela que é registada a nível nacional (4,98%), regional (9,20%) e distrital (5,98%).

O sector terciário era em 2001 o que empregava mais população do concelho,

apresentando o valor de 49,22 %, isto é, praticamente metade da população empregada do concelho de Óbidos trabalhava na área dos serviços e turismo. Julgamos que este valor tenha subido nos últimos 8 anos, já que neste período de tempo temos assistido ao estabelecimento de novas empresas nacionais e internacionais de serviços no concelho.

O sector secundário empregava 33,02% da população do concelho em 2001, valor este que muito possivelmente terá aumentado até ao ano de 2009. Com a criação do parque tecnológico e os incentivos da autarquia para o estabelecimento de indústrias criativas, ligadas às novas tecnologias e às energias renováveis prevê-se que a população a exercer actividade neste sector venha a subir consideravelmente.

QUADRO N.º 19

Distribuição da População do Concelho por Sectores de Actividade Económica em 2001

Freguesias	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
A-dos-Negros	15,81%	41,40%	42,79%
Amoreira	11,49%	38,88%	49,63%
Gaeiras	3,05%	38,04%	58,92%
Olho Marinho	35,63%	24,33%	40,04%
Santa Maria	11,12%	35,11%	53,77%
São Pedro	16,47%	20,67%	62,86%
Sobral da Lagoa	25,61%	44,51%	29,88%
Usseira	31,16%	21,07%	47,77%
Vau	38,67%	33,33%	28,00%

Fonte: Cálculos Próprios, com base em dados do INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Em 2001 a freguesia do concelho com mais população a exercer a sua actividade no sector primário, era a freguesia do Vau, seguida da freguesia do Olho Marinho. Esta situação deve-se ao facto de se tratar de duas freguesias fortemente ligadas à agricultura.

A freguesia com mais indivíduos a desempenhar a sua actividade no sector secundário era a freguesia do Sobral da Lagoa, seguida da freguesia de A-dos-Negros. No sector terciário, a freguesia com mais indivíduos a exercer funções nesta categoria era a freguesia de São Pedro, seguida da freguesia de Santa Maria, as duas freguesias mais próximas do centro da vila e que por isso tinham mais população a trabalhar na área do turismo, restauração e serviços.

QUADRO N.º 20

Taxa de actividade da população em 2001

	Portugal	Oeste	Óbidos
Taxa de Actividade HM em 2001	48.1 %	47.6 %	45.5%

Fonte: Recenseamento da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Em 2001 a taxa de actividade registada no concelho de Óbidos apresentava o valor mais baixo das regiões em análise, apresentando um valor inferior ao determinado a nível nacional e regional.

QUADRO N.º 21

Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e género no concelho de Óbidos em 2001 e 2006

	2001			2006					
	HM	H	M	HM	H	M	HM%	H%	M%
Sector Primário	77	29	48	95	63	32	4,4	2,9	1,5
Sector Secundário	364	276	88	578	470	108	26,9	21,9	5,0
Sector Terciário	667	350	317	1476	629	847	68,7	29,3	39,4
Total	1108	655	453	2149	1162	987	100	54,1	45,9

Fonte: INE, Censos 2001 (Resultados Definitivos); Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Quadros de Pessoal (2006).

Em 2006 assiste-se a um acréscimo significativo da população assalariada do concelho de Óbidos, existindo mais 1041 trabalhadores por conta de outrem do que em 2001.

A maior parte da população assalariada do concelho de Óbidos trabalhava, em 2006, no sector terciário representando 69% do total dos trabalhadores por conta de outrem.

No sector primário e secundário, a população assalariada masculina era mais representativa do que a feminina no concelho de Óbidos. No sector primário trabalhavam, em 2006, 1,5% de mulheres do total da população assalariada e os homens representam 2,9%.

No que respeita aos trabalhadores por conta de outrem do sector secundário, constatamos que existiam 21,9 % de homens do total da população assalariada e apenas 5% de mulheres.

No entanto, no sector terciário a situação inverte-se e a população assalariada feminina era superior à masculina, representando cerca de 40% dos trabalhadores por conta de outrem que exerciam a sua actividade no sector terciário, enquanto os homens representam apenas 29% desses trabalhadores.

			PORTUGAL	OESTE	ÓBIDOS	
2001	População	Residente	HM	10.356.117	338.711	10.875
			H	5.000.141	165.723	5398
		Presente	HM	10.148.259	331.849	10.682
			H	4862699	161.425	5297
	Famílias			3654633	122.748	3960
	Alojamentos			5054922	182206	6259
Edifícios			3160043	135247	5909	

				PORTUGAL	OESTE	ÓBIDOS
2011	População	Residente	HM	10.555.853	361.134	11.681
			H	5052240	174617	5691
		Presente	HM	10476291	354713	11801
			H	4980003	170300	5720
	Famílias			4079577	141265	4625
	Alojamentos			5879845	224743	9033
	Edifícios			3550823	161248	8294

CONCEITOS

População Presente - Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência (21 Março 2011) - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.

População Residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Família Clássica - Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Alojamentos - Alojamento familiar ocupado que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família.

Edifícios - Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

DIFERENÇA ENTRE POPULAÇÃO PRESENTE E RESIDENTE

Em 2011 a População Presente 11, 801 – foi superior à população Residente 11, 681. O que significa que no momento censitário, 21 de Março de 2011, estavam no Concelho de Óbidos mais 120 pessoas que apesar de não serem residentes se encontravam num alojamento (que pode ser colectivo – Hotel ou pensão).

Em 2001 a População Presente 10,682 – foi inferior à Residente – 10,875, apesar de residirem no Concelho 10,875, apenas estavam presentes no momento censitário 10,682.

Não podemos somar os 2 conceitos, são conceitos diferentes, para explicar dinâmicas populacionais.

Há os que residem e não estavam no dia do momento censitários e são considerados

residentes, não presentes, e os que estavam num alojamento e não residem no mesmo (visitas, hóspedes, família) são presentes não residentes.

Quem são os residentes: são aqueles que, no momento censitário, vivem no seu local de residência habitual por um contínuo de pelo menos 12 meses.

Quem não se considera residente no alojamento – pessoas ausentes há mais de um ano.

Quem são os presentes: são aquelas pessoas que não residem no alojamento onde, por algum motivo estavam presentes às 0h do dia 21 de Março, e que não regressem à sua residência habitual até às 12h desse mesmo dia.

EDIFÍCIOS/ALOJAMENTOS

Há sempre mais alojamentos que edifícios. Um edifício pode ter vários alojamentos, por exemplo: um prédio, cada andar corresponde a 1 alojamento.

Em Óbidos regista-se um aumento de 2.385 edifícios, comparativamente a 2001, uma variação de

Consequentemente, também houve um aumento de 2,774 alojamentos.

FAMÍLIAS

De 2001 para 2011 registou-se um aumento de 665 famílias no Concelho de Óbidos. Comparando o número de alojamentos com o número de famílias, e considerando que 1 família é um conjunto de pessoas que vivem no mesmo alojamento, existirão cerca de 4,408 alojamentos vagos no Concelho, que podem ser de uso sazonal ou residência secundária, ou estarem vagos (para venda, arrendamento, demolição etc.). IPPSS do Concelho de Óbidos com Valência de Creche – Capacidade Máxima da Valência; Nº de Crianças Integradas; Nº de Crianças em Lista de Espera. 2010

Instituições	Capacidade Máxima (Vagas Existentes)	Nº de Crianças Integradas	Nº de Crianças em lista de espera
Centro Social do Olho Marinho	48 Crianças (mas só têm acordo com Segurança Social para 41 crianças).	33 Crianças	6 Crianças
Creche e Jardim de Infância da Casa do Povo	37 Crianças	37 Crianças	15 Crianças
Socorro Gaeirense	35 Crianças	35 Crianças	60 Crianças
Creche do Arelho (funciona apenas para crianças com idade superior a 1 ano de idade)	16 Crianças	9 Crianças	3 Crianças (Têm apenas lista de espera para crianças com idade inferior a 1 ano)
Totais	136 Crianças	114 Crianças	84 Crianças

#attachements



URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 1

DADOS DO PROJECTO				
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PENSAR COLORIDO Projecto Pedagógico			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Jardins de Infância do Concelho de Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	Ano Lectivo	DATA DE INÍCIO	1996	DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS				
Município de Óbidos	Óbidos Patrimonium, E.E.M.	Escolas d'Óbidos		
PÚBLICO ALVO				

Crianças inscritas nos Jardins de Infância

SÍNTESE DO PROJECTO

Criar possibilidades para que as crianças ao nível endógeno construam as suas estruturas mentais, que são a condição da aquisição do conhecimento do próprio meio vivem.

METAS

1. Estruturar o mundo dos objectos e dos signos
2. Experiências com a luz colorida (a Cor é Luz)
3. Explorar toda a matéria plástica de todos os tempos, incluindo o material utilizado pelo Educador, para enriquecer seu manuseio
4. Como fazer descobertas olhando as obras dos Mestres: - O que pintaram; - Como pintaram; - Porquê pintaram
5. Imagem, Imagine: - Vestir a pintura de todo o valor espiritual até que tudo seja olhos e pincel.
6. Pintar, Desenhar, Modelar: É sempre de certa maneira contar uma história. A imaginação permite tudo, o principal é começar
7. Valorização do trabalho desenvolvido com as crianças com a população do concelho
8. Potenciar as capacidades exteriorónicas e criativas das crianças
9. O Grande Final: Preparar a obra para a exposição, avaliando com a criança o seu trabalho

OBJECTIVO	INDICADOR	QUANT.	PERÍODO/DATA	LOCAL
Deslocação a todas as salas dos Jardins de Infância do Concelho	Salas dos JI	14	Ano lectivo 2010/2011	Jardins de Infância do Concelho
Explorar as capacidades de cada criança, com base nas obras dos Mestres, aplicando as técnicas de todos os tempos.	Crianças participantes	247	Ano lectivo 2010/2011	Jardins de Infância do Concelho
Trabalhos realizados na área da pintura, com diversas técnicas: pastel de óleo, pastel seco; aguarela; óleo; acrílico; vitral.	Nº trabalhos por exposição	300	Ano lectivo 2010/2011	Jardins de Infância do Concelho
Exposição final dos trabalhos realizados em todos os jardins de infância do Concelho de Óbidos.	Número de exposições	1	Ano lectivo 2010/2011	Galeria Casa do Pelourinho - Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 2

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	SERVIÇO EDUCATIVO			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Museu Municipal de Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	3 meses	DATA DE INÍCIO	1996	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos	Óbidos Patrimonium EEM/Rede Museus e Galerias
---------------------	---

PÚBLICO ALVO

Crianças, Jovens e Adultos

SÍNTESE DO PROJECTO

Dar a Descobrir as variadas técnicas do desenho e da Pintura, através do Grandes Mestres e das obras em exposição na Rede de Museus e Galerias de Óbidos, com a realização de pequenos objectivos semanais, enriquecendo o conhecimento do formando. Cada semana, um artista, um aperfeiçoar de técnica.

METAS

1. Conhecer as técnicas de pintura
2. Aprender cada técnica, através dos pintores
3. Alcançar habilidade e destreza na arte de pintar
4. Divulgação dos Museus junto da Comunidade juvenil e famílias
5. Sensibilização para o património
6. Aprendizagem da história de arte

OBJECTIVO	INDICADOR	QUANT.	PERÍODO/DATA	LOCAL
Dar a Descobrir as variadas técnicas do desenho e da Pintura	Número de Ateliês	4	2010	Museu Municipal de Óbidos
	Número de sessões por ateliê	8	Trimestres de 2010	Museu Municipal de Óbidos
	Número de participantes	80	2010	Museu Municipal de Óbidos
Exposições (3), realizadas nos espaços museológicos, enquanto exposições temporárias	Número de exposições	1	2010	Museu Municipal de Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 3

DADOS DO PROJECTO				
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PEQUENOS DESIGNERS _ Oficinas			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Centro de Design de Interiores - Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	3 horas	DATA DE INÍCIO	Junho 2010	DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS				
Município de Óbidos	Óbidos Patrimonium EEM/Rede Museus e Galerias	Centro de Design de Interiores		
PÚBLICO ALVO				

Crianças – grupos - 6 aos 14

SÍNTESE DO PROJECTO
Proporcionar às crianças uma aprendizagem prática do que é o design, como metodologia de trabalho, estética e forma. Os Temas decorrem de uma ligação directa com os eventos de Óbidos.
METAS

1. Explicar a importância do design no nosso quotidiano, e a importância de uma metodologia projectual, em todo o processo de desenvolvimento do design de produto.
2. Explorar a criatividade das crianças
3. Identificar metodologias projectuais de forma prática com as crianças
4. Sensibilização para o design como disciplina de desenvolvimento, na sua relação da forma / função
5. O design como forma de tornar os objectos eficientes e agradáveis na vida do Homem

OBJECTIVO	INDICADOR	QUANT.	PERÍODO/DATA	LOCAL
Alcançar Objectivos dos Layouts Apresentados nos Ateliês	Número de Ateliês Realizados	20	2010/2011	CDI
	Número de Participante	100	2010/2011	CDI
Construção de Protótipos de Produtos	Número de Protótipos	10	2010/2011	CDI
Exposição de Protótipos	Número de Exposições	2	2010/2011	CDI

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 4

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	ÓDESIGN			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Centro de Design de Interiores > Concelho de Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO		DATA DE INÍCIO	Fevereiro 2010	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Câmara Municipal de Óbidos, através do Centro de Inserção Social – CIS e Centros da “Melhor Idade”; Óbidos Patrimonium – OP, através do Centro de Design de Interiores – CDI; “Guias de São Lourenço”; Artesãos locais

PÚBLICO ALVO

Público Geral: Crianças / Adultos / Turismo Local / Regional / Nacional / Estrangeiro

SÍNTESE DO PROJECTO

Promoção do design como factor impulsionador da inovação social, da valorização social dos actores através de um projecto intergeracional, centrado no Design Colaborativo – diferentes actores, com diversos saberes colaboram num espaço para a produção de novos conceitos e produtos.

METAS

1. Design de um sistema produtivo e económico de partilha criativa para o empreendedorismo, para a integração e para a equidade social
2. Aplicação da metodologia criativa do design estratégico para o benefício da comunidade, adaptada às necessidades e valorização dos contextos socioeconómicos, ambientais e patrimoniais do concelho de Óbidos como unidade estratégica de negócio
3. Implementação de um sistema criativo para potenciar a cultura de inovação e a valorização económica dos recursos materiais e humanos
4. Reconhecimento como de alto valor acrescentado e diferenciados pelos activos intangíveis, tais como, o inerente conceito social, assim como, comercializados de forma a alcançar a justa distribuição de lucros.

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Produção manual e artesanal local que, combinada com os novos meios e processos contemporâneos, resulte na produção e comercialização de uma gama de produtos	Número de produtos criados	12	2010/2011	Óbidos
Promoção do design como factor impulsionador da inovação social	Número de Exposições	3	2010/2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 5

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Educação pelas Artes e pela Leitura				
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos				
DURACÇÃO DO PROJECTO	10 meses	DATA DE INÍCIO	SET. 2009	DATA DE FIM	JUNHO 2010

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos	O Bichinho de Conto – Arte e Livros, Lda.	Agrupamento
---------------------	---	-------------

PÚBLICO ALVO

Educadores de Infância, Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, Alunos do pré-escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

SÍNTESE DO PROJECTO

A Educação pelas Artes e pela Leitura é um projecto que recorre às várias manifestações das artes bem como acolhe todas as profissões e as diferentes áreas de ensino, tornando a proposta dinâmica e interdisciplinar. Com o objectivo de tornar o ensino mais lúdico, orgânico, criativo, inovador e necessário.

Este projecto tem a ambição de cuidar das memórias, trabalhando através da forma a função do ensino e da organização da velocidade das intenções, respeitando as personalidades de cada ser humano que faz parte do sistema educativo, através do contacto com criativos de diferentes áreas: Escrita, Leitura (narração, poesia, conto), Ilustração, Pintura, Escultura, Música, Teatro, Cinema, Dança, Performance/ Instalação, Multimédia, Psicologia, Filosofia, Educação, Química/Física.

Pretende-se criar uma nova filosofia de trabalho com vista a cativar, estimular, inserir, elevar o grau de exigência de professores e alunos.

O contacto com profissionais de diferentes partes do mundo, torna o projecto internacional e adequado às exigências da Aldeia Global. A partilha de saberes em diferentes idiomas firma e confirma a necessidade de aprender sem fronteiras, introduz a diferença e o acolhimento numa sociedade disposta a partilhar conhecimento.

Em suma, em território criativo pretende-se plantar uma filosofia de trabalho com uma identidade vincada, paralela a um modelo de educação sem surpresas, pouco lúdico e criativo. Para tal será necessário trabalhar com uma pequena equipe com sentido de missão,

METAS

- 1 - Evidenciar o papel da criatividade no processo ensino-aprendizagem através da relação entre arte e leitura;
- 2 - Construir para uma comunidade educativa mais participativa e activa num contexto educativo e cultural;

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Aumentar as competências leitoras dos alunos do agrupamento de escolas josefa de óbidos.	Número de alunos abrangidos	950	14/09/2009 a 18/06/2010	Óbidos
Envolver diferentes técnicos de educação no desenvolvimento de uma formação diversificada assentes nos princípios da aplicação das artes e leitura na educação	Número de técnicos de educação abrangidos (animadores, educadores, professores)	56	14/09/2009 a 18/06/2010	Óbidos
Criar um plano de formação diversificado assentes nos princípios do projecto.	Acções realizadas	6	14/09/2009 a 18/06/2010	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 6

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	IDENTITY				
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos e Reggio Emilia				
DURACÇÃO DO PROJECTO	2 Anos	DATA DE INÍCIO	01-08-2011	DATA DE FIM	31-08-2013

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Histórias com Bicho, Municipality of Reggio Emilia, Province of Reggio Emilia, Preschools and Infant-toddler Centers - Istituzione of the Municipality of Reggio Emilia and Reggio Children- International Center for the Defense and Promotion of the Rights and Potential of All Children.

PÚBLICO ALVO

Alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

SÍNTESE DO PROJECTO

O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, inclui o subprograma sectorial Comenius que visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário.

Este programa inclui diversos tipos de acções descentralizadas e, portanto, geridas pela Agência Nacional PROALV, onde se inclui as parcerias Comenius Regio.

O projecto educativo apresentado na candidatura será de suporte à implementação da Escola Municipal que terá início, no próximo ano lectivo, no Jardim de Infância do Arelho e permitirá a mobilidade de educadores, artistas ou atelieristas (Reggio Emilia) e outros técnicos da área da educação que pretendem colocar a criatividade como foco essencial na educação. Serão igualmente implementadas e partilhadas diversas dinâmicas com base no modelo pedagógico de Reggio Emilia que é uma referência a nível mundial ao nível da educação. Serão organizados nos dois locais, workshops e Seminários que permitem a monitorização do projecto e a divulgação internacional dos resultados.

METAS

Criar um modelo de intervenção que evidencia o papel da criatividade no processo ensino-aprendizagem.

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Demonstrar a importância do processo criativo no modelo ensino-aprendizagem	Resultados de investigação obtidos junto dos alunos.	750	Junho 2012	Óbidos e Reggio Emilia
Promover a intervenção na arte e leitura na educação	Resultados de investigação obtidos junto dos alunos	750	Junho 2012	Óbidos e Reggio Emilia

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 7

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	POETAS DO ESPAÇO - Escola de DANÇA e ARTES			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	Anual	DATA DE INÍCIO	2010	DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS				

Município de Óbidos, Óbidos Património, E.E.M., Escola de Dança do Conservatório Nacional, QUORUM Ballet Companhia de Dança, MARTA POPPE fotografia, BdcID Identidade Design & Impressão Digital;

PÚBLICO ALVO

Início da prática artística a partir dos 4 anos; Todas as faixas etárias e tecidos sociais.

SÍNTESE DO PROJECTO

A ESCOLA DE DANÇA E ARTES apresenta-se como um espaço de formação transdisciplinar no campo das artes performativas. Tem como objectivos, abarcar diversos projectos e conteúdos de cariz pedagógico e educativo, relacionando a prática da dança nas suas mais diversas aprendizagens de forma a partilhar com os alunos um leque abrangente de possibilidades expressivas e reflexivas para activar os seus potenciais criativos. Simultaneamente, deverá promover um programa de formação regular e pontualmente a realização de masterclasses, workshops e apresentações públicas do trabalho realizado aos encarregados de educação e à população em geral.

METAS

1. Abarcar diversos projectos e conteúdos de cariz pedagógico e educativo, relacionando a prática da dança nas suas mais diversas aprendizagens de forma a partilhar com os alunos um leque abrangente de possibilidades expressivas e reflexivas para activar os seus potenciais criativos
2. Educar e formar uma geração conhecedora e entusiasta de assíduos espectadores de manifestações artísticas diversificadas;
3. Oferecer uma educação adequada aos jovens que se considerem aptos para seguirem estudos e carreiras profissionais na área da dança;
4. Promover intercâmbios com outros centros/escolas nacionais ou estrangeiras;
5. Colaborar activamente com as forças vivas locais: escolas, associações e instituições de vária ordem, com novas áreas formativas de interesse para os jovens, procurando igualmente desenvolver a autonomia dos jovens através do desenvolvimento da capacidade de estabelecer juízos de valor estéticos;
6. Promover práticas interculturais que valorizem o património cultural regional e nacional e ao mesmo tempo, como estratégia profissionalizar as participações mais casuísticas nos eventos;
7. Proporcionar uma formação cultural sólida na área da dança, dando a conhecer diversos tipos de dança e de opções coreográficas para o que contribui a realização ao longo do ano da realização de vários tipos workshops;
8. Possibilitar a reorientação vocacional tendo em atenção que muitos são os factores socioculturais que condicionam os jovens a não escolher prosseguir estudos na área artística nomeadamente da dança.

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Promover um programa de formação regular	Número de classes	4	2010/2011	Escolas d'Óbidos
	Número de classes	36	2010/2011	Escolas d'Óbidos
Realização de Masterclasses	Número	1	Junho 2010	Complexo Escolar dos Arcos
Realização de Workshops	Número	1	Junho 2010	Complexo Escolar dos Arcos
Apresentações públicas do trabalho realizado aos encarregados de educação e à população em geral.	Número	4	2010/2011	Escolas d'Óbidos e Praça de Santa Maria - Óbidos
	Número de espectadores	2.000	2010/2011	Escolas d'Óbidos
Parcerias com diversas instituições sociais e públicas ou privadas	Número	5	2010/2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 8

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Semana Santa de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	Semana Santa	DATA DE INÍCIO		DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCERIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M., Cartório Paroquial de São Pedro e Santa Maria, Santa Casa da Misericórdia, Comissão organizadora da Semana Santa de Óbidos e População local

PÚBLICO ALVO

População local e regional, bem como visitantes (turistas e excursionistas), portugueses e estrangeiros. Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

Óbidos continua a ser um palco privilegiado de celebrações de acontecimentos de índole histórico-religiosa. Evocando a Paixão e a morte de Cristo, a Semana Santa atrai à Vila milhares de pessoas, portuguesas e estrangeiras, unidas pela devoção e pela cultura. Despertando o maior interesse do ponto de vista turístico, a Semana Santa, desde cedo, revelou-se como o melhor cartaz de Óbidos e, inegavelmente, apresenta as mais impressionantes cerimónias religiosas do seu género no Oeste e no país, para além de um programa cultural com concertos, exposições, autos, atraindo milhares de portugueses e estrangeiros a Óbidos.

METAS

1. Dinamização da oferta turística;
2. Desenvolvimento do Turismo Cultural e Religioso em Óbidos;
3. Criar um programa cultural específico e complementar às celebrações;
4. Fixação de turistas no Concelho de Óbidos;

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Desenvolver o Turismo Cultural e Religioso em Óbidos	Número de participantes no evento	25.000	Semana Santa 2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 9

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Festival Internacional de Chocolate de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	14 dias	DATA DE INÍCIO	2003	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes B, C, D

SÍNTESE DO PROJECTO

Festival temático dedicado ao chocolate. O Festival Internacional de Chocolate de Óbidos é, desde a primeira edição, o maior evento organizado pelo município. Para além dos vários pontos de venda, conta ainda com a organização dos seguintes concursos: Concurso Internacional de Receitas de Chocolate; Concurso Chocolatier do Ano; Concurso de Montras; Concurso de Esculturas. Visitantes poderão ainda participar em vários cursos Cursos de Chocolateira; espectáculos, e actividades infantis;

METAS

1. Diminuir a sazonalidade
2. Diversificar a oferta turística
3. Adaptação de novos segmentos da procura
4. Dinamizar o tecido comercial

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	150.000	17/03 a 03/04 de 2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 10

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Maio Barroco – Temporada de Musica José Joaquim dos Santos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	1 mês	DATA DE INÍCIO		DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS				

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

Esta Temporada de Música erudita é dedicada ao compositor obidense José Joaquim dos Santos (1747 – 1801). Com esta iniciativa pretende-se chamar a atenção sobre o património musical local e prestar homenagem a um dos principais vultos da música portuguesa da segunda metade do século XVIII. J.J. dos Santos foi mestre da Santa Igreja Patriarcal e ficou conhecido como o único compositor da segunda metade de setecentos que teve a sua obra impressa. Hoje, a sua obra encontra-se dispersa pelo mundo inteiro e tem havido notícias da existência de partituras suas em Paris, Rio de Janeiro e em muitos outros países. Durante o mês Maio é organizada uma temporada de música cujo programa inclui concertos cujo repertório é composto por obras deste compositor.

METAS

1. Promover o compositor José Joaquim dos Santos; promover o património Barroco de Óbidos
2. Criar uma temporada de música erudita de qualidade; promover concertos em espaços religiosos

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	1.500	Maio 2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 11

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Junho das Artes			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	1 mês	DATA DE INÍCIO	Junho 2008	DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCERIAS				

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

Junho das Artes é um evento que se abre à participação de todos os artistas emergentes (jovens artistas, finalistas e/ou recém-licenciados), com trabalhos nas diversas áreas das Indústrias Criativas: | Arquitectura | Artes Visuais | Audiovisuais | Televisão & Rádio | Artes Performativas & Entretenimento | Cinema & Vídeo | Design | Escrita & Publicação | Música | Software Educativo & Lazer. As Artes em Óbidos, no mês de Junho, à conversa com o património, criam novas vivências. Óbidos integra as artes com o seu espaço construído ao apostar na inovação, numa fusão em que a história e a produção criativa estão em estreita relação com múltiplas competências, dando forma a um território de experimentação, reflexão e intensa actividade artística.

Proporciona-se aos artistas um espaço de peculiar envolvimento para exposição, divulgação e venda das obras de arte.

METAS

1. Promoção da arte
2. Promoção de artistas emergentes
3. Promoção das diversas áreas das indústrias criativas
4. Fundir História com capacidade criativa

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	5.000	Junho 2011	Óbidos
Promoção de artistas emergentes	Número de artistas		Junho 2011	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 12

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Mercado Medieval de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	12 dias	DATA DE INÍCIO	Julho 2001	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M. e Associações do Concelho de Óbidos

PÚBLICO ALVO

Classes B, C, D, E

SÍNTESE DO PROJECTO

Desde 2001 que Óbidos mergulha no tempo e a Vila transforma-se num verdadeiro palco da história. Este ano as Artes e os Ofícios são o ponto central do evento e a partir desta temática serão elaboradas rábulas, personagens, mestres de juglaria, taberneiros, mercadores, aguadeiros, vendedores ambulantes e outros que tais... transportando o visitante para uma verdadeira Festa da História. Outra das apostas da organização do Mercado Medieval é o maior envolvimento das gentes locais, que vai desde a estruturação da zona de Tabernas à participação na Animação do evento.

METAS

1. Diversificação da oferta turística
2. Formação de públicos
3. Dinamização do tecido comercial
4. Adaptação a novos segmentos da procura
5. Fixação de turistas
6. Promoção de música medieval

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	120.000	Julho 2010	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 13

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Festival Internacional de Ópera de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	1 mês	DATA DE INÍCIO	Agosto 2004	DATA DE FIM
ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS				

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes B, C, D

SÍNTESE DO PROJECTO

O Festival de Ópera de Óbidos é um projecto pioneiro no campo da Ópera, sistematizando uma oferta cultural como estratégia de promoção e valorização do património edificado da Vila e do Concelho. Para além de assistir aos melhores espectáculos ao ar livre, a iniciativa pretende descentralizar esta arte. Mas mais do que isso, Óbidos quer que a Ópera seja para todos.

METAS

1. Formação de públicos
2. Diversificação da oferta cultural
3. Dinamização do tecido comercial
4. Promoção de música erudita

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	6.000	Agosto 2010	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 14

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Semana Internacional de Piano de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	10 dias	DATA DE INÍCIO	1995	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M. e Associação de Cursos Internacionais de Música de Óbidos

PÚBLICO ALVO

Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

SIPO - SEMANA INTERNACIONAL DE PIANO DE ÓBIDOS é um projecto com o apoio da Câmara Municipal de Óbidos que tem acolhido, desde 1996, grandes personalidades do meio musical e jovens estudantes, vindos de todo o mundo, para um encontro que visa o aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências musicais. Durante dez dias no período do verão, a música de piano invade a Vila de Óbidos, quer através dos cursos das masterclasses que durante o dia decorrem simultaneamente em vários pontos, quer pelos concertos que integram o Festival, à noite, e que chamam um público melómano e entusiasta.

METAS

1. Internacionalizar a marca Óbidos
2. Criar uma programação cultural de qualidade
3. Diversificar a oferta cultural

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público nos concertos	Número de participantes	2.000	2010	Óbidos
Aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências musicais	Número de participantes nas masterclasses	?	2010	Óbidos
Internacionalizar a marca Óbidos	Número de países de origem dos participantes	?	2010	Óbidos

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Festa da Lagoa			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO		DATA DE INÍCIO	2003	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M. e Associação de Pescadores da Lagoa de Óbidos

PÚBLICO ALVO

Classes C, D, E

SÍNTESE DO PROJECTO

Desde 2003 que a Lagoa de Óbidos é celebrada com o que de melhor oferece à comunidade envolvente. A Associação dos Pescadores da Freguesia do Vau promove uma festa popular pela afirmação e promoção da gastronomia local e dos produtos naturais da Lagoa de Óbidos. As principais estrelas desta festa são as espécies autóctones da Lagoa de Óbidos. Estes géneros únicos são primorosamente confeccionados, com o sabor da tradição e a sabedoria ancestral de famílias inteiras que se dedicam à sua captura, comercialização e transformação, desde há muitas gerações. Esta é a melhor forma de homenagearmos a Lagoa de Óbidos para além da sua importância como ecossistema. Além de autentica bolsa natural e ambiental que devemos acarinhar e proteger, a Lagoa tem uma importância económica para as populações que lhe são próximas e que, desde sempre, aí encontrou parte do seu sustento. Nesta relação das populações com os recursos naturais da Lagoa nasceu uma tradição gastronómica que é também um símbolo de Óbidos e uma marca da identidade das famílias de pescadores que orgulhosamente as partilham com os seus visitantes, na qualidade de anfitriões e verdadeiros guardiões dos segredos da Lagoa de Óbidos.

METAS

1. Divulgar as potencialidades da Lagoa de Óbidos
2. Promover a gastronomia local
3. Dinamizar o tecido comercial

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	5.000	Julho 2010	Lagoa de Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 16

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Festival de Folclore de Óbidos			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO		DATA DE INÍCIO	2003	DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M. e Ranchos Folclóricos do Concelho de Óbidos

PÚBLICO ALVO

População local e visitantes (turistas e excursionistas). Classes C, D, E

SÍNTESE DO PROJECTO

Organizado em colaboração com os ranchos folclóricos do Concelho de Óbidos, durante dois dias, são convidados vários grupos com objectivo de divulgar as diversas tradições do folclore regional e nacional. Pretende-se com este evento preservar e celebrar a cultura portuguesa, reunindo grupos folclóricos provenientes de diversos pontos do país.

METAS

1. Promoção do folclore
2. Diversificação da oferta cultural
3. Promoção da cultura local

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	3.000	2010	Óbidos

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Temporada de Cravo			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos			
DURACÇÃO DO PROJECTO	Mês de Setembro	DATA DE INÍCIO		DATA DE FIM

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

A Temporada de Cravo, em Óbidos, reveste-se de um interesse especial por dois motivos: por ser um instrumento central da música antiga e porque Óbidos, oferece um palco muito especial a esse tipo de sonoridade, já que, além do seu ilustre passado medieval, também o Barroco assume uma presença homogénea e rara. Deste modo, a Câmara Municipal de Óbidos, possuindo um instrumento de grande qualidade (cópia de Goemans-Taskin do género franco-flamengo 1764-1783, fabricado pelo italiano Guido Bizzi no ano 2000), aplica-o na valorização das sonoridades e sensibilidade barroca, tão adequada aos espaços da Vila. A Temporada de Cravo de Óbidos procura divulgar a música, sobretudo da época barroca, tendo como ponto de partida o instrumento mais emblemático desta época.

METAS

1. Divulgar o património barroco de Óbidos
2. Promover o cravo
3. Criar programação cultural de qualidade

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	1.000	Setembro 2010	Óbidos

URBACT CREATIVE CLUSTERS
 PLANO LOCAL DE ACÇÃO:
FICHA DE PROJECTO 18

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Óbidos Vila Natal				
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos				
DURACÇÃO DO PROJECTO	Mês de Dezembro	DATA DE INÍCIO	2008	DATA DE FIM	

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos, Óbidos Patrimonium, E.E.M. e Associação de Comerciantes - obidos.com

PÚBLICO ALVO

Classes B, C, D

SÍNTESE DO PROJECTO

Óbidos Vila Natal pretende surpreender numa viagem ao mundo mágico do Natal. Entre as luzes e o brilho do Natal, surge um espaço preenchido de espírito que nos remete a tempos longínquos, com o divertimento dos tempos modernos e toda a adrenalina do futuro. Apresentando um Mercado de Natal, onde se encontram singulares presentes, o Carrossel e a Casa do Pai Natal são referências que transportam o visitante para o Natal antigo, mas que são acompanhadas pelas diversões mais modernas como a Pista de Gelo, a Rampa do Castelo, que bem demonstram os tempos mais modernos.

METAS

1. Diversificação de oferta turística
2. Diminuição da sazonalidade
3. Dinamização do tecido comercial

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Cativar a presença de público no evento	Número de participantes no evento	120.000	Dezembro 2010	Óbidos

DADOS DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Chocolate Lounge				
LOCAL DE EXECUÇÃO	Óbidos				
DURACÇÃO DO PROJECTO		DATA DE INÍCIO	2010	DATA DE FIM	

ENTIDADES ENVOLVIDAS/PARCEIRIAS

Município de Óbidos e Óbidos Patrimonium, E.E.M.

PÚBLICO ALVO

Classes A, B, C

SÍNTESE DO PROJECTO

O Chocolate Lounge é um espaço gourmet inteiramente dedicado ao chocolate, localizado na Praça de Santa Maria, em Óbidos. Apresenta uma grande variedade de bombons e chocolate proveniente de plantações de cacau de todo o mundo. É ainda um espaço de desenvolvimento de novos produtos utilizando o chocolate.

METAS

1. Criar uma marca que associa Óbidos ao Chocolate

objectivo	indicador	quant.	período/data	local
Vendas?	Quantidade vendida		1º Semestre de 2011	Óbidos

 insert coin

www.cm-obidos.pt



Connecting Cities
Building Successes

